

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CARTA BENVINDA

Vivo agora tão perto do mar que o meu antigo e permanente desejo de navegar, de partir, se torna mais agudo. Nasceu comigo, há-de morrer comigo. Em frente deste largo movimento das ondas, ouvindo a orquestra mais profunda das mares de outono, a fascinação das viagens toma-me o espírito, agita-me a alma. E revejo então a incomparável transparência das águas que banham a Grécia, o azul intenso do Mediterrâneo nas paragens da Itália, a melancolia, as vezes soturna, dos mares do Norte, e, sobretudo, a amplitude, os cambiantes, a calma ou o tumulto, a variedade, a cada passo surpreendente, do meu Atlântico familiar. E logo me surge, perante a imaginação deslumbrada, a beleza sedutora, a empolgante e magestosa entrada na baía de Guanabara. Beleza que uma carta, recentemente recebida de amigo que se acolheu à hospitalidade generosa do Rio de Janeiro, mais desperta e mais recorda, em palavras que são cântico e hino à prodigiosa sedução da grande metrópole do Brasil.



O pessoal feminino da R. A. F. tem a sua banda privativa, que está neste momento a empreender uma digressão por onze cidades britânicas, que se prolongará até ao fim do mês. A menina-cabo do trombone, que vemos na fotografia, bem merece ser louvada pela sua magnífica marcialidade.

Diz-me o meu amigo, que, depois de ter percorrido e conhecido plagas e praias de quase todo o Mundo, nunca sentiu a doçura de viver como ali. Não só a paisagem o deslumbra, não apenas o encanta o sortilegio da floresta descendo até às areias fulvas onde ela vem acabar e se impregna de eflúvios atlânticos, do hábito do longe que vastos horizontes derramam na cidade, trazendo-lhe a palpitação perene dos apelos da distância. Mas prende-o, cativa-o também o carinho das gentes entre as quais hoje habita. E, porque é pintor e escritor, evoca e louva a leal e forte camaradagem de seus pares que o receberam e acolheram fraternalmente. No Rio de Janeiro — acentua — respira-se nos meios literários e artísticos cordialidade enternecedora. E, feliz, regista: — há veemência de afecto, simpatia actuante, organizações intelectuais que jamais repelem, e até

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)



O presidente do Município de Lisboa com o «lord mayor» de Londres, durante a recepção de hoje no Instituto Britânico

O «lord-mayor» de Londres regressou hoje à sua capital

Deixou hoje, à tarde, de avião, o nosso País o «lord-mayor» de Londres, cuja visita a Portugal, altamente significativa, constituiu um assinalado êxito no plano do estreitamento das relações municipais entre Lisboa e a capital do império britânico.

De manhã, pelas 11 e 30, sir Seymour Howard recebeu, numa sala do Instituto Britânico, os representantes da Imprensa portuguesa, por intermédio dos quais, quis exprimir à nação o seu agradecimento pela hospitalidade que fidal-

(Continua na página central)

A verdadeira história

da jovem heroína da Marinha Grande que se fez num facho de fogo para salvar a vida de duas crianças

Há-de haver uns treze anos, a mãe, pegando-lhe na mão, tinha resolvido aquilo. Sabia que a senhora presidente de uma organização de beneficência tinha em sua casa lindos e confortáveis vestidos para dar às crianças. A organização, porém, era católica e tinha as suas leis rígidas. Ainda que a senhora presidente quisesse auxiliá-la, não podia. Aquele património dos pobres era para quantos



Maria do Rosario — os olhos escondidos pela sombra do vidro negro...

AS FESTAS EM ORENSE do «Dia de Portugal»

ORENSE, 19 — No festival folclórico do «Dia de Portugal» foram premiados com troféus os «ranchos» de Gonçalo Sampaio (Braga), Viana do Castelo e do Douro. A Associação da Imprensa ofereceu um «vinho espanhol» aos jornalistas e representantes da Rádio, portugueses, que aqui se deslocaram. — (Efe).

O grosso da esquadra argentina

ameaça a cidade de Buenos Aires onde a situação se agrava por falta de combustíveis

PARIS, 19 — A meia-noite (hora de Paris), era impossível formar uma ideia clara da situação na Argentina. Emissoras governamentais e dos revoltosos travam um verdadeiro duelo de oratória, cada uma anunciando apenas notícias favoráveis ao partido que apoia.

Segundo a Emissora governamental

de Buenos Aires, todo o território está calmo, com excepção da cidade de Córdoba, onde as tropas que permanecem leais lutam contra os revoltosos e fazem estes recuar progressivamente, para o centro da cidade. A «liquidação» deste único foco de rebelião seria apenas — segundo o locutor peronista — questão de horas.

Outra informação dada pelo mesmo posto leva, contudo, a crer que, além de Córdoba, existe, pelo menos, outro foco de rebelião. Com efeito, anuncia-se que «os revoltosos, num gesto inconsciente», danificaram a conduta que leva a Buenos Aires o gás natural dos jazigos de petróleo de Comodoro Rivadavia, a cerca de 1.500 quilómetros para o Sul. A conduta passa por Bahía Blanca, a 700 quilómetros de Buenos Aires, onde se registara uma revolta, que informações governamentais deram como liquidada. Estarão os revoltosos assim entrincheirados lá? Por agora, devido à rotura da conduta, a população de Buenos Aires é convidada

(Continua na 10.ª página)

Presente e futuro da Asia

por KATSUO OKASAKI

antigo ministro dos Estrangeiros japonês

Apesar de a Conferência de Genebra ter terminado num ambiente de apaziguamento, a guerra fria prossegue em várias regiões do globo. A Asia é uma delas, o que nada tem de extraordinário se pensarmos que a guerra fria é idêntica aos conflitos anteriores à última conflagração que

visavam o alargamento das esferas de influência das grandes potências. Se considerarmos que comunistas e democratas estão convencidos da superioridade da ideologia que praticam e que a aplicação dessa ideologia ao resto da Humanidade faria esta feliz, devemos considerar também razoável que, uns e outros façam o possível para alinhar, pelas suas concepções, o maior número possível de povos.

De momento, os países asiáticos, com excepção da China, da Coreia do Norte e do Vietnã, vivem em regime democrático e os seus povos podem considerar-se como adversários do comunismo. O conceito de um Estado policial, que não reconhece as liber-

(Continua na 3.ª pag.)

O Homem e o Mundo de hoje

Liberdade e vida espiritual são noções paralelas. E essa liberdade, conquistada graças à máquina, por não ter sido a mais cantada e sonhada, não deixa de ser a mais verdadeira

— diz o dr. Joaquim Gomes Mota

(Ler artigo na página seguinte)

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o

Suplemento Desportivo

que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Homem e o Mundo de hoje

O dr. Joaquim Gomes Mota, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, é já hoje, aos 32 anos, após uma ainda curta, mas intensa, vida profissional, um dos mais destacados valores da sua geração. Advogado e consultor jurídico de várias organizações, tem conseguido êxitos brilhantes no foro.

Como poeta — que o é também e poeta autêntico — colaborou nas folhas de poesia «Távola Redonda». Concilia, como artista, o tom sibilino e o culto do paradoxo com a tentação das formas plásticamente fortes, a ambição do olímpico, acaso provocada pela leitura de Goethe, com certo autismo velado, á maneira de Stephan George.

Eis as respostas de Joaquim Gomes Mota ao nosso questionário:

— Há uma tendência do homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

— É bem conhecida a tendência do Homem para desprezar o tempo em que vive.

Na sua vida espiritual tem o Homem o jeito de fugir sempre, para um incerto futuro, de tudo o que se tornou real, presente. Há épocas e períodos em que o Homem parece viver mais de uma felicidade que sonha do que dos bens e riquezas que possui ou obras que já realizou. São épocas em que a sua vida consiste sobretudo em tomar consciência das promessas de um futuro em que tudo é possível — até porque nada está ainda feito. São épocas menos materialistas do que a nossa, têm um sabor poético e profético — às vezes gótico.

A nossa época, pelo contrário, é de realizações. Nunca o homem foi tão operoso em se realizar.

A nossa época é paradoxal: a realidade operosa das nossas conquistas vale hoje talvez mais do que os nossos sonhos e aspirações, de certo modo ultrapassados. Daí um certo materialismo e às vezes a ideia de que a poesia fugiu quando o homem passou das suas ideias á beleza dura e trágica da obra criada.

Grandes massas de população ascenderam ao gozo de uma certa liberdade, sobretudo liberdade de não viverem apas-tradas por um trabalho escravizante. Há um sabor de conquista nesta subida de nível de vida que nada tem de materialista

para os que consideram os valores puramente humanos que essas massas representam. Todavia essas massas de população têm um comportamento ingenuo e grosseiro no seu primeiro contacto com o novo mundo que se lhes oferece. Daí certos laivos de grosseria e até de barbarismo na época em que vivemos.

O Homem da nossa época sulca os céus e cada avião que passa é um símbolo da poética força e vigor das asas que o Homem se criou a si mesmo. Todavia cada um desses aviões é também uma máquina que cria á sua volta uma mecanização das actividades humanas, materialista, de certo modo grosseira.

A nossa época, enfim, tem a «grosseria» de ser uma época de realizações «maravilhosas».

O que há cinquenta anos se ideava está em parte feito.

Ora é sabido que as coisas quando acontecem, quando nos aparecem realizadas, na sua nua verdade, vêm sempre despidas das roupagens douradas com que as cobre a nossa fantasia quando as sonha sómente.

O Homem de 1900 lutava pelo acesso de todos os homens aos benefícios da civilização, sonhando esse acesso como uma marcha triunfal de todos, e colorindo-o na sua fantasia como uma conquista traçada em linhas de puro, quase imaterial beleza.

Esse acesso em parte é uma das realidades do nosso tempo. Muito embora se lhe devam os regimes totalitários, poderá agora servir de base á construção de novos e mais equos edifícios sociais.

O Homem de 1900 sonhou os aviões. Os que depois apareceram vieram a tempo de abrir com as suas bombas sepulturas para cidades inteiras, talvez agora nos abram o caminho para uma maior aproximação dos homens.

Os aviões com bombas no ventre e as massas aplaudindo ditadores são todavia, uns e outros, sonhos que se realizaram.

Assim, libertando os homens escravizados e voando, dominando as forças vivas da Terra-Mater, a nossa época é uma época maravilhosa em que as maravilhas existem, surgindo materialmente como os novos continentes surgiram ao homem europeu da Renascença.

Se ela aparece como materialista e grosseira, menos espiritual, existe traição da nossa própria vida espiritual que a ambicionou e, tendo-a agora, não se sente á altura e com a coragem de lhe entregar os

pergaminhos que lhe prometeu quando a sonhava sómente.

A nossa época é maravilhosa como a Renascença para todos os que tenham na sua vida espiritual a autenticidade, a coragem de se obrigarem a viver espiritualmente também do presente, do que é real e humano, mais do que humano.

— As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa dum progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecanico que imprime á vida moderna?

— O processo científico, tem obrigado o Homem a lidar com máquinas que o obrigam a uma actividade mecanizada que atrofia a sensibilidade. O operário que repete o mesmo gesto durante horas é vítima da máquina como o é o piloto do avião de transporte que durante horas é obrigado a fazer a leitura dos instrumentos de bordo, reagindo quase mecanicamente ás suas indicações.

São estas situações certamente geradoras de crises de inadaptação. Todavia são o preço insignificante de um benefício muito maior, que largamente compensa o gravame da mecanização e as crises daí resultantes. A produtividade desse trabalho mecanico é tão grande e está tão aumentado o seu rendimento que já permitiu, sem perda de produção, reduzir as horas de trabalho do homem de 60 para 40 horas semanais, em certos casos para 30 horas semanais.

Esta libertação permite não só compensar o desgaste produzido pela mecanização como pode considerar-se uma das conquistas que mais podem contribuir para o clima em que o homem terá as suas melhores possibilidades de viver espiritualmente, abolida a sua escravatura, a condenação sofrida ás portas do paraíso de ter de ganhar o seu pão com o suor do seu rosto.

Liberdade e vida espiritual são noções paralelas e essa liberdade conquistada á custa da máquina, por não ter sido a mais cantada ou sonhada, não deixa de ser a mais verdadeira.

— A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vida nos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na musica as conquistas da técnica se reflectem. Dado este condicionalismo, como deve entender-se a criação artística: expressão do momento ou busca do intemporal?

— A aviação, a rádio, o cinema são tantos outros aspectos da nossa vida contemporânea. Têm valor artístico? Antes mesmo de responder, permita-se-me um parêntesis; permita-se-me lembrar que a aviação de hoje poderá ser o primeiro gesto de uma aventura como a de Icaro, mas que em vez de conduzir Icaro para o Sol o conduza a descobrir as pedras frias que poalham o Céu, morrendo Icaro de frio na Lua inabitável em vez de cair abrasado.

Qual será o artista que querará perder essa aventura para motivo da sua obra? Tal como já hoje existe, a aviação estreou-se poeticamente na obra de Antoine de Saint-Exupéry. E que bela, profunda obra de incalculável valor humano!

O cinema abriu um novo capítulo na história da arte.

O telefone criou um novo estilo e ritmo de diálogo, entre pessoas que se não vêem, diálogo que tem sido explorado em obras de teatro e cinema de inegável valor poético e humano.

A aviação, a rádio, o telefone têm já o seu papel na história da arte. Pergunta-se se, sendo aspectos da nossa época sómente, a obra de arte que os utilize, em que vêm contados, ou que sopra á sua influência, perde em intemporalidade.

Não perderá nunca a obra de arte, o seu valor eterno por ser expressão de um passageiro momento. Ela tem sempre o



DR. JOAQUIM GOMES MOTA

homem como protagonista, evidente ou velado, latente, com os seus problemas, atrás da obra realizada. A obra de arte é sempre um depoimento do artista sobre si mesmo, através do Mundo em que ele vive. E só através desse mundo, do momento em que vive, o artista se pode retratar.

A obra artística tem valor intemporal na medida justamente em que é expressão esgotante de um determinado momento que passa. Tal obra tem de obedecer a impulso autêntico e sincero, tem de ser sentida pelo artista como homem na mais funda raiz do seu ser. Ora o homem ou é homem do seu tempo ou não é de tempo nenhum; as emoções que sente têm de ter a acuidade do momento presente e quando mais largo esse momento mais se esbatem, descoloram, esvaem.

Como diz o Faust, cada momento aproveita só aquilo que cria. Cada momento traz consigo a sua própria eternidade.

A verdadeira criação artística será sempre expressão do momento que passa e o problema estará antes em se saber porquê, sendo ela assim, tem sempre valor intemporal.

Será a obra artística intemporal porque o homem que nela se retrata na sua vida espiritual, emocional, é basilamente o mesmo, igual a si próprio, ao que era há mil anos, há cinco mil, há muitos milhares de anos?

— Qual, no seu entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

A vida de hoje tem um sentido épico. O Homem marcha com os meios da técnica de que dispõe para a conquista da Terra, e, pela primeira vez, do Céu. O homem ocidental, com a sua cultura, encaetou já a conquista das civilizações orientais. A fertilização e aproveitamento das forças de que a Natureza dispõe, a conquista definitiva do nosso planeta, a conquista de outros planetas, são um programa épico.

Épica também a conquista das massas de população oriental para as nossas instituições políticas, para os benefícios, os meios da nossa cultura. A fertilização do Saará, a viagem a Marte ou á Lua, a industrialização da China são, os objectivos para que partimos, marchando com a coragem de uma época em que tudo parece possível.

Quando daqui a cinquenta anos a guerra entre o Ocidente e o Oriente for uma realidade que fará emvaldecer a pretensa guerra «mundial» de inspiração hitleriana, ou quando o Céu nos fechar as suas portas devolvendo-nos os nossos «foguetões» e sentindo o homem pela primeira vez o ar que respira como o de uma prisão, então a nossa época será trágica.

O Epos e a Tragédia são no nosso Zodiaco irmãos gémeos, saídos do mesmo ventre: a ambição do Homem europeu de se não reconhecer nem limites nem fronteiras, quer materiais, quer espirituais.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



8-4-55

BRYLCREEM A BRILHANTINA PERFEITA

EXTERNATO PAULA VICENTE

(SEXO FEMININO)

ENSINO INFANTIL — INSTRUÇÃO PRIMARIA — LICEU — ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

GINASTICA — «BALLET» — PIANO — FRANCES

Autocarro privativo

Praça do Arcêro, 5, r/c-9, 1.º, esq. e dirt.º e 10, 1.º, dirt.º — Telef. 777624

INSTITUTO LUSITANO

Colégio em Benfica para ambos os sexos, em sedes separadas. Av. Grão Vasco. Telefone 780074. Estão abertas as matrículas para todos os cursos. Inst. prim., liceus e comércio, em regime de internato, semi-internato e externato. Autocarro privativo.

O PORTO pelo telefone

Agredido à navalhada e à cacetada

PORTO, 19 — Recolheu em estado gravíssimo à sala de operações do Hospital de Santo António o pedreiro Manuel Ribeiro, de 29 anos, residente em Felgueiras e que actualmente trabalhava numa pedreira em Carrizada de Anciães e ali foi agredido pelo seu colega de trabalho António Barros que lhe vibrou 14 facadas por questão ao jogo. O agressor foi preso pela G. N. R. assim como o ajudante de pedreiro António de Sousa que também agrediu o ferido a pontapés.

Ao mesmo hospital recolheu com vários ferimentos pelo corpo, e fractura do crânio, César da Silva Campos, de 31 anos, residente em Nogueira da Maia, que ali foi agredido à cacetada por um moço de lavoura de nome Fernando.

Desastre de viação

Esta madrugada no lugar da Várzea, em Felgueiras, uma furgoneta conduzida por José Hilário Ferreira, foi embater com um automóvel guiado pelo seu proprietário, Carlos Pinheiro, da Lixa. Do embate resultou ficarem feridas quatro pessoas, duas das quais foram internadas no hospital daquela vila. Os dois restantes, o carpinteiro Francisco da Rocha, de 60 anos, e sua filha Maria de Lourdes de Azevedo Rocha, de 24, residentes em Candim, Famalicão, vieram para esta cidade e ficaram internados no Hospital de Santo António, por terem sofrido ferimentos graves.

Doença subita mortal

Faleceu no Hospital de Santo António o trabalhador António Amaro, de 79 anos, residente no Largo do Terreirinho, 17, que foi acometido de doença subita.

Falecimentos

Na sua residência, Rua Costa Cabral, 2075, faleceu o sr. António José da Silva Lima, de 72 anos, comerciante. O funeral efectua-se amanhã, no cemitério do Bonfim, e dele trata a Companhia Funerária.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicada aos associados e suas famílias, e abrilhantada por uma orquestra, há esta noite uma festa na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Presente e futuro da Asia

(Continuação da 1.ª pág.)

dades individuais, repugna especialmente aos povos dos antigos territórios colonizados, os quais conservam uma recordação dolorosa das suas experiências passadas.

A pobreza dos povos asiáticos

Que podemos dizer, com fundamento, sobre o futuro desses povos? Tudo indica que no continente asiático a evolução dos acontecimentos e a luta pacífica travada entre as duas concepções a que nos referimos, se encaminharão lentamente segundo os seguintes factores:

Tendo em conta a sua extrema pobreza, os povos asiáticos inclinam-se a pensar que a natureza do regime em que vivem é de importância secundária e que a sua sorte difficilmente será pior do que actualmente é. De aí a facilidade com que aprendem o «slogan» do comunismo: «Apenas temos a perder a miséria».

As informações largamente difundidas pelas emissoras da China comunista sobre as condições em que naquele país, se fez a distribuição das terras, são escutadas com avidez pelos restantes povos asiáticos, independentemente dos motivos e métodos que acompanharam essa expropriação, e acompanhadas pela grande massa dos camponeses orientais com uma atenção que revela certa inveja.

O sufrágio universal no Extremo Oriente

O sufrágio universal, em que assenta o funcionamento normal das instituições democráticas é incompreensível para uma parte dos povos que viveram prolongadamente em regime de colonialismo, os quais nunca tinham feito a experiência daquela for-

ma de Governo. Como a percentagem dos indivíduos que sabem ler é pequena (18% da população, na Índia, e 10% na Indonésia) a organização de eleições livres é um problema semelhante ao da quadratura do círculo. Na Indonésia para realizar as primeiras eleições depois da libertação daquele país, as listas correspondentes aos diversos partidos eram animadas por imagens que simbolizavam as suas tendências.

Dada esta situação, a ameaça do comunismo impressiona menos os povos orientais do que os ocidentais, como numa realidade próxima e essa impressão atenua-se ainda mais num período de desanuviamiento como ao le que atravessamos actualmente, em que os comunistas, por toda a parte, se apresentam com uma feição normal e pacífica.

Os campeões do anticomunismo

É um facto que, infelizmente, os campeões do anticomunismo no Extremo Oriente, o presidente Syngman Rhee, da Coreia do Sul, o marechal Chang Kai Chek, da China nacionalista, e o Imperador Bao Dai, da Indochina, personalidades que conhecem os seus compatriotas comunistas, são considerados geralmente como cartas de reduzido valor no jogo internacional. Difficilmente se concebe, nestas condições, que, num prazo de tempo difícil de prever, alguns países asiáticos deixem de adoptar o modelo soviético. Se essa tendência se acentuasse, o actual equilíbrio de forças no continente asiático romper-se-ia a favor dos nossos adversários.

Que medidas é possível pôr em prática para remediar este estado de coisas? Em Genebra o presidente Eisenhower pediu a liquidação do Cominforme, o rigoroso cumprimento do

princípio da não ingerência nos assuntos internos dos outros povos, e o desaparecimento da «cortina de ferro».

A aplicação destas medidas seria de efeitos salutares na Asia.

O Ocidente e a China

Mas na Asia, sobretudo quando se trata da politica a seguir em relação à China, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos ocupam posições diferentes e mesmo antagonicas. Os Americanos desejam enfraquecer a China, impondo-lhe um rigoroso bloqueio, paralisando a sua propaganda no exterior e impedindo a importação de matérias-primas estratégicas. Pelo contrario a Grã-Bretanha entende que a aplicação destas medidas contribui para ligar mais intimamente a China à União Soviética e recomenda o restabelecimento de relações diplomáticas com o Governo de Pequim a fim de que este autorize a entrada no seu país de representantes do mundo ocidental.

Os leitores decidirão qual das teses oferece mais vantagens. De qualquer maneira, é lamentável que, num caso de tanta gravidade, as duas maiores potencias ocidentais não se tenham identificado, de forma a apresentarem uma frente unida. Seria de desejar que uma ou outra prevalecesse para uniformizar a acção do Ocidente na Asia.

Medidas urgentes e radicais

Outro problema de importância capital é o da miséria asiática. O Plano Quatro, dos Americanos, e o Plano de Colombo, dos Ingleses, são excelentes receitas. A Comissão Económica das Nações Unidas para a Asia e o Extremo Oriente tem procurado melhorar as condições de exploração nos países asiáticos, sob os pontos de vista técnico e industrial. Mas a tarefa a realizar é gigantesca. O plano francês apresentado à conferencia do Desarmamento preconiza a aplicação á economia desses países dos excedentes orçamentais provenientes da redução do actual nível de armamentos. A solução definitiva deste problema não admite delongas. Os povos asiáticos não podem esperar a redução do nível actual dos armamentos. Quando da sua visita aos Estados Unidos, no ano passado, o então chefe do Governo japonês, Yoshida, pediu aos Americanos seis biliões de dolares para desenvolver a economia dos países atrasados. Embora seja dos que mais sofrem com a penúria de capitais, o Japão está decidido a desempenhar um papel de relevo para pôr cobro á situação actual.

Mas, a menos que sejam postas em prática imediatamente medidas adequadas, arriscamo-nos a sofrer, no futuro, uma nova vaga de expansão comunista na Asia, com todos os seus inconvenientes. De nada servirá, então, lamentarmo-nos pelo prejuizo sofrido.

O dr. Marcondes Filho seguiu para o estrangeiro

Regressou a Lisboa, depois duma digressão pelo Norte, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Marcondes Filho que hoje seguiu para o estrangeiro.

No Norte, o antigo ministro e vice-presidente do Senado Federal do Brasil foi muito comprimetado, tendo visitado Vila do Conde, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Braga e Guimarães, tendo estado no Bom Jesus e na Penha e encontrando-se encantado com a paisagem e a gente do Minho.

Na ida para o Norte o sr. dr. Marcondes Filho esteve em Avelãs do Caminho, onde almoçou com a família dos srs. Ricardo e Adriano Seabra, de quem é velho amigo.

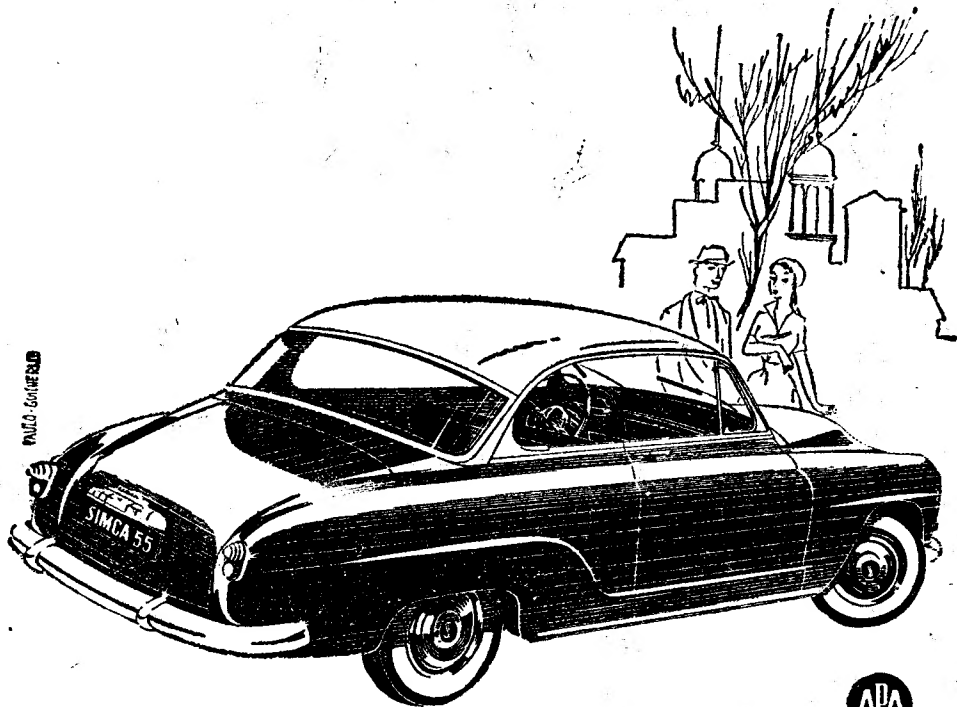
DESASTRE MORTAL em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 19.—Quando transitava pela Rua da Vitória, foi colhida, mortalmente, por uma camioneta, Maria José Soares Franco, de 27 anos, filha de Maria Isabel Sousa Faria e de Aurélio Melo Franco, já falecido. A sua morte foi muito sentida.—(L.)

RESTAURANTE TABUAS

47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

SIMCA ARONDE ★
GRAND LARGE
Surbaissée 55



Visibilidade total
Estabilidade perfeita
Melhores travões... e

O MOTOR DOS 100.000 KLM A MAIS DE 100 À HORA

SIMCA PORTUGUESA — PRAÇA DE LONDRES, 7, 7-A, 7-B — LISBOA

Dizem os leitores...

Cabeço de Montachique não tem condições para a cura da tuberculose

Escreve-nos o sr. Alvaro Ferreira Junior a propósito de um problema muito delicado: o envio sempre crescente de tuberculosos para Cabeço de Montachique, localidade sem o mínimo de condições para os receber ou para atenuar a terrível doença. Acontece que por lá existem inúmeras pseudo-casas de saúde, cujos proprietários só têm em mira o lucro fácil. Vão, assim, alugando habitações por toda a localidade e metem dois, três e quatro doentes em cada quarto, com as camas quase juntas. A pouca abundância de água de que se ressentem Cabeço de Montachique, completa o panorama da falta de higiene que se observa em todas ou quase todas as referidas «casas de saúde».

Torna-se, pois, urgente uma fiscalização eficaz, que evite a ida de mais doentes nestas condições para aquela localidade, iludidos no seu desejo natural e compreensível de melhorar a sua saúde, e deve estudar-se sem demora a reinstalação dos doentes espalhados a esmo nas casas sem condições. Assim o exigem o interesse dos próprios doentes e o da população local, esta a braços com um grave perigo que pode ter consequências irreparáveis — o da contaminação. E' que tais «casas de saúde» não possuem terrenos onde os doentes possam respirar ao ar livre, o que os obriga a deambular pela localidade, com perigo para as pessoas não atacadas do mal, especialmente para as crianças de mais tenra idade.

Dali considera

que Picasso

Ihe é superior

BARCELONA, 19. — A poucos dias da abertura da III Bial, estão colocados já três mil quadros de artistas de vinte e dois países, sendo metade, quadros a óleo, aquarela e pastel. Simultaneamente, haverá exposição de obras de antologia de Picasso e doutros pintores espanhóis, e, também, do mexicano Orozco. Serão, igualmente, expostos, os quadros do legado Cambó, que estavam na América.

O Museu da Cidadela foi ampliado para o certame, em que metade das obras, de pintura e escultura, são de artistas espanhóis. Salvador Dali apresenta o seu quadro «A Sagrada Ceia», mas depois da Bial, e fará uma conferência. Uma cascata monumental, que tem por base uma obra arquitectónica de Gaudi, será rodeada de esculturas de ar livre, e do alto do monumento falará Dali, que começou já por fazer declarações prévias, como a de que Picasso é melhor pintor do que ele, mas anárquico e perdendo tempo com cerâmicas e outras fantasias. — (Efe).

O Conselho Municipal de Aveiro

aprovou as bases do orçamento e o Plano Camarário para 1956

AVEIRO, 17. — Reuniu-se o Conselho Municipal, que se ocupou do plano de actividades e bases do orçamento para o próximo ano, que aprovou por unanimidade. Entre outras, estão previstas as seguintes obras: ampliação da mina de captação de água, no Vale das Maías, para abastecimento da cidade; construção de lavadouros e fontanários em diversas freguesias; construção de parte da rede de esgotos, de acordo com o projecto já aprovado; urbanização do Bairro do Liceu e da zona da Nova Escola Industrial e Comercial, a inaugurar brevemente; reparação e pavimentação de diversas ruas e estradas; construção do Palácio da Justiça, casa para magistrados e repartição de Finanças; reparação em diversos edifícios escolares e arranjo de largos e praças.

Por sua vez, os Serviços Municipalizados projectam também uma grandiosa obra nos postos de transformação já existentes, instalação de outros e melhoramento das condições de fornecimento de energia e iluminação pública.

A comissão de turismo projecta, como principal obra, a construção de um edifício próprio, devidamente mobilado, que satisfaça as exigências da propaganda turística. Pensa também a comissão de turismo levar por diante o projecto, já feito no ano passado, de ligar as praias da Barra e de S. Jacinto por meio de um «ferry-boat».

«O FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

APRESENTA HOJE:

Deolinda Rodrigues

Marque a sua mesa

Rua da Barroca, 48-56 — Telefone 29387

(Adultos)

Fortuna e Finanças

Atrás do reposteiro

Pensa-se em fazer esta época a reposição da peça «Otel», de Shakespeare, com Raul de Carvalho na figura de «Otel» e Rogério Paulo na de «Iago».

— Amanhã segue para Vila Velha de Ródão a companhia do Teatro do Povo, que realiza ali espectáculos na quarta e quinta-feira.

— Caso se concretizem as negociações para a vinda a Portugal da companhia brasileira Maria Della Costa-Ferreira Polónio, é provável a vinda do actor Salu de Carvalho no lugar de secretário.

— E' provável que algumas das principais cidades da Província recebam ainda no corrente ano a visita de uma companhia de ópera italiana.

— Por uma entidade brasileira foi renovado ao actor Ribeirinho o convite para o seu ingresso, como ensaiador, de uma das melhores organizações de declamação do Rio de Janeiro.

— Os trabalhos preliminares da futura temporada do Teatro da Trindade devem começar nos primeiros dias de Outubro.

— Em Bragança dará amanhã um concerto o grupo coral francês «Les Moneaux de Beauté-Plaisance», sob a regência de Pierre Tessier.

— Sob figurinos de Gico, vai começar a confecção do guarda-roupa da revista «Abril em Portugal», que será representada no Teatro Variedades.

— No Teatro de S. Carlos, sob a direcção de Francis, recommencaram as actividades do grupo de bailados «Verde-Gaio».

— Regressou de Montfortinho o actor António Silva que faz parte do elenco do Maria Vitória que hoje começou a ensaiar a revista «Festa é Festa».

— A actriz Fernanda de Sousa também

está indicada para o desempenho da peça «Joana d'Arc», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

Maria Matos

Passa hoje o terceiro aniversário do falecimento da ilustre actriz Maria Matos, que tanto soube enobrecer o Teatro em Portugal.

Notícias do Brasil

— No Rio de Janeiro, o problema crucial da falta de teatros domina as esferas teatrais, que procuram resolvê-lo com a comparticipação do Governo e das entidades ligadas ao Teatro no Brasil.

— A companhia do empresário Ferreira da Silva, que há cinco meses está representando no Teatro João Caetano do Rio de Janeiro a revista «Não vou no golpe», foi indemnizada em 200 mil cruzeiros, pela empresa do «Lido», de Paris, pelo adiamento da estreia da sua companhia no Teatro Santana, de São Paulo, prevista para o dia 15 do corrente, devido a continuar a esgotar as lotações com o seu espectáculo.

— Em Outubro, a actriz Dercy Gonçalves e a sua companhia voltam ao Rio de Janeiro por terem concluída a digressão a São Paulo e Belo Horizonte, estreando no Teatro Glória com o original de Danilo Bastos, «Lucrécia Borgia».

— Foi constituída no Rio de Janeiro a Sociedade Teatral de Arte, para a exploração dum novo teatro em conclusão em Copacabana, cuja lotação é de 450 lugares.

— Na cidade de São Paulo está a realizar-se o II Festival Paulista de Teatro Amador.

— No Teatro Serrador, a companhia de

(Continua na 6.ª página)

Reclamações locais

Travessas de Évora em estado deplorável

EVORA, 18. — Os moradores das travessas de Afonso Trigo, Lança e Dardo, que entregaram uma representação, recentemente, ao Município eborense, a pedir os indispensáveis melhoramentos nas referidas artérias (ali o trânsito é quase impossível), não foram atendidos por aquele corpo administrativo.

Com o Inverno á porta, aqueles infelizes e esquecidos contribuintes terão que enfrentar outro problema: o lamaçal que as águas pluviais lá produzem e que chega a dificultar-lhes o acesso às suas moradias. Mas há ainda outro problema: a desagradável impressão que os turistas nacionais e estrangeiros recolhem naqueles locais da cidade.

Ligações ferroviárias cujo estabelecimento se impõe

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 18. — A população da freguesia de S. Marcos da Serra e de grande parte da de S. Bartolomeu de Messines está privada, desde há muitos anos, de vias de comunicação com a sede do concelho a que pertencem — Silves. O recente aparecimento das automotoras veio reacender a sua velha e justa aspiração, visto que a satisfação desta é agora muito mais fácil. Basta, para tanto, que a C. P. pusesse a circular uma automotora entre Saboia, Pereira, ou S. Marcos da Serra, e Tunes (a ligação Tunes-Silves está já optimamente assegurada).

Além de outros prejuízos graves, fáceis de calcular, que a falta de comunicações representa para as freguesias referidas, avulta a impossibilidade de os rapazes em idade escolar frequentarem a Escola Comercial e Industrial de Silves.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixo»

HOJE no
TIVOLIPARA GRANDIOSA INAUGURAÇÃO
DA SUA NOVA TEMPORADA

A HISTÓRIA ESTRANHA DE DESIRÉE A MULHER QUE FOI AMADA PELOS DOIS HOMENS MAIORES DO SEU TEMPO:

NAPOLEÃO E BERNARDOTTE
QUE FOI DEPOIS REI DA SUÉCIA!

MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · MERLE OBERON · MICHAEL RENNIE

TODA UMA ÉPOCA TUMULTUOSA E APAIXONADA NUMA REALIZAÇÃO A QUE O CINEMASCOPE COM O SOM ESTEREOFONICO DE 4 BANDAS MAGNETICAS DE ALTA FIDELIDADE DÁ A MAIS MAJESTOSA GRANDEZA

REALIZAÇÃO DE HENRY KOSTER

PARA ADULTOS

LOTAÇÕES
ESGOTADAS!

ISTO É UM ÊXITO!

LOTAÇÕES
ESGOTADAS!LAURA
VILLARET
ASSISGRAÇA!
LUZ!
CÔR!MELODIAS
DE LISBOA

de Fernando Santos, Nelson de Barros e João

Villaret, com musica de Frederico Valério

MIMI GASPAR, CARLOS ALVES, SALES
RIBEIRO, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL
SOLNADO, MARIA LUISETTE, CARMO
CANAS e muitos outros artistas

* Primeiros bailarinos: FERNANDO LIMA e AGUEDA SENA

Todas as noites, no TEATRO MONUMENTAL, às 20 e 45 e 22 e 45 (para adultos)

HOJE no CAPITOLIO

ERA TAL A FORÇA DO SEU PULSO QUE LHE CHAMAVAM «O LUYA DE FERRO»

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS

A HISTÓRIA DE UM FAMOSO ESPADACHIM QUE SE BATE COM UM IMPÉRIO

TECHNICOLOR

ROBERT STACK · URSULA THIESS

starring

with Richard Stapley · Screen Play by JESSE L. LASKY, JR., DWYLLON SCOTT and DOUGLAS HEYES

Produced by SAM KATZMAN · Directed by WILLIAM CASTLE · A COLUMBIA PICTURE

É UM FILME

O EMISSÁRIO DE EL-REI

Columbia

(PARA ADULTOS)

MAXIME

«DANCING» DE LUXO

EXITOS INCOMPARÁVEIS:

LES RODAROS

Extraordinária trupe de baile e acrobacia

KAY y PATRIK

TITA GRACIA

Musica de baile pela esplêndida ORQUESTRA

TROPICAL BOYS

e pelo notável

CONJUNTO VILAÇA

com os vocalistas

JOSITA TENOR

MELITA MARTIN

ARLINDO DE SOUSA

e **ARMANDO DE SOUSA**

SABUGA

ÁGUA DE SINTRA

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Alice Magina, Alcídia Rodrigues, Isaura Alice de Carvalho, Armando Dias, Fausto Ribeiro e Manuel Hilário.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Direcção artística de

LINHARES BARBOSA

ESTREIAS DE HOJE

EDEN

TEL. 20760

(Para 18 anos)

Tóte rodeado das mais belas mulheres e transformado no seu menino-bonito

O TURCO NAPOLITANO

Colorido

A's 21,30 h.

O magnífico filme de «suspense»

Em 2.ª semana

O CRIME DA RUA 99

JOHN PAYNE

EVELYN KEYES

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(Adultos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

(13 anos)

O extraordinário filme de «suspense»

com John Payne e Mary Murphy

A ILHA DO INFERNO

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

O extraordinário filme de «suspense»

com John Payne e Mary Murphy

PALÁCIO

(18 anos)

A tarde, preços reduzidos

Semana «Paramount»

CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS

MATOU

A's 21,15 - (13 anos)

A planície vermelha

A alma dum criminoso

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER

LI2

TEL. 48560

GERRASSO

TEL. 20917

CINEMA IDEAL

A's 21 - (18 anos)

ATRAÍDOA GOSTO DE RAPAZ

A's 21 h. - 18 anos

O inferno na terra

O GRANDE TENÓRIO

TIVOLI CAPITOLIO

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

(18 anos)

O primeiro filme gigante da temporada em CINEMASCOPE

DESIRÉE

(O primeiro amor de Napoleão)

com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Pennie

POLITEAMA

TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

3.ª semana do maior êxito da época de Verão em Cinemascope

O JARDIM DO DIABO

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)

Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascope e technicolor

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Exito absoluto do filme policial de excepção classe

OS BONS MORREM CEDO

com Lawrence Harvey

ODEON

A's 21,30 (Adultos)

Temporada de reposições

Preços de Verão

LEITO NUPCIAL

com Rex Harrison

SOMBRAS NO ASFALTO

CAPITOLIO

TEL. 27493

21,30 - (13 anos)

ESTREIA da grande super-produção

O EMISSÁRIO DE EL-REI

Technicolor com Robert Stack e Ursula Thies

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

A's 21,30 - MONTANA, TERRA PROIBIDA

Technicolor com ERROL FLYNN

A's 22,45 - BALADA AO LUAR

Technicolor com DORIS DAY

CASINO ESTORIL

(18 anos)

O GRANDE JOGADOR

com Dean Martin

Vem a Portugal a companhia de Walter Pinto

RIO DE JANEIRO, 19.—«A Noite» anuncia que o actor brasileiro Walter Pinto, no próximo ano, devendo apressar-se a realizar uma «tourné» pela sentar-se em Portugal, em espectáculo de estreia, no dia 17 de Janeiro.—(L.).

CONTINUAM OS ÊXITOS NO CINEMA PALÁCIO

TELEFONE 47163

Segunda-feira, 19

A CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS

MATOU

Terça-feira, 20

S/C O HOMEM TRANQUILO

PAGUEI OS MEUS PECADOS

Quarta-feira, 21

S/C SUBLIME EXPIAÇÃO

ZONA LIV

Quinta-feira, 22

A DELIRIO

O IMPERTINENTE SR. JONES

Sexta-feira, 23

S/C FÉRIAS EM ROMA

O TESOURO PERDIDO

Sábado, 24

A TORTURA DE MÃE

A CIDADE SUBMERSA

Domingo, 25

S/C LUZES DA RIBALTA

INFERNO DE TÓQUIO

Às 15,30

Às 21,30

CONVITE

LEOPOLD VILMOS

MESTRE HUNGARO DE PASTELARIA

PRIVATIVO DO CAFÉ PALLADIUM

Apresenta, a partir de hoje, algumas especialidades

Fronteira e Homenagem

(Continuação da 4.ª página)

Eva Todor estreou a última peça da sua temporada, o original «Fronteira».

O Teatro Natal, que acaba de se construir em São Paulo, vai ser inaugurado pela companhia do actor Procópio Ferreira.

Coliseu

Sexta-feira, dia 23, inauguração da temporada de circo com a estreia de uma Grande Companhia de Circo com as maiores atracções internacionais

Vem aí o circo. Alegre-se a petizada, entusiasmem-se os adultos. O Coliseu vai inaugurar a sua temporada, estreando na próxima sexta-feira, dia 23 do corrente, uma Grande Companhia de Circo com as maiores e mais variadas atrac-

ções da actualidade: acrobatas excêntricos, cascadores, piriquitos amestrados, prestidigitação, palhaços, um «puzzle» de maravilhas, «Matinées» às quintas, sábados, domingos e dias feriados. Bilhetes à venda.

Imagem do dia

Atenção à estreia desta noite no TIVOLI que inaugura solenemente a nova temporada com um filme GIGANTE em CINEMASCOPE: a famosa realização de HENRY KOSTER: «DÉSIRÉE» (O primeiro amor de Napoleão). Toda uma época de paixão, fogo e heroísmo interpretada por um elenco formidável de grandes artistas: MARLON BRANDO, JEAN SIMMONS, MERLE OBERON e MICHAEL RENNIE. Trata-se de um dos melhores filmes do ano—a que ninguém deve faltar.

Roselle Gille
SOPRANO

Paul Augé
TENOR

O FRENCH CANCAN

Billy Bourbon
O BAILARINO LOUCO

OS DOIS MILAX

Irene Godard
«COMÈRE»

D R E A N
O REI DOS CÓMICOS

Jean Vivei
BARÍTONO

SÃO OS PRINCIPAIS INTERPRETES
DA GRANDE REVISTA DE PARIS

MOULIN ROUGE FOLIES

(PARA ADULTOS)

UM AUTÊNTICO E SURPREENDENTE BRINDE
QUE VASCO MORGADO VAI OFERECER AO PÚBLICO NO

TEATRO VARIEDADES



ABRIU HOJE A BILHETEIRA

PARA A GRANDE CORRIDA
DO SINDICATO DOS TOUREIROS

5.ª FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS

COM O SENSACIONAL ENCONTRO, PRIMEIRO DA ÉPOCA EM LISBOA

SIMÃO e NÚNCIO ♦ SALGUEIRO e CONDE

e os matadores

Joaquim Marques
José Trincheira
Amadeu dos Anjos
e «Gitano»

COM 8 TOIROS DE REPUTADAS CANADARIAS

DOIS GRUPOS DE FORCADOS, o de José da Vila e o de José Luís

PREÇOS BARATÍSSIMOS — Para 13 anos

ATENÇÃO — Por motivos que o Sindicato dos Toureiros não podia prever, o matador de touros Diamantino Viseu foi substituído pelo novilheiro Joaquim Ezequiel, «Gitano».

O futuro de Malta como elemento

da Comunidade Britânica

LONDRES, 19. — Formada pelos representantes de todos os partidos, reuniu-se, hoje, numa sala da Câmara dos Lordes, uma «conferência de mesa redonda» para discutir se Malta será ou não «integrada» na Comunidade Britânica e enviará três deputados a Westminster.

A reunião é presidida por lord Kilmuir, lord Chanceler. Ao lado dos representantes conservadores, pouco conhecidos do grande público, o Partido Trabalhista faz-se representar pelos seus tenores: Clement Attlee, chefe da oposição na Câmara dos Comuns; Aneurin Bevan, chefe da esquerda trabalhista; R. H. S. Crossman, etc. Os liberais estão representados pelo seu presidente, Clement Davies.

Don Mintoff, primeiro-ministro de Malta, defenderá a integração, seguindo-se no uso da palavra o dr. Borg Olivier, chefe da oposição na ilha, favorável à autonomia. A conferência votará recomendações, segundo as quais o Governo poderá aceitar ou rejeitar, e a esta reunião seguir-se-á um grande debate a respeito da situação futura da ilha, quando o Parlamento reabrir. — (F. P.).

A opinião do «Evening Standard»

LONDRES, 19. — O «Evening Standard», de Londres, disse hoje que o momento para dar consideração ao pedido de integração de Malta «é quando o povo de Malta tiver declarado claramente a sua vontade».

Salientando que o dr. Borg Olivier, «violentamente oposto ao plano», obteve 50.000 dos 120.000 votos, nas últimas eleições, o editorial diz que a escolha «tem de ser feita por todo o povo e não por um só partido». O pedido de envio de deputados para Westminster merecia a maior consideração, mas Dom Mintoff, que fez o pedido, não falou como chefe nacional, mas sim como chefe partidário. O futuro de um povo, mesmo que o seu número seja apenas de 320.000 almas, não pode ser tratado por forma tão ligeira — acrescentou o artigo.

Salientando que, embora as vantagens da «integração» para Malta fossem óbvias, «são menos aparentes os benefícios a tirar pela Grã-Bretanha dessa ligação». — (Reuter).

O desabamento

na Rua Luciano Cordeiro

Só às cinco horas da madrugada de hoje os Sapadores Bombeiros se retiraram da Rua Luciano Cordeiro, onde, por detrás dos alcerces de um grande prédio que a firma Manuel Vicente & Reis, Lda., está a construir, abateu de noite, parte de um muro de suporte, com cerca de quinze metros de altura.

O muro arrastou na queda uma das paredes de uma pequena garagem pertencente ao sr. Adriano Rovisco dos Santos.

Os Sapadores Bombeiros que compareceram no local pouco depois do sinistro, pelas 3 horas, procederam, sob a direcção do subchefe César, ao apeamento da parte do muro que ameaçava ruir e à retirada de um automóvel que o desmoronamento deixou suspenso na referida garagem.

Os vizinhos da obra, principalmente a família do sr. Adriano Rovisco dos Santos, que mora nas trazeiras do edifício em construção, vinham desde há dias a advertir os trabalhadores daquela obra do perigo em que se encontrava o muro junto do qual começava a erguer-se outro, sob a responsabilidade do sr. eng.º João Paulo da Cunha.

Apareceu a boiar

o cadáver de um homem desaparecido há quatro dias

Há quatro dias José António Ramos, casado, de 47 anos, desapareceu quando se encontrava de guarda à ponte do caminho de ferro da linha que liga o Barreiro ao Seixal, ou seja no chamado aterro de Cacilhas. Como tivesse aparecido a boiar à tona de água um boné pertencente ao desaparecido, desde logo se avolumaram as suspeitas de que tivesse caído ou sido atirado ao Tejo. Desde então para cá os bombeiros do Sul e Sueste procederam a constantes pesquisas no rio do lado do Barreiro, e a G. N. R. a aturadas investigações.

Finalmente, hoje, o corpo do infeliz guarda foi encontrado. Pelas 7 horas, quando em frente da praia do Barreiro, um barco andava na faina da pesca, os tripulantes deram com o cadáver a boiar. Conduziram-no para terra onde o corpo aguardou a comparação do subdelegado de Saúde, sendo depois removido para a casa mortuária do cemitério local, onde será feita a autópsia.

Começou a cair neve nos Pirenéus

LÉRIDA, 19. — Cairam as primeiras neves nos Pirenéus, alcançando logo a espessura de 10 centímetros.

O facto prenuncia, segundo os conhecedores, um Inverno rigoroso e frio. — (Efe).

As conversações russo-finlandesas

encerram-se hoje

MOSCOVO, 19. — Os Primeiros-ministros soviético e finlandês reuniram-se, hoje, no Kremlin, para a sessão final das suas conversações sobre relações entre os dois países. Espera-se que aprovelem a extensão do pacto de amizade de 1948, entre a Finlândia e a União Soviética, e solucionem pormenores para a evacuação pelos Russos da base naval de Porkkala, na Finlândia.

Os dois primeiros-ministros, Urho Kekkonen (Finlândia) e marechal Nikolai Bulganine (Russia), reuniram-se com os seus conselheiros, pela segunda vez desde que se iniciaram as conversações, durante uma visita oficial a Moscovo do Presidente da Finlândia, Paasikivi. — (R.).

Os jornalistas estrangeiros visitam a central atómica russa

MOSCOVO, 19. — Correspondentes estrangeiros nesta cidade foram, hoje, convidados a visitar a estação de energia atómica da Russia, a qual não lhes foi permitido ver desde a sua inauguração, no Verão passado. Embaixadores ocidentais visitaram a estação atómica há duas semanas.

Os correspondentes foram informados de que deviam estar em frente do Ministério dos Estrangeiros, em Moscovo, às 8 da manhã (hora local), para seguirem, de automóvel, para a estação a 112 quilómetros de distância. — (R.).

Quatrocentas pessoas intoxicadas com os refrescos

CAIRO, 19. — Cerca de quatrocentas pessoas que tomaram, ontem, à tarde, numa esplanada do bairro de Darb el Ahmar, uma bebida muito popular no Egipto, feita com arroz pisado e fermentado em leite, ficaram mais ou menos envenenadas: 91 tiveram de ser internadas, estando 5 gravemente doentes.

Foi necessário destacar forças da Polícia para os hospitais, a fim de restabelecer a ordem entre as famílias dos intoxicados, que assediavam as salas de consulta, dificultando o trabalho dos médicos. Brigadas de voluntários organizaram serviços de socorro para ajudar os médicos de serviço nos hospitais.

O ministro da Higiene ordenou um inquérito e mandou apreender o que restava da perigosa bebida. Os proprietários da esplanada estão presos. — (F. P.).

As condições de Seul para reunificação da Coreia

SEOUL, 19. — Na véspera da reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, o observador sul-coreano na O. N. U. expôs as condições em que o Governo de Seul estaria disposto a negociar com os comunistas para a unificação da Coreia. Estas condições, três ao todo e aprovadas pelo Presidente Syngman Rhee, são:

1.º — Regresso dos 23.000 prisioneiros de guerra e civis sul-coreanos ainda retidos na Coreia do Norte. 2.º — Retirada imediata das tropas comunistas chinesas da Coreia do Norte. 3.º — Eleições gerais fiscalizadas pela O. N. U.

Estas condições deveriam ser aceites por escrito. — (F. P.).

QUEDA DESASTROSA no Funchal

FUNCHAL, 19. — Recolheu ao hospital, em estado grave, por ter caído de um muro de grande altura, no sítio do Bom Sucesso, o sr. Manuel Catanho, de 35 anos, que sofreu fratura da coluna vertebral e outras lesões de certa gravidade. — (L.).

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Oftalmos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15.30 h.

Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doen. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.

Dr. Jorge Falcão—Rele e Sífilis—15.30 h.

Dr. Luis Abecasis—Coração—Electro-cardiografia—14 h.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18.30 h.

Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.

Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.

Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.

Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.ª, 6.ª—15 h.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

A comovente aventura do fogo

onde Maria do Rosário temperou a alma
para a empolgante aventura da vida

(Continuação da 1.ª pág.)

se confessassem católicos. Ora, os filhinhos da Julia de Jesus Henriques não estavam baptizados. Queriam os pais levá-los ao baptismo?

Ela, a Julia de Jesus, não se importava. Mas o seu marido... Em todo o caso, iria falar-lhe. O pai, porém, teimou na sua. E a Julia de Jesus foi socorrida, não pela organização, mas pela sua presidente.

Depois, o tempo passou. E, um dia, outra vez foi lá bater-lhe à porta, não a Julia de Jesus, mas a mãe, levando-lhe pela mão a netinha mais nova, a Maria do Rosário Miguel Henriques. Lembra-se a sr.ª D. Maria da Encarnação Amaro Alves daquela mulherzinha que, um ano antes, lhe fora pedir auxílio? A Julia de Jesus morreu. As ajudas continuaram, mas a posição da senhora presidente não podia alterar-se. E quando, outro ano passado, o pai da Maria do Rosário seguiu o destino da sua companheira, já resolvido a deixar as crianças ir à pia baptismal—verificaram que a menina, apesar dos seus cinco anos e tal, nem sequer havia sido registada. Que idade seria a dela? Pelas contas da avó, lá lhe puseram uma data de nascimento (a verdade só a saberiam mais tarde, por uma amiga da falecida Julia de Jesus: «Entre esta menina e a minha, há só dois dias de diferença», dissera ela). Depois, a pequenina, que era muito fraquinha, adoeceu e foi hospitalizada. Mas, daí em diante, foi ficando por casa da madrinha, a D. Maria da Encarnação Amaro Alves, senhora de muito boas famílias. Ali, a Maria do Rosário se foi fazendo mulher, enquanto os irmãos mais velhos, um rapaz e uma menina, cresciam á sombra de casas de assistência pública.

Maria do Rosário ocupa um dos últimos lugares na hierarquia social da casa. Mas estimam-na, como se fosse da família. Ela merece-o, aliás. É linda, viva, afectuosa, inteligente. É a primeira da classe. Todavia, por circunstâncias especiais, terá de desistir do seu primeiro ano da escola industrial. Agora, tem dezassete anos. Muita coisa se transformou no lar onde, a poder de força de carácter e de coragem, vai conquistando um lugar mais firme. Aguarda os seus dezoito anos, para poder aspirar ao lugar de regente escolar. A sua voz bonita, como a sua alma inunda a casa toda. Quantas vezes a madrinha lhe diz, ela que tem o curso de piano do Conservatório de Lisboa: «Se cultivasses a voz, serias uma verdadeira cantora!».

Terras pequenas, terras de interesses mesquinhos colidentes são estas as das províncias. A Marinha Grande não pode ser excepção. Não faltam, por isso, motivos de sobressalto à madrinha e à filha-da-ela. E, por isso também, não correm bem as suas relações com a rendeira—a senhora viuva que, na casa ao lado, vive com as duas filhas, a Adélia e a Raquel, uma de dez e outra de sete anos. Muitas vezes, quando não tem criada, a mãe tem de as deixar sós em casa. E as crianças, então, parecem o instrumento inocente que ofende com gestos e palavras a Maria do Rosário.

—Minha madrinha—diz ela—um dia, faz-me-me perder a cabeça!

Maria do Rosário é uma pequena mulher, franzina e excitável. Doente, bondosa, mas de animo voluntarioso. Isto não exclui recato, simplicidade e modéstia. Naquela dia, porém—era o dia 12 de Janeiro, às seis da tarde e chovia—estava muito cansada. Dera uma queda na véspera, estava magoada, andava muito a custo. E foi quando regressava a casa e nela estava sozinha, a mudar de calçado, que ouviu aquelas pancadas precipitadas na porta do quintal. Maria sobressaltou-se, tem medo. Será uma daquelas suas vizinhas que passam e batem nos vidros, só para assustar? Maria pôs-se a escutar. Ouve soluços de criança.

—Maria, Maria, a minha casa está a arder!

Conhece aquela voz. É a mazinha da Maria Adélia. Mas, agora, as suas palavras aflitivas exaltam-na de outro modo. Abre a porta, atravessa o recinto de ar livre e, mesmo descalça, entra de roldão na cozinha da rendeira. Diante do fogareiro, de alcool que se derrama por toda a pedra da lareira. E foi quando lhe chegou o fósforo que toda a cozinha logo se iluminou com aquelas grandes chamas... Tomada de um medo espantoso, Adélia foge e vai pedir auxílio. A irmãzita, hipnotizada, encandeada, fica a olhar

O archote humano

Que se passara, Jesus? A Adélia, tarantinha, tivera uma ideia. A mãe saíra e dissera a ela e à irmã, que não se demorava. Mas a Adélia tem fome. Resolve aquecer a sopa do jantar. Encheu o fogareiro de alcool que se derrama por toda a pedra da lareira. E foi quando lhe chegou o fósforo que toda a cozinha logo se iluminou com aquelas grandes chamas... Tomada de um medo espantoso, Adélia foge e vai pedir auxílio. A irmãzita, hipnotizada, encandeada, fica a olhar

o fogareiro, de olhos muito abertos, muda e fascinada. Parece de pedra.

As labaredas já lambem as roupas que pingavam na lareira... Maria arranca a pequena Raquel da sua letargia e vai apanhar as roupas, chamuscando os seus lindos cabelos, longos e sedosos. As chamas de alcool, porém, não se apagam e as pequenas vão agarrar-se-lhe aos braços e ao pescoço.

Então, Maria do Rosário, afogueada, a transpirar e a tremer, empurra-as para longe.

—Deixem-me!

Branças de pavor, uma de lábios terrivelmente cerrados, a outra gritando por socorro, as pequenas, mal a vêem pegar na tenaz já a esbrazear, para tentar abrir a válvula do fogareiro. A tenaz não chegou a tocar-lhe. De repente, um estampido, uma luminosidade que inunda a casa toda. Uma das crianças chora com uma dor na testa, onde lhe ficará uma pequena cicatriz. Maria é agora um archote vivo. Toda a face do lado direito e a mão do mesmo lado ardem e fregem horrorosamente. Leva as mãos ao rosto, arranca bocados de carne com as unhas que lhe saltam dos dedos. Fecha os olhos, no instinto de salvar a vista. Mal divisou, na sua aflição, as pequeninas petrificadas. Só, para sempre, na memória de Maria do Rosário, fica a imagem daquelas linguas e balões amarelos, azuis, verdes e vermelhos.

A carne do-lhe horrivelmente. Mas as chamas as chamas ainda não se apagaram, o archote humano dá uns passos, vai cair. Irá morrer?

Eva reage

—Não, ela não crê na morte, crê na vida. Lembra-se, de repente, que uma vez, era ela pequenina, a madrinha lhe dissera: para apagar o fogo que se nos pegue às roupas, não há como abafarmos-nos.

Cria animo. Tem ainda tino para correr ao quarto da rendeira e arrancar os cobertores. As portas estão abertas, por uma das janelas insinua-se uma corrente de ar fino e humido que lhe ataca as chamas. No quarto, enrolado às roupas, caem os longos cabelos de Maria que, aos gritos, pode agora correr lá para fora, para o recinto de ar livre que une e separa as duas moradias. A morrinha da noite que caiu abruptamente pica-a como se fossem alfinetes. Entra em casa da madrinha, procura uma chave da porta da rua da rendeira, que a deixara fechada e junto da qual há gente que em vão quer acudir àquela imensa tragédia. Maria ainda não sabe bem o que se passa. No complexo da sua inconsciência, a realidade não criou ainda forma. Sabe só que vai a pegar na chave e que o frio do seu contacto a faz saltar-lhe das mãos com um grito lancinante. Arde ainda e treme de frio, passa pelo quarto, pega no casaco. Eva tem o primeiro sobressalto de coração. Corre ao espelho e tem um arrebanho de espanto e de medo. O seu rosto é uma prega, está a inchar, gretou horrivelmente, os cabelos arderam por completo, não tem sobrancelhas, perdeu as unhas. Não chora, porém. Pensa que é preciso ter ainda mais um pouco de coragem, mais um pouco de resignação.

Lá fora, a pequenina Raquel continua sem fala. Adélia continua a gritar:

—Ai, que a Polícia vai prender a minha mãe!

Alguém arrombou portas. Levam-na ao médico que a remete para o hospital de Leiria, onde uma das «irmãs», enquanto a pensa, vendo-a de olhos fechados, o rosto inchado, feito numa bola, os ouvidos tapados com algodão, murmura sufocada para uma sua companheira:

—É só para não deixar de fazer alguma coisa. Não tem 24 horas de vida...

Maria ouve e nem sequer engole um soluço. Sente apenas aquela enorme for-

Derramas municipais

para evitar a mendicidade

O artigo 18.º do decreto-lei n.º 36.448, que insere disposições relativas à proibição da mendicidade em todo o País, passou a ter a seguinte redacção:

«Para o efeito do disposto no n.º 5.º do artigo 16.º as camaras municipais poderão ser autorizadas a lançar derramas sobre as contribuições directas cobradas nos respectivos concelhos».

NINA
SALA DE CHA
E BOITE

(PARA ADULTOS)

Genevieve Toussaint
e
Sisters Bosco

Seis anos

gastou um postal
de Paris a Lisboa!

A história das coisas é como a história das pessoas. Tanto anda como desanda. E desandar, em alguns casos, é andar mais devagar do que o caranguejo. Querá alguém fazer a conta do número de anos que um destes crustáceos gastaria para vir, por «seus pés» de Paris a Vila Nova de Gaia?

Enquanto deixamos a proposição do problema à paciência dos nossos leitores, digamos que a sugestão não veio com um postal que de lá nos é enviado. Foi expedido de Paris, no dia 22 de Outubro de 1949 e foi ontem entregue ao seu destinatário. O mais espantoso é que, tendo-lhe o expedidor colocado um selo de 15 francos, para viajar por vias ordinárias—ordinaríssimas, ver-se-á...—chegou ao seu destino com um selo espanhol de 2 pesetas e um carimbo de San, Sebastian do correio aéreo de Espanha!

A data desse carimbo espanhol—o postal não traz carimbo francês—é, precisamente, de 12 do corrente. E, a respeito de carimbo português, para se saber em que dia teria chegado a Portugal esta despachada missiva, também não se encontram vestígios... Este, porém, é um simples pormenor do problema que sugerimos à esclarecida compreensão dos charadistas franco-luso-espanhóis...

Automobilista insensato

mandou um homem para o hospital

Hoje, ao princípio da tarde, deu-se, na Rua Saraiva de Carvalho, um acidente que indignou todos quantos o presenciaram.

Um grupo de homens de limpeza da Camara regava aquela artéria quando um indivíduo, que conduzia um carro particular, quis estacionar, precisamente no local que estava a ser limpo. Um dos empregados camarários pediu-lhe que o retiras-se, para o que apresentou as suas razões. Estabeleceu-se discussão, juntaram-se pessoas e o automobilista, a certa altura, quando o seu carro estava rodeado de pessoas, pô-lo, subitamente em marcha, a grande velocidade, arrastando sob o «capot» um dos varredores, que foi derribado, enquanto o veículo desaparecia, apesar dos sinais e dos apitos de polícias e sinaleiros.

Felizmente que nenhuma das outras pessoas que se encontravam próximas foi colhida. Algumas delas conseguiram tirar o numero de matrícula do carro e comunicar a ocorrência a um guarda da esquadra da Fonte Santa.

Entretanto, o infeliz empregado camarário, Luis Nobre Guerra, de 25 anos, morador na Rua do Jardim, á Estrela, n.º 18, 1.º, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde, á hora a que escrevemos, está a ser examinado pelo médico de serviço, não sendo, porém, aparentemente, grave o seu estado.

A Polícia já está em campo, tendo sido avisadas todas as esquadras, a fim de localizarem o veículo causador do desastre.

EM 3 LINHAS

O sr. Alfredo dos Reis Cunha foi nomeado secretário da Comissão dos Valores de Exportação, da Direcção-Geral das Alfandegas.

Ao sr. Mário Aloínio Cardoso de Miranda, ministro para assuntos económicos junto á embaixada do Brasil, foi concedida a medalha de ouro de Socorros a Náufragos.

Após ter tomado parte no Congresso de Economistas que se realizou em Luanda, chegou a Lisboa o adido comercial da embaixada de França, sr. Albert Zumbielh.

O chefe das forças armadas da Holanda passou por Lisboa, a caminho de Amsterdão. E' o general Benjamin Haselman.

Corvetas brasileiras

O capitão-tenente Gomes Galvão, comandante do grupo de corvetas brasileiras que entrou ontem no Tejo, apresentou hoje cumprimentos no Ministério da Marinha e na embaixada do Brasil.

O presidente da Turquia partiu para a Pérsia

ANKARA, 19 — O Presidente da Republica, Djelal Bayar, partiu, esta manhã, de avião, para Teerão. — (F. P.).

De ontem para hoje

Sombras do destino

Não se pode deixar de coleccionar estas três notícias, uma das quais regista o preço de uma vida—a de um entusiasta de touros (António Rolo Calado, de 58 anos) que perto de Évora, durante uma brincadeira de touros, sofreu um golpe cujo desfecho se traduz pelo luto de uma família. Os outros dois casos: um na caça (Raul Santos, de 16 anos, com um braço atirado pela explosão da arma) e outro no futebol (Francisco Lérias Lamego, com um braço fracturado quando jogava no Barreiro). Cada um dos três partiu feliz para a sua empresa, para a esperança de uma hora de diversão, de uma derivação que significasse a fuga do quotidiano fastidioso. Na volta de uma esquina, porém, espreitava a sombra que os tocou com a asa negra da desgraça.

Cem anos de benfazer

Completo um século de existência o Asilo D. Pedro V, do Barreiro, fundado por uma senhora de nobres sentimentos altruístas — D. Henriqueta Leonor Gomes Mourão de Araujo. Comemorando o centenário da benemérita instituição, foi a sua direcção, em piedosa homenagem, depor flores na campa da caritativa fundadora. Os pupilos do asilo, fardados e empunhando estandartes, acompanharam os membros da direcção. Associaram-se também a manifestação a Camara Municipal e outras entidades oficiais, colectividades desportivas e recreativas, etc.

Junto da campa, o sr. Julio Caetano Verissimo, director do asilo, salientou que a melhor forma de honrar a memória da fundadora é o cumprimento dos filantrópicos intuitos: ir mantendo a instituição, com o mesmo fervor que em vida a moveu.

Domingo na estrada

Isto é obrigatório das segundas-feiras—a resenha dos desastres de viação. Ao fim da semana, o trânsito adensa-se e cresce a média dos acidentes. O mais grave dos que se registam terá sido porventura o de Viana do Castelo, onde o mesmo automóvel colheu Deolinda Dias Pereira (51 anos) que morreu, mais três pessoas que sofreram ferimentos vários. Em Vila Real, o agricultor António Mezio (54 anos), foi também colhido por um automóvel que o matou. Casos de crianças apanhadas por automóveis na estrada: Heitor Joaquim da Costa Moura, (4 anos) em Vila Real; Beatriz Silva Barbosa, (5 anos) em Gondomar, ambos com ferimentos vários. A participação dos ciclistas (como vítimas): Augusto Madeira, na Figueira da Foz, com fractura de maxilar; Adeline Martins de Carvalhos, colhido por um automóvel, com fractura de perna, por queda, em Castendo; Manuel Gonçalves Leonardo, colhido por um automóvel, perto de Salir de Loulé,

com fractura de perna e costelas; pai e filho (Maximino Ferreira de Almeida, de 32 anos, e o pequenito António Julio, de 3) foram de encontro a uma camioneta de passageiros e sofreram fracturas e ferimentos; outro ciclista, António Luis, do Zambujal, foi derrubado e ferido por uma camioneta que se pôs em fuga. Outra série: em Felgueiras, quatro feridos dois deles gravemente (Francisco Rocha e sua filha Lourdes) no embate de uma furgoneta com um automóvel; mais dois feridos em Vila Franca, por se ter voltado outra furgoneta; mais um ferido, em estado melindroso (Albino Arezes Fernandes), por ter sido apanhado por uma camioneta com excursionistas, cujo condutor, dizem as correspondências, seguia embriagado. Sem querermos correr o risco pouco recomendável das generalizações — quantos desses conhecidos acidentes de domingo terão a sua origem no calor que provoca a sede!

Sentido de missão

Em Sernache do Bonjardim, comemorou-se significativamente o primeiro centenário da fundação do Seminário das Missões Católicas Ultramarinas. Tomaram parte nas comemorações o sr. arcebispo-bispo de Aveiro, que celebrou missa solene, e os srs. subsecretário do Ultramar, governador civil de Castelo Branco e outras individualidades. Na sessão solene presidida por aquele membro do Governo evocou-se, naturalmente, a vocação da gente portuguesa, que sempre soube encontrar em si, na chegada aos distantes territórios, as forças bastantes para que o sentido civilizador fizesse ouvir as suas razões onde outros não saberiam esconder simples instintos de cubição.

Jornal pequeno

O circo: la por Mértola uma grande camioneta carregada com um carrocel. O transporte voltou-se e o grande briquedo ali ficou, jacente, inerte, aos olhos contemplativos da multidão entristecida com o desastre. * Altura: no fundo de uma ponte, perto da estação da Guarda, foi encontrada a gemer com dores uma rapariga de 18 anos (Raquel Pinto), que foi levada em sangue para o hospital. Declarou ter ali caído da ponte, que deve ter uns quarenta metros de alto. * Mais vale ir por caminhos... Em Canas de Senhorim, Maria Leticia (30 anos), qñe regressava de uma romaria, caiu por uma ribanceira e ficou ferida. Meteu-se por uns atalhos, no propósito de encurtar o percurso. * O fim dos fins: na Póvoa da Rainha, Seia, um homem (José da Costa Raimundo, de 57 anos), depois de alterar com a mulher, narece que tentou assassiná-la, no que foi impedido, depois do que levou de casa os valores mais a mão. Pegou fogo à casa, que ficou reduzida a um monte de cinzas e andou, caminhos fora, por ares e ventos. Foi encontrado morto.

O ministro e o subsecretário da Educação Nacional visitaram a Escola de Belas-Artes e o Museu de Arte Contemporânea

O ministro da Educação Nacional que, publicamente, tem manifestado grande interesse pela Escola Superior de Belas-Artes, tão deficientemente instalada no edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa, visitou hoje ao princípio da tarde as instalações daquele estabelecimento de ensino, o qual tem já reservado um talhão destinado às suas novas instalações na Cidade Universitária.

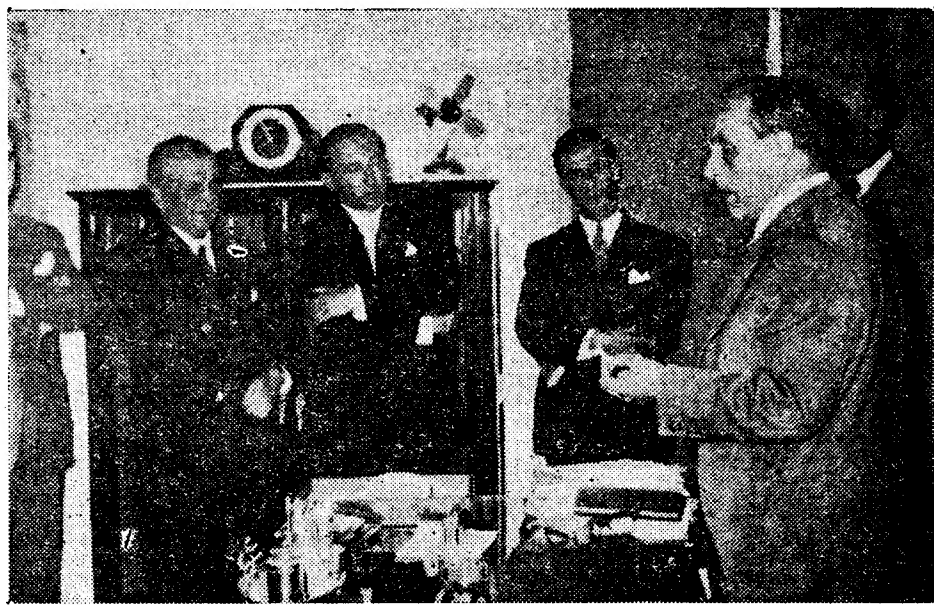
A visita, que teve carácter quase particular, efectuou-se às 14 e 30, e o sr. prof. Francisco Leite Pinto, que se fez acompanhar dos srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educa-

ção Nacional e João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, foi recebido pelos srs. arquitectos Paulino Montês e escultor Diogo de Macedo, respectivamente, directores da Escola Superior de Belas-Artes e do Museu de Arte Contemporânea; professores daquele estabelecimento de ensino srs. Leopoldo de Almeida, eng.º João Lemos, Luís Cunha, Armando Lucena, Macedo Mendes, Vitor Piloto, etc.

A visita, que teve por fim verificar as deficiências existentes — que não são poucas — e procurar remediá-las, começou pela secretaria, seguindo-se as restantes dependências, embora grande parte se encontre em obras mercê da verba de 180 contos que o Governo concedeu para o efeito: pavimentações a mármore dos corredores da parte superior e arranjos dos patios da cisterna e do piso superior onde se encontra instalada a aula de pintura, etc.

Terminada a visita, que interessou muito o ministro e o subsecretário da Educação, os dois membros do Governo dirigiram-se para o Museu de Arte Contemporânea cujas instalações percorreram, manifestando satisfação pela forma cuidada como tudo ali se encontra exposto. Ainda com referência à visita à Escola Superior de Belas-Artes, é de lembrar que a lei n.º 2043 de 10 de Julho de 1950 visa a criação de bases para a regulamentação do ensino da Escola, integrando-o no ensino superior. Sucede, porém, que, até hoje, não foi regulamentada essa lei.

O prazo das matriculas nos ensinos especiais e superiores de pintura, escultura e arquitectura termina no próximo dia 25.



O general Dário de Oliveira falando aos jornalistas

As forças aéreas portuguesas

vão realizar exercícios de grande envergadura de 24 a 30 do corrente mês

Nos próximos dias 24 a 30 do corrente, as Forças Aéreas Portuguesas vão realizar, enquadradas nas manobras do Outono, os seus exercícios a que, este ano, foi dada a designação de «Codorniz».

A fim de elucidar os representantes da Imprensa do que serão estes exercícios, foram os jornalistas convidados a reunir-se hoje no subsecretariado de Estado da Aeronáutica Militar, onde foram recebidos pelo sr. major Fernando Frutuoso, chefe do Estado-Maior do Agrupamento Aero-Táctico n.º 1, que lhes fez entrega de uma mensagem do sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, que diz o seguinte:

«Seria com sincero prazer que vos dirigiria pessoalmente algumas palavras nesta vossa vinda ao convívio íntimo com as Forças Aéreas e, depois de vos explicar a traços gerais o panorama actual das actividades da F. A. P., responder às perguntas que, decerto, tal exposição vos ocorreria. Porém, os meus afazeres, que na Aeronáutica como normalmente nos outros ramos das Forças Armadas crescem no indivíduo na medida das suas responsabilidades, não me deixam a possibilidade de estar directamente convosco, nem dispor de tempo que maiores obrigações reclamam. Limito-me, por isso, a duas afirmações: 1.ª—Têm as forças Aéreas a noção exacta do valor e da necessidade da função da Imprensa para ser com imenso prazer que recebe os seus dignos representantes. 2.ª—Não quero deixar de vos salientar que a circunstância de as Forças Aéreas estarem em vias de entrar em manobras não representa uma oportunidade muito especial para os representantes da Imprensa. Decerto mais actividade, pois essa é levada—para efeitos de estudo—a limites extremos impossíveis de manter continuamente, mas, a maneira como se trabalha em regime chamado de rotina nas Forças Aéreas são factos que, para os vulgar, a Imprensa do País tem não para fins de propaganda, mas tão somente informativos da opinião publica, as portas desta casa Aeronáutica permanentemente abertas. Quanto propriamente à fase de Exercícios em que se vai entrar, deixo aos oficiais do meu Comando, com o prazer de os receber pessoalmente, e encargo de vos explicar a situação táctica que se vai viver dentro de dias».

Seguidamente, os representantes da Imprensa foram recebidos pelo sr. general de brigada Dário de Oliveira, comandante das Forças Aéreas Operacionais, e que comanda, em manobras, o Agrupamento-Táctico n.º 1.

Sobre a missão e finalidade das forças em operação, o sr. general Dário de Oliveira declarou o seguinte:

—As Forças Aéreas Operacionais são, no nosso País, como nas outras nações,

aquelas Forças Aéreas sobre que recai a missão de defender da interferência aérea inimiga os pontos do País de importância vital para a continuação da guerra, ou, de outra maneira, que tem por missão garantir a possibilidade de sobrevivência da Nação, no que essa possibilidade depender da acção aérea do inimigo.

«E' portanto absolutamente indispensável que as Forças Aéreas Operacionais obedeçam a dois requisitos: 1.ª—Estarem prontas em qualquer momento, pois tendo que se prever o ataque inimigo por surpresa têm que responder a esse ataque não no dia ou na hora seguintes mas nos minutos que se seguem. 2.ª—Terem no mais elevado grau de capacidade técnica, requisito indispensável para se poderem bater com possibilidades de êxito.

Evidentemente, que um outro factor vital é o numero e esse se as nações pequenas, não têm muitas vezes possibilidades materiais de vencer, tem pelo menos uma possibilidade que lhe assiste sempre: bater-se dignamente. É para uma missão de tal responsabilidade que treinamos as nossas forças, sendo os exercícios que vão ter lugar não só uma avaliação dos resultados de treinos que se estão efectuando com continuidade durante todo o ano, como ainda a análise da eficiência de novos processos e estudo de deficiências a corrigir, de que sairão conclusões que servirão de guia nos trabalhos futuros, num esforço que prosseguirá sem desfalecimentos para a conquista da perfeição».

O sr. general Dário de Oliveira terminou por afirmar que as Forças Aéreas estavam à inteira disposição da Imprensa para a obtenção de informações e esclarecimentos.

O que serão os exercícios «Codorniz»

O sr. major Fernando Frutuoso explicou, depois, aos jornalistas o que serão os exercícios «Codorniz».

Começou por declarar:

—E' frequente perguntarem, em especial indivíduos não ligados aos meios militares mas que já assistiram a exercícios anteriores, se as manobras são iguais «às do ano passado»?... E' este um aspecto que desejo esclarecer antes de entrar propriamente no assunto. Como facilmente compreenderão fazem-se manobras

(Continua na pagina seguinte)

CONTINUAM A CHEGAR para admirar o grandioso

A FEIRA POPULAR

ECOU POR TODO O PAIS O ESPERANÇOSO CERTAME DE PALHAÇA, A GRANDE TA PELOS VISITANTES QUE CONTINUAM A CHEGAR

NENHUM ESPECTACULO FOI ALI NAO HA' CERIMONIAS, SES SOCIAIS SE DIVERTEM ENTUS

TODAS AS NOITES EM CENA A

A FEIRA POPULAR

UM ESCUDO do bilhete de entrada. Pode desde hoje até ao dia 30 valer um dos outros 9 prémios do sena



MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Londres sofreu

mais de 80.000 baixas
durante a guerra
com os bombardeamentos

LONDRES, 19. — Um relato oficial, publicado nesta capital, afirmava que os Alemães se abstiveram de bombardear a Grã-Bretanha no dia de Natal de 1940 e de empregar gases, não em consequência de objectivos humanitários, mas sim por motivos práticos. Esta opinião é manifestada no último volume da «Defesa Civil», a história oficial da segunda guerra mundial, escrita por Terence O'Brien, antigo membro do Secretariado do Gabinete.

Tratando da decisão das forças alemãs, de não empregarem gases, O'Brien sugere que isso fora devido a receio de represálias ou do cálculo de que os aviões e tripulações disponíveis, podiam ser empregadas com maior vantagem, de outra maneira.

Quanto a não se terem registado bombardeamentos pela Luftwaffe, durante o dia de Natal de 1940, O'Brien diz: «Provavelmente, devido ao tempo, os Alemães abstiveram-se de atacar no dia de Natal e durante os dois ou três dias seguintes.

«É de significado prático acrescentar que os ataques de Novembro e Dezembro foram deliberadamente escolhidos para noites de domingo, quando se podia esperar que os serviços da defesa civil e o público pudessem abrandar a sua vigilância quanto a grandes ataques realizados em cidades sucessivas».

A História revela que, entre 1939 e 1946, a Grã-Bretanha despendeu mais de 100 milhões de libras esterlinas em defesa civil.

Londres foi o alvo mais bombardeado pelos Alemães, sofrendo mais de 80.000 baixas de um total de 146.777 registadas na Grã-Bretanha durante a guerra.

Fora de Londres, somente Birmingham e Liverpool tiveram mais de 5.000 baixas. — (Reuter).

Saíram da Austria

as ultimas tropas
russas e britânicas

VIENA, 19 — O embaixador da U. R. S. S. na Austria, acompanhado pelo comandante geral das tropas de ocupação soviéticas, visitou hoje, o vice-chanceler Schachert, informando-o de que o ultimo soldado russo deixará o território austriaco às 20 horas. O vice-chanceler agradeceu ao Governo de Moscovo a decisão de retirar as suas tropas antes do prazo previsto pelo tratado de Estado—segundo informa uma nota da Chancelaria federal.

Tanto o Exército britânico como o russo retiraram hoje, da Austria, as suas ultimas grandes unidades.

Uma companhia do Regimento de Middlesex, juntamente com um pequeno grupo de sapadores reais, partiram, de comboio, de Viena, com destino à Grã-Bretanha. Ficaram somente alguns soldados britânicos de várias unidades, os quais partirão dentro de dias.

Os Russos evacuaram o seu Q. G. em Baden, na Baixa Austria, a cidade de 21.000 habitantes, onde mantiveram, uma vez, 22.000 soldados. Actualmente, só algumas centenas de soldados russos se crê estarem ainda na Austria.

As forças aliadas de ocupação são retiradas nos termos do Tratado de Estado Austriaco, que restaurou a independência austriaca. — (F. P. e R.).

Bandoleiros na Sardenha

mataram três excursionistas

CAGLIARI (Sardenha), 19 — Foram mortos três forasteiros e outro gravemente ferido por bandidos armados de pistolas-metralhadoras, que atacaram o seu automóvel, na região de Nuoro, no Nordeste da Sardenha. — (F. P.).

PAR AS EXCURSÕES

acontecimento citadino

PAR DE LISBOA

AVENTOSO SUCESSO DO GRANDE E ELOGIOSA PROPAGANDA É FEI-AM MARAVILHAS DO QUE VIRAM ARAM

TANTO DO SEU AGRADO.

GENTE DE TODAS AS CLAS-

POR IGUAL COM O MESMO

IASMO

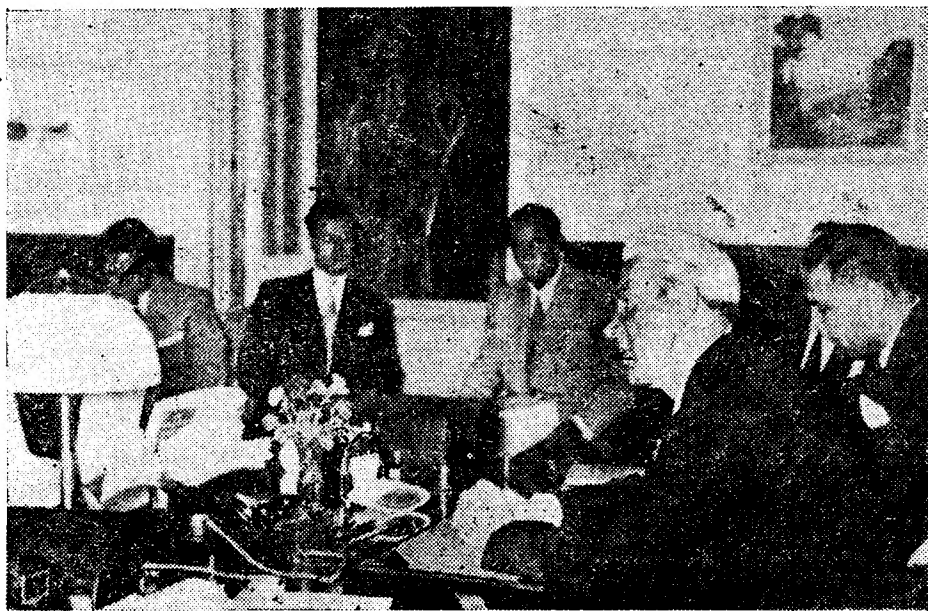
GRANDE APOTEOSE DA CAPITAL

PAR DE LISBOA

entrada na FEIRA POPULAR

automóvel PEUGEOT 203 ou qualquer

cional sorteio da noite de 30



Sir Seymour Howard no seu encontro com a Imprensa

O «lord-mayor» de Londres expressou o seu reconhecimento pela hospitalidade que recebeu em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

gamente lhe dispensou a cidade de Lisboa, accentuando o seu contentamento por ver, na hora da partida, realizada a sua importante missão — primeiro passo para uma frutuosa aproximação das municipalidades de Londres e Lisboa.

Declarando-se encantado com a sua estada entre nós, numa terra privilegiada pela Natureza e cujo impressionante progresso pôde apreciar, comparou a cidade de Lisboa que conheceu em 1935 com a grande metrópole de hoje, referindo-se a hospitais, escolas, obras de urbanização, etc. — realidades que lhe foi dado verificar com sumo prazer.

Muito sensibilizado pelas atenções de que foi alvo, pediu aos jornalistas que fossem os intérpretes da sua gratidão para com todos os departamentos da Camara Municipal, que tanto contribuíram para o êxito da sua missão, envolvendo nesse reconhecimento o S. N. I., os representantes de Sua Magestade Britânica em Portugal e a Imprensa portuguesa, pelo relevo dado à sua permanência entre nós.

Afirmou que a City de Londres seguia com o maior interesse e atribuiu a maior importância a esta sua vinda a Lisboa, a um mês da visita do Presidente Craveiro Lopes à Inglaterra.

Respondendo a uma pergunta sobre o processo de eleição do «lord-mayor», que nada tem de simples, prestou minuciosos esclarecimentos. A «city» é, como se sabe, governada por duas camaras—a alta e a baixa. São os contribuintes dos 26 distritos eleitorais que elegem os «aldermen» (da Camara Alta), mas os membros já existentes devem dar o seu assentimento e têm o direito de veto. Ora, as duas condições que qualificam os candidatos a «lord-mayor» são, em primeiro lugar, a de pertencer à Camara Alta—dos «aldermen»—e, em segundo lugar, a de ter ocupado já o cargo de «sheriff», ligado directamente ao tribunal criminal central e cujas atribuições consistem em auxiliar o juiz principal da respectiva localidade na distribuição da justiça, prisão de criminosos e sua punição (cada povoação inglesa elege anualmente um «sheriff», excepto a «city» de Londres, que tem a regalia de eleger dois, com grande cerimonia). A Camara Alta tem ainda o direito de indicar um dos seus membros para «sheriff». Assim, desde que um «sheriff» seja ou tenha sido membro da Camara Alta, todos os anos o seu nome é apresentado como candidato a «lord-mayor». Por outro lado, os oitenta grêmios do artesanato da cidade de Londres possuem o direito de apresentar dois nomes, dentro das condições enunciadas, como candidatos ao cargo. A Camara Alta elege por escrutínio e os nomes escolhidos são sempre sujeitos à aprovação do monarca.

No final da sua pormenorizada exposição, sir Seymour Howard, tornou ao assunto das

relações municipais, no vasto quadro da aliança luso-britânica e, insistindo mais uma vez nas impressões sobremodo favoráveis que leva de Lisboa, quanto a realizações de carácter urbanístico, económico e social, fez votos por que as autoridades municipais de Lisboa possam brevemente visitar Londres, a fim de verem, por seu turno, as obras lá empreendidas e levadas a efeito.

Importa exaltar — disse — os benefícios mutuos desta forma de intercambio.

E, renovando ainda os seus agradecimentos, referiu-se elogiosamente ao sr. presidente da Camara de Lisboa, a quem, no banquete anteontem realizado nos Paços do Concelho de Lisboa, ofereceu, em testemunho de muito apreço e estima pessoal, uma salva de prata, datada de 1830, ou seja, do reinado de Jorge IV de Inglaterra.

No final desta conferência com a Imprensa, houve, no salão nobre do Instituto Britânico, uma recepção em honra do «lord-mayor», por motivo da sua partida, em que estiveram presentes o embaixador da Inglaterra, sir Charles Stirling, o presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Pastor de Macedo, vereadores da Camara, altos funcionários da embaixada britânica, do Instituto Britânico e do S. N. I.

A partida do aeroporto

A meio da tarde o «lord-mayor» de Londres dirigiu-se ao Aeroporto da Portela para tomar um avião «Viscount», da B. E. A., que o conduziu à capital britânica. A despedida, compareceram os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, com toda a vereação; o dr. Eduardo Brásão, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros; capitão Rogério Cansado, 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros; António Nunes, pelo S. N. I., etc.

O avião, depois de levantar voo, deu uma volta sobre a cidade, após o que seguiu o rumo da Grã-Bretanha.



Confirmando o juízo da crítica, os milhares de espectadores, que já admiraram no Império as magníficas interpretações de John Payne e Evelyn Keyes no empolgante filme policial O CRIME DA RUA 99, classificam-nas como as melhores das suas carreiras.

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.

CARTA BENVINDA

(Continuação da 1.ª página)

(nota de entusiasmo bem característico e reveladora) até é eficiente e continua a acção benemérita do P. E. N. Club, em plena e amorável missão de criar e manter fraternidade espiritual, que em nenuhum momento afrouxa. Reside o meu jovem correspondente há mais de um ano no Rio de Janeiro, e dir-se-ia que profundas e indestrutíveis raízes da sua existência íntima mergulham já naquele solo de vigorosa capacidade de atracção. A própria nostalgia da Pátria, que sem duvida o afligirá de quando em quando, se atenua ou a perde quase no confortador enleio do ambiente.

Não sei, nunca soube invejar ninguém, convicto, como sempre estive, de que a nossa vida nós mesmos, em máxima parte a forjamos, e, por isso não nos devemos queixar do destino, a não ser em circunstâncias especiais. Mas confesso que invejaria o meu amigo, se me apoquentasse tão mau sestro. E' que ele sente o que eu senti, afinal, o que senti, de facto, na primeira vez em que cheguei ao Rio — impressão e emoção repetida sempre ao voltar lá. Inefável emoção de alegria, que não se apaga nunca da minha saudade, que está presente em mim, hora a hora, e que me consola, sendo exalta, se acaso me deprimem e desanimam certos espectáculos cotidianos, certas vicissitudes da atmosfera europeia que é força respirar, embora contra vontade. Não ignoro o que murmuram alguns «imobilistas» portugueses a propósito da inquietação política do Brasil. Essa inquietação, porém, é superficial, e nem sequer oculta ou desvirtua as realidades e os presságios incontestáveis do presente magnifico e do futuro, ainda mais magnifico desse país de que todos os países do globo desejam a camaradagem e a solidariedade. Benvinda, pois, a carta do meu amigo, que me confirmou, em suma, a atitude incitadora de fé e de confiança no esforço da humanidade ansiosa de construir, tal como se verifica na progressiva nação de além-Atlântico, uma nobre cultura mental, uma nova civilização moldada em sociabilidade perfeita, e em vitoriosa ascensão para um completo, consciente e generoso entendimento dos homens e dos povos. J. B.

O ministro da Justiça visita hoje Tondela

TONDELA, 19 (Pelo telefone).—O ministro da Justiça é esperado hoje aqui às 18 e 30, acompanhado, desde o Caramulo, pelo presidente da Camara e outras autoridades locais. Haverá sessão de recepção nos Paços do Concelho, após a qual o sr. prof. Antunes Varela percorrerá vários locais da vila para escolher o mais indicado para a construção do Palácio de Justiça e da cadeia comarca.

O prof. Toscano Rico nomeado vice-reitor da Universidade de Lisboa

O sr. prof. dr. José Toscano Rico foi nomeado vice-reitor da Universidade de Lisboa, cargo que anteriormente foi desempenhado pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Por motivo desta nomeação, que constitui mais uma consagração das altas qualidades que sempre tem revelado, o sr. prof. dr. Toscano Rico deixa as funções de director da Faculdade de Medicina de Lisboa — onde rege a cadeira de Farmacologia —, que exercia há anos, e nas quais é agora substituído pelo sr. prof. dr. Jorge da Silva. Haverá catedrático de Anatomia Patológica e que, tem, mostrado também particular interesse pelos assuntos daquele estabelecimento de ensino superior.

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO

Pratos regionais

Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905

(A' entrada da estrada de Lisboa)

As manobras militares A situação é confusa

no território da Argentina

(Continuação da pág. anterior)

não só para treino em conjunto do pessoal, como também para colher ensinamentos para exercícios futuros.

—Portanto, os sucessivos períodos de manobras, que vão tendo lugar só podem ser iguais aos do ano passado para indivíduos de espírito muito pouco dinâmico e avisado, categoria de que os jornalistas têm de estar excluídos, por definição.

—Os aperfeiçoamentos de meios e processos, o aumento de efectivos em jogo e o aumento de eficiência em todos os sectores de actividade são factores que o jornalista militar tem de saber ver e sentir por si próprio, pois assim, melhor do que através da mais perfeita explicação, poderá cumprir a sua função de informar com verdade e com justeza, o que não invalida que disponha sempre para as questões de maior detalhe dos esclarecimentos que os técnicos estarão sempre prontos a prestar-lhe.

O sr. major Frutuoso deu, então, uma ideia do que será a situação geral que gerará o começo das operações:

—No início do corrente ano, uma coligação de Estados do Leste Europeu (inimigo) lançou uma ofensiva contra os Estados do Ocidente (Aliados). Este ataque de grande envergadura foi desencadeado de surpresa, com um movimento em tenaz, procurando o «inimigo» a Norte, atingir a Grã-Bretanha a partir da Península da Escandinávia; a Sul, forçou a passagem de Gibraltar, em meados de Julho, invadindo a Península Ibérica. Em virtude da superioridade de meios do «inimigo» ainda não foi possível deter esta ofensiva, vendo-se o Comando Superior Ibérico obrigado a uma vasta manobra retardadora para ganhar o tempo necessário à preparação duma contra-ofensiva que permita repelir o «inimigo».

As Forças Aliadas na Península são constituídas de Oeste para Este pelo Primeiro, Segundo e Terceiro Exércitos.

A situação área, segundo explicou o sr. major Frutuoso, será, então, a seguinte:

—As Forças Aéreas «inimigas» dispõem neste momento da superioridade aérea na Península, mercê dos meios à sua disposição. O «inimigo» tem realizado acções de pára-quedistas na retaguarda imediata da frente, em estreita ligação com as forças terrestres. As Forças Aéreas Aliadas em Operações na Península constituem a sétima F. A. T., com o quartel-general na Corunha e incluem: O Agrupamento Aéreo-Táctico n.º 1, com quartel-general em Tancos; o n.º 6, com quartel-general em Madrid e o n.º 10, com quartel-general na Corunha.

As Forças Aéreas Portuguesas, cuja missão primária é a defesa do território nacional, continuam a receber material em quantidades apreciáveis e constituem o Agrupamento Aéreo-Táctico n.º 1, colaborando também com o Primeiro Exército que actua a Sul do Tejo, entre Gavião-Alto e Chão-Oliveira e o mar.

O Agrupamento Aéreo-Táctico n.º 1 é constituído por dois regimentos de caça e o regimento misto n.º 7 com unidades de caça, caça e bombardeamento e reconhecimento nos aeródromos da Ota e de Tancos e tem por missão: colaborar na defesa aérea dos pontos sensíveis do território nacional; cooperar com as F. T. do Primeiro Exército com acções de cobertura e ataque ao solo; e, vigiar os movimentos do «inimigo» e as suas tentativas para estabelecer aeródromos em território peninsular.

Para o planeamento das Operações a realizar pelo Primeiro Exército e Agrupamento Aéreo-Táctico n.º 1 vai organizar-se um quartel-general conjunto — O Centro Conjunto de Operações — em Tancos. Este órgão tem a seu cargo o planeamento pormenorizado das operações a realizar pelas Forças Aéreas no apoio das Forças Aéreas e é por isso constituído por elementos dos estados-maiores desses dois ramos das Forças Armadas. Para «controlar» dos aviões na execução das missões organizar-se-á também em Tancos um Centro de «Controle» Aéreo, que terá a seu cargo a coordenação de todo o tráfego aéreo na Z. A. do Agrupamento Aéreo-Táctico n.º 1.

E a terminar, o sr. major Frutuoso declarou:

—Como tiveram oportunidade de verificar, foi esse tema orientado de modo a empregar as Forças Aéreas principalmente em missões de Defesa Aérea do Território, missão que em primeira prioridade está reservada às Forças Aéreas Nacionais. Aproveitando porém a oportunidade de as Forças Terrestres se encontrarem também num período de manobras, prevêem-se, como está dito, missões de cooperação aéro-terrestre, isto é, missões pelas Forças Aéreas em apoio às Forças

Terrestres, para as auxiliar no cumprimento da sua missão, explorando as características de grande flexibilidade, rapidez e grande potencial de fogo das F. A.

Para os exercícios vai entrar em funcionamento o sistema de vigilância (radar) e alerta que já se encontra instalado em vários pontos do País.

Na próxima dia 22, as Forças Aéreas também colaborarão com o Corpo de Exército em manobras, em Santa Margarida, lançando bombas de 250 quilos e de «napalm».

Prosseguem as manobras em Santa Margarida

Os estados-maiores do Corpo de Exército, da 3.ª Divisão e das pequenas unidades concentradas na região de Santa Margarida ocupam o seu tempo no estudo conjunto dos próximos exercícios de fogos reais a realizar no dia 22 do corrente. Nestes exercícios colaborarão todas as bocas de fogo presentes nas manobras, bem como as Forças Aéreas, pelo que o seu planeamento exige os maiores cuidados. Entretanto os soldados vão-se refazendo das suas fadigas, tendo-lhes sido ontem proporcionado um serão recreativo com artistas da Emissora Nacional.

Os oficiais estagiários do Curso de Altos Comandos, na totalidade de 19 coroneis das diferentes armas, deslocaram-se hoje à zona de manobras, onde permanecerão 6 dias em estudo preparatório do curso que vão frequentar. Aqueles oficiais, acompanhados do director do Instituto de Altos Estudos Militares, sr. general Ferreira de Passos, e de vários professores chegaram ao Quartel General do Corpo de Exército cerca das 11 horas e apresentaram cumprimentos ao general Nunes da Silva, comandante do Corpo de Exército. Em seguida reuniram-se na Sala de operações, onde o estado-maior lhes expôs os temas dos exercícios efectuados e dos que vão seguir-se.

A tarde esta missão de estudo deslocou-se a Santa Margarida, onde, depois de apresentar cumprimentos ao sr. general Buceta Martins, iniciou visitas às tropas instaladas. Estas visitas têm por finalidade dar a conhecer aos oficiais os dados práticos necessários aos seus estudos, nomeadamente no que diz respeito ao volume e tipo do equipamento e do material das diferentes unidades.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR UM AUTOMÓVEL — Foram colhidos por um automóvel, na Rua do Socorro, duas pessoas: Abel Sardinha, de 34 anos, serralleiro, morador na Avenida General Roçadas, 30, 4.º; e Maria Nogueira, de 54 anos, moradora na Rua de S. Pedro Mártir, n.º 80, r/c. Tratados no Hospital de S. José, o primeiro ficou internado com ferimento na cabeça.

Em Foros de Salvaterra, foi colhido por um automóvel o jornalista, de 34 anos, Joaquim Martins da Palma, que, ferido na cabeça, está na sala de observações do Hospital de S. José.

VITIMA DE UMA PEDRADA — O pequeno João da Silva Valério, de 3 anos, natural de Neve do Rosário (Almodovar) recolheu ao Hospital de S. José, pois, tendo levado uma pedrada, está ferido na cabeça e pés.

QUEDA PERIGOSA — Quando abria um cabouco na Rua Rodrigo da Fonseca, o jornalista António Neves, de 55 anos, morador no Bairro da Liberdade, deu uma queda perigosa e ficou contuso no torax.

QUEM PERDEU?

Eis o que ontem foi encontrado em Lisboa e está em poder da P. S. P. de Lisboa:

Um par de óculos graduados, um banco de madeira, uma caneta esférica, um cão perdigueiro, dois tampões de depósito de gasolina, uma bola de borraça, uma argola com chaves e duas desirmanadas, três chapéus para homem, uma mala de senhora com diversos artigos, um carro de embraiagem, um estojo com dois pares de óculos e outro com um par, um chapéu de palha para criança, um tampão de roda de automóvel, o bilhete de identidade de António Ferreira Alves Pinguinha, um casaco em lã para senhora e uma quantia em dinheiro.

QUEM ACHOU?

O sr. Rui Anselmo, fiscal do Hospital de Arroios, perdeu a carteira no percurso entre o Socorro e a Praça do Chile. Fazem-lhe muita falta os documentos que a carteira continha pelo que pede a pessoa que tiver encontrado o seu envio.

(Continuação da 1.ª pág.)

a renunciar por completo ao uso de aparelhos domésticos que empreguem o gás como combustível.

Esta rotura da canalização, que um comunicado, repetido, por várias vezes, pela Rádio de Buenos Aires, anunciou, é considerada muito grave. O gás da Patagonia entrava, numa parte muito grande, no consumo da capital. Há, também, gás fornecido por uma fábrica que destila hulha, mas esta é importada do estrangeiro pelo porto de Buenos Aires, actualmente bloqueado pela esquadra revoltosa. As centrais eléctricas são, também, movidas a carvão. Antes dos actuais acontecimentos, os «stocks» de carvão em Buenos Aires

Edgar Faure

tem plenos poderes para a aplicação do seu plano marroquino

PARIS, 19 — O conselho de ministros deve reunir-se, ao fim da tarde, para assentar na aplicação do plano marroquino, redigido pelo presidente do Conselho.

Edgar Faure, ao que dizem, na maior parte, os observadores políticos, recebeu, ontem, no conselho interministerial «carta branca» para passar aos actos.

Assim, pedirá, hoje aos colegas reunidos sob a presidência do chefe do Estado, que aprovelem, por um lado, a composição do conselho do trono, por outro, os termos da declaração governamental a respeito das relações franco-marroquinas.

Foi a composição do conselho dos guardas do trono que, parece, suscitou as principais dificuldades nas últimas 48 horas. Havia que assentar no nome da terceira personalidade «neutra» que se sentará ao lado de Si Bekkai, representante dos nacionalistas, e do Grão-Vizir, El Mokri, representante dos tradicionalistas, finalmente aceite por todos.

Ontem à noite, parecia haver acordo quanto à personalidade do general Kottani, único general marroquino do Exército francês. Este teve uma demorada conferência com o Presidente da República, no Eliseu. No dizer dos comentadores da Imprensa, o general Kottani, que nunca fez política, teria pedido um prazo de reflexão até ao fim do dia de hoje. — (F. P.).

PARIS, 19 — O Presidente Edgar Faure e o ministro dos Negócios Tunísianos e Marroquinos, Pierre July, que conferenciaram, na Presidência do Conselho, depois de visitarem o Presidente da República, com o residente-geral em Marrocos, general Boyer de Latour, saíram do palácio Matignon, depois da meia-noite. O chefe do Governo declarou então: «Não podemos ir tão depressa como desejariamos. Há questões melindrosas de pessoas a resolver». — (F. P.).

A agitação em Marrocos e na Argélia

RABAT, 19 — Houve, ontem, vários atentados ou incêndios criminosos, em Marrocos, contando-se dois mortos e outros tantos feridos graves. — (F. P.).

CONSTANTINA, 19 — Um destacamento militar entrou em contacto, ontem à noite, com um grupo de rebeldes no aduar R'zine perto de Akbul, sendo mortos 11 rebeldes e não tendo as forças da ordem registado baixas.

Numa operação de polícia em que colaborou o Exército no djebel Tassfent, perto de Khenchela, foram detidos 400 suspeitos; dois que tentavam fugir, foram abatidos. — (F. P.).

davam para sete dias de consumo.

A acção da Marinha revoltada pode influir no desfecho do conflito

Pouco antes de ser anunciada esta sabotagem, a Emissora governamental dissera que todos os planos do «comando» da repressão — deslocação de tropas e acções de limpeza — eram pontualmente executados e que o Governo ia controlando, progressivamente, todo o território. Afirmava, também, que os diferentes comandos militares tinham reafirmado a sua lealdade e que, excluindo Córdoba, nenhum incidente se assinalara no resto do país.

Quanto aos revoltosos, os seus diversos postos de rádio mostravam-se prolíxos. Havia incerteza quanto à atitude que adoptariam os marinheiros da esquadra do alto mar, então em manobras ao largo do litoral argentino. Parece que não restam já dúvidas de que a esquadra optou, na sua grande maioria, pelo movimento antigovernamental. Sob as ordens do contra-almirante Rojas, alcançou o «Canal Indiano», que dá acesso ao porto de Buenos Aires. Transmite mensagens aos habitantes da capital, aconselhando-os a deixar o bairro do porto e a ficar nas suas casas. Por agora, o tempo favorece-a, pois reina espesso nevoeiro, que tornaria difícil a intervenção da Aviação que manteve leal. Mas, ao partir para as manobras onde regressa, a esquadra fora privada dos seus canhões antiaéreos. Assim, é possível que se encontre em dificuldades, se o Céu limpar e os aviões governamentais puderem levantar voo. Parece que estes aviões são em número de 80 — 50 «caças», parte dos quais de reacção, e 30 bombardeiros pesados —, são pelo menos os números que a Emissora governamental citou.

As Emissoras dos revoltosos referiram-se, também, a combates que estariam a ser travados na «Mesopotamia argentina», ao longo do rio Uruguai, mas sem acrescentar mais esclarecimentos. Difundiram também um apelo aos habitantes de Córdoba, pedindo-lhes que entreguem no hospital central daquela cidade antibióticos e calmantes de que possam dispor, e transmitiram agradecimentos aos doadores de sangue, voluntários, que dizem ser «em grande numero». Isto parece confirmar o que a Emissora de Buenos Aires afirmava, isto é, que se travavam na cidade violentos combates.

Em resumo, é impossível fazer uma ideia clara da situação na grande República do Rio de la Plata.

Todavia, um facto parece assente: a Marinha participa activamente na revolta e é um facto de peso na balança. — (France Presse).

BUENOS AIRES, 19. — Todos os cursos estão suspensos nos estabelecimentos de ensino — anunciou, esta manhã, a Emissora oficial argentina. — (F. P.).

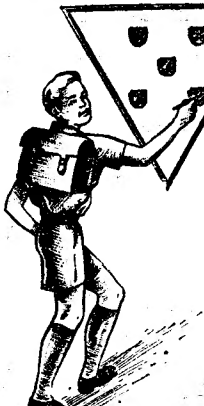
LORD RADCLIFF

chegou a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, de avião, lord Radcliff, que vem participar na reunião dos testamenteiros do rei do petróleo, há pouco falecido em Lisboa. Era aguardado pelo filho e pelo genro de Calouste Gulbenkian.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24,5; mínima, 15,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,9; mínima, 16,2.



ESCOLA de RESTAURAÇÃO

(Internato Masculino)

ENSINO PRIMÁRIO - ADM. AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

DIURNO E NOCTURNO

TRANSPORTE GRATUITO

~ ABERTAS AS MATRÍCULAS ~

AV. ALMIRANTE REIS, 106 7/8. Telef. 51454, LISBOA

LAVRADORES aguardai o

MINDORO

para as vossas sementeiras

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os actos de vandalismo praticados nos subúrbios da capital carecem de urgente e enérgica repressão

Seria fastidioso, além de que careceríamos de algumas páginas, de que não podemos dispor, para enumerarmos, mesmo sucintamente, a série, desgrazadamente elevada, de actos de puro vandalismo perpetrados por enxames de pseudo-caçadores, atrevidamente e com descaramento desconsertante, em todo o País e em todo o ano, mas mais acentuada e persistentemente, com razões facilmente descortinaáveis, nos terrenos dos concelhos suburbanos da capital, que, diga-se de passagem, são dos melhores da metrópole para criação de caça indígena, no dia da abertura do período venatório, dia em que, para alguns, se inicia a época da batida às perdizes e abre o açougue pois vêm na caça, apenas e pouco mais, a carne que não de transportar ao cinto.

Quem, nos últimos decénios, tenha dedicado um pouco de atenção aos assuntos que mais de perto se prendem com a cinegética nacional e que na prática do acto venatório não tenha descoberto sómente motivo para alardear com o elevado número, que às vezes não corresponde à realidade, de cabeças de caça abatidas, Deus sabe com que processos empregados para conseguirem esses resultados, tem que reconhecer, sem grande esforço mental, que, graças à dedicação e boa vontade dos elementos que constituem algumas Comissões Venatórias, tais como as de Cascais, Oeiras, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira, para só estas citarmos, e sem desprimor para muitas outras, os campos destes concelhos nos últimos anos têm sido beneficiados, parcamente embora, porque a situação financeira, a todos os títulos precária, destes organismos — alguns não conseguem amellar, anualmente, a receita ilíquida de 10.000\$000 — por terem fim completamente diferente daquele que em boa lógica deveriam ter as percentagens pagas pelos caçadores — com repovoamentos das espécies coelho e perdiz, e aturada vigilância nos campos, onde durante o período de defeso campeiam os vândalos, fiscalização porém muito distanciada de poder fazer sentir os seus benéficos e salutareos efeitos, quando for assiduamente praticada.

Mas o esforço destes homens, que levam um ano a lutar para que aos outros não falte, no início da época venatória, alguma caça, não só não é compreendido, como, infelizmente, é anulado logo nos primeiros dias do período venatório. Nestes dias afluem aos campos dos arredores de Lisboa, milhares de indivíduos de mistura com caçadores e pseudo-caçadores que, postados, durante as horas em que o Sol mais aquece, no sopé das serranias, fusilam impiedosamente as aves que a poucos metros de distancia veem poisar e apanham, à mão, sem necessidade de espingarda, com auxílio de matilhas de cães, numero avultado de perdizes que, em face da alta temperatura desses primeiros dias da época venatória, ficam impossibilitadas de se defender depois de dois ou três curtos voos acolhendo-se aos vales onde as espera a morte dada por anti-desportistas.

Este condenável processo, em tudo semelhante ao que certos caçadores empregam ao matarem uma lebre na cama, de dizimar caça é usado mesmo por indivíduos cujo cartel nos «stands» de tiro aos pratos e aos pomboos os credita como bons atradores, o que não é suficiente para ser caçador, talvez porque é pouco fatigante a caçada e de mais rendosos resultados em relação aos colhidos por aqueles que calcurreiam de monte em monte em perseguição das aves.

É anti-desportivo este processo de matar perdizes, largamente posto em prática nos subúrbios de Lisboa, impróprio de caçadores que prezem o seu desporto, destroí as espécies e constitui infracção prevista e punível pelo Código da Caça, de lamentar sendo que as suas disposições não possam, por falta de fiscalização, ser aplicadas a todos os transgressores.

Os caloteiros

vão para a montra...

LONDRES, 19. — Um merceiro de Londres, Tom Seagrove, pôs em execução, esta manhã, a sua anunciada ameaça de fixar na montra os primeiros dois nomes de fregueses que têm «calotes» na sua casa.

Outros comerciantes locais de Nunhead, subúrbio do Sueste de Londres, declararam que, se a ideia tiver êxito, farão o mesmo.

Vários devedores foram, a toda a pressa, pagar a conta, quando Seagrove fez a sua advertência, há uma semana. Outros, porém, tinham ignorado a ameaça e, por isso, os seus nomes serão afixados na montra. — (R.).

Porém, aqui é que reside o «busil» o grande cinto assim conseguido enche o tacho proporciona ofertarmos algumas aves aos amigos, que ficarão fazendo ideia da nossa competência caçarretal e, sobretudo, permite alardear-se com os resultados da caçada fenómeno ante os confrades, aos quais porém teremos o cuidado de ocultar o processo empregado para conseguirmos essa caçada «record» em numero de peças abatidas às portas de Lisboa, tendo tomado banho de manhã e vindo almoçar a casa, enquanto outros por lá andaram até ao anoitecer, de monte em monte, trazendo apenas, ao regressar, a caça, um «badalinho».

E como não há palavras que possam fazer compreender a estes destruidores de caça que o seu procedimento merece ser verberado e caem sob a alçada da lei, vimos implorar às Comissões Venatórias que façam mais um esforço e ao comando geral da Guarda Nacional Republicana, corporação a quem o País deve assinalados serviços de toda a ordem, incluindo a defesa desta importante riqueza nacional que a caça constitui, para que façam patrulhar, intensamente, os locais, sobejamente conhecidos de todos nós, onde é hábito inveterado verificarem-se estes abusos, evitando, além do mais, que tão lamentáveis ocorrências possam verificar-se impunemente e anulando assim, em um ou dois dias apenas, os esforços e canseiras e dinheiro gasto pelas Venatórias na defesa do nosso património cinegético.

E se não houver possibilidade de se conseguir eliminar totalmente os vergonhosos actos de vandalismo que é hábito praticar com arrepiante á-vontade, que ao menos se tente reduzi-los ao mínimo possível.

E este ano, mais que em qualquer outro, se torna necessária aturada vigilância nos campos nos dias 1 e 2 de Outubro, que recaem a um sábado e a um domingo, dois dias praticamente de caça.

Aqui fica arquivado o duplo apelo que, estamos absolutamente certos, só surtirá os desejados efeitos se o numero de fiscais for suficiente para manter o respeito pela lei, evitando as costumadas e bárbaras chacinas, e impondo, aos teimosos, a multa correspondente á gravidade da infracção praticada.

NABAIS DA CUNHA

O ciclone «H» causou vítimas e destruiu um porto na costa do México

CIDADE DO MEXICO, 19. — Consta que o ciclone «Hilda» causou uma dezena de vítimas, ao varrer, no sábado, o Estado de Quintana, no Noroeste da península de Yucatan. Pilotos de aviões que voaram sobre a região, relatam que o temporal destruiu, praticamente, o pequeno porto de pesca de Vigia Chico, tendo perecido — parece — uns dez trabalhadores rurais e pescadores.

O «Hilda» é o oitavo ciclone tropical da época. Só tocou a ponta ocidental da Yucatan, continuando o seu caminho através do Golfo do México. O porto mexicano mais ameaçado parece ser o de Tampico, onde já se registaram grandes marés que inundaram os bairros baixos. As chuvas torrenciais começaram na região. — (F. P.).

O furacão «Ione» ameaça Nova York

HATTERAS (Carolina do Norte), 19. — Continuando a avançar para o Noroeste, o furacão «Ione» atingiu, durante a noite, a Carolina do Norte, provocando estado de alarme em toda a costa americana, de Myrtle Beach (Carolina do Sul) ao Cabo Cod (Massachusetts).

Embora, segundo as ultimas noticias, o centro do furacão ainda se encontre a uns 200 kms. a Sueste do Cabo Hatteras, as praias da região já estão a ser batidas por fortes ventanias, chuvas torrenciais e marés grandes.

O «Ione» chegou ao litoral da Virginia, às primeiras horas da manhã de hoje. Os serviços de Marinha evacuaram perto de 300 aviões poisados na base naval de Norfolk, dirigindo-os para aeródromos do interior. Todos os navios de guerra levantaram ferro.

O Q. G. da Policia da cidade de Nova York publicou, também, ordens especiais para o caso do furacão atingir a cidade. Foi ordenado a todos os veículos da Policia para manterem os seus depósitos cheios de gasolina e transportarem combustível para evitar que não seja necessário pararem para se abastecerem, durante a ameaça de emergência. — (F. P. e R.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar

Os rendimentos do Estado

arrecadados pelas pessoas colectivas de utilidade publica administrativa

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Finanças, um decreto-lei que determina o seguinte:

«A entrega nos cofres do Tesouro dos rendimentos do Estado arrecadados pelas pessoas colectivas de utilidade publica administrativa por virtude dos descontos nos abonos feitos aos seus serventários será efectuada até ao dia 10 do mês seguinte áquele a que respeitam.

A falta de entrega no prazo marcado importa o levantamento de auto de transgressão, para aplicação de multa igual ao quantitativo da importância a arrecadar».

FESTEIROS REGIONAIS

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 18. — Começam no próximo sábado e prolongam-se no domingo e segunda-feira seguintes as festas desta vila, que incluem um cortejo de oferendas, no domingo, a favor do hospital local, e feira anual, na segunda-feira, a que concorrem os melhores produtos da região. O programa das festas, que estão a despertar justificado interesse, já foi elaborado em definitivo, e nele se salientam uma corrida de touros, arraiais, concertos, diversões populares, provas desportivas e sessões de fogo de artifício.

A Cadeia de Monsanto

vai receber importantes

melhoramentos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com o sr. Mampril dos Santos Batalha, para a execução da empreitada de obras de beneficiação dos pavimentos e remodelação da instalação eléctrica de iluminação e de sinalização da Cadeia de Monsanto, pela importância de 412 contos.

DE LUTO

António dos Santos Madeira

Faleceu o sr. António dos Santos Madeira, de 68 anos, natural da Covilhã, antigo comerciante e industrial no Congo Belga, casado com a sr. D. Natália Andrade de Almeida da Fonseca Madeira. O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã pelas 11 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana), para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Francisco Duarte Calado

Faleceu o sr. Francisco Duarte Calado, pai dos srs. António e João Duarte Calado, comerciantes. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.



Francisco Duarte Calado
FALECEU

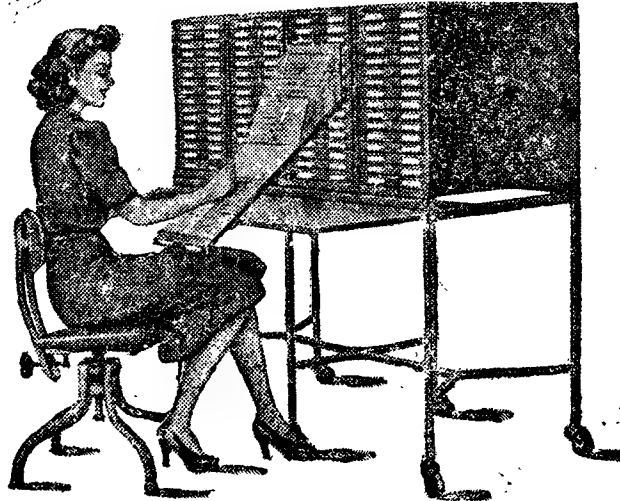
António Duarte Calado, sua mulher e filha, Francisca da Piedade Calado Gomes, seu marido e filha, João Duarte Calado, sua mulher e filhos, Manuel Duarte Calado, sua mulher e filhos, Ana da Piedade Calado (ausente), Rita da Piedade Calado Portela, Carlos Duarte Calado, Albertino Duarte Calado, sua mulher e filha e mais família, participam ás pessoas da sua amizade que foi Deus servido de chamar á sua Divina presença o querido Pai, sogro, avô e tio, cujo funeral se realiza amanhã, 20, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.



Francisco Duarte Calado
FALECEU

A FLUORESCENTE DE LISBOA, LDA. comunica aos seus clientes e amigos, o falecimento do Pai e Sogro dos seus sócios Srs. João Duarte Calado e Blandina Alves de Almeida Calado, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.ª — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Recintos de diversões

Do elenco do Salão Lusó, fazem parte os artistas Isabel de Oliveira, Natalina Proença, Joaquim Silveirinha e Manuel Hilário.

—Consta que o cantor Mário Rocha vai actuar no novo recinto de diversões «Palácio de Guitarras».

—A direcção artística do «Patrício», da Feira Popular, continua confiada ao artista Filipe Pinto.

—Está a trabalhar às quintas-feiras, no «Sábá», o violista Miguel Silva.

—Na festa de consagração do mais antigo cantador do Norte, Alfredo Costa (Renuca), que brevemente se efectua no Salão Lusó, será entregue ao homenageado uma artística pasta com uma mensagem, assinada pelos seus amigos e admiradores, que contera também quadras inéditas de conhecidos poetas populares.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Melhoramentos locais

Em Penamacor

PENAMACOR, 19. — Os trabalhos de captação de águas para abastecimento a esta vila e a algumas aldeias, segue em ritmo acelerado. A população já se regozija, porque não estando ainda concluídos os depósitos para a distribuição, a água já está a ser distribuída através da antiga canalização, vinda da serra do Salvador. Esta serra é continuação de outras que terminam nas termas de Montfortinho. Por isso, a água é de excelente qualidade, e até considerada de bons efeitos para algumas doenças.

Outra obra que se impunha e que está já a ser levada a efeito por estar dependente da primeira, é a do saneamento da vila, a qual está também em aceleração, dada a falta de esgotos em condições, pois os existentes, tal como estavam, traziam perigo para a saúde pública.

Ainda outro melhoramento procura a actual Camara levar a efeito: a criação de um colégio particular para o ensino dos dois ciclos do curso secundário. Este

melhoramento, considerando que este concelho se encontra a algumas dezenas de quilómetros distanciado dos centros onde funcionam liceus e colégios, é considerado como necessidade primordial.

Em Malpartida

GUARDA, 19, (Pelo telefone). — O sr. dr. A. Cesar de Carvalho, governador civil do distrito, acompanhado dos srs. capitães Alberto Costa e José Monteiro Leite, respectivamente comandante da P. S. P. e da Guarda Nacional Republicana, engenheiro Manuel Soares, dos Serviços de Urbanização, e de outras entidades, presidiu á inauguração do abastecimento de água á freguesia de Malpartida, concelho de Almeida.

Importante terra fronteiriça, com os seus 600 habitantes, distribuídos por cerca de 200 fogos, há muito que vinha trabalhando para conseguir tal regalia, que passa agora a desfrutar devido a participação do Estado e da Camara Municipal.

Sobe o preço do vinho

com a fraca produção de uvas

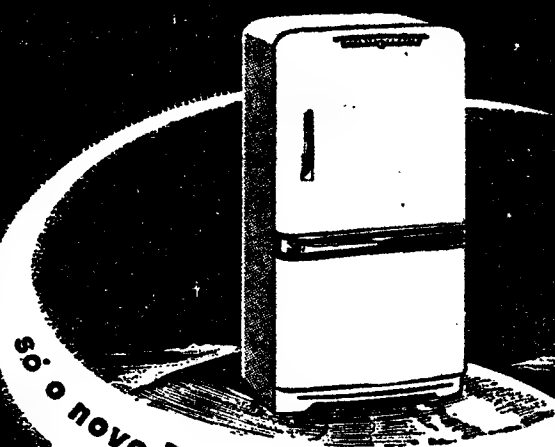
NINE, 18 — Começou já a faina das vindimas, nesta localidade, prevendo-se resultados bastante inferiores aos do ano transacto, quer em quantidade, quer em qualidade, em consequência de o tempo não ter corrido de feição. Em princípio, uma nascente abundante deixava antever colheita farta de vinho; todavia, a longa estiagem que se tem feito sentir, fez ruir todas as expectativas.

O vinho da colheita anterior ainda existente nas adegas começa, entretanto, a subir de preço.

FESTAS DE ELVAS

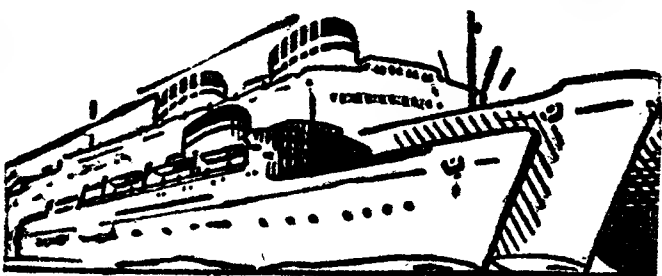
ELVAS, 18 — Começam depois de amanhã as Festas da Cidade, que são dedicadas ao Senhor Jesus da Piedade e se prolongam até dia 25 do corrente. O programa religioso começa a cumprir-se no primeiro dia das festas e abrá, ás 18 e 30, com a tradicional e típica procissão dos pendões. O programa profano inicia-se no mesmo dia, ás 10 horas, com os cumprimentos das bandas de música ás autoridades. A' tarde, abre a Grande Feira de S. Mateus e, á noite, o arraial nocturno.

NADA IGUAL EM TODO O MUNDO!



TEM SENTINELA
ELECTRÓNICA, QUE
GUARDA OS SEUS ALIMENTOS
AUTOMATICAMENTE

Refrigerante
POLAR, LIMITADA - RUA DA EMENDA, 66, 7.º - LISBOA - TEL. 22000



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 25 DE SETEMBRO

«SATURNIA»

EM 9 DE OUTUBRO

PARA:

**TANGER, GIBRALTAR, PALERMO,
NAPOLIS e GÉNOVA**

«CONTE BIANCAMANO»

Em 1 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 - Telef. 31581 (10 Linhas)

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixos»

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9/55

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Setembro

Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/10/955

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Outubro

Carga frigorífica no dia 8 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55

Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro

Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55

Carrega em Lisboa nos dias 17, 18 e 19 de Novembro

Carga de frigorífico no dia 19 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA (se convier), AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro

Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 16 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 22 de Novembro

N/M «BORBA»

De 23 de Novembro a 7 de Dezembro e em Lisboa, sómente

para Matadi, no dia 13 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 16 a 30 de Dezembro e em Lisboa, sómente para Matadi,

no dia 5 de Janeiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi.

Para: **ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

N/M «BELAS»

De 18 de Novembro a 2 de Dezembro

N/M «BRAGA»

de 12 a 25 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DEFINITIVAMENTE...
flexaret



A camera «flexaret»
6x6 cm. com focagem
infalível que agrada
absolutamente a
todos os amadores
fotográficos!

Antes de comprar um
aparelho fotográfico, pergunte a quem
tem uma Flexaret e depois resolve!

UM PRODUTO **me opta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

REPRESENTANTE

MR. SIMÕES JR., R. da Conceição, 46-48-50-52-54 LISBOA

FÁTIMA

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego). 7.44;
Chegada a Leiria (cidade). 11.52;
Partida de Leiria (cidade). 13.02;
Chegada a Fátima (Santuário). 13.45 horas.

Partida de Fátima (Santuário). 17.30;
Chegada a Leiria (cidade). 18.13;
Partida de Leiria (cidade). 19.43;
Chegada a Lisboa (Rego). 23.56 horas.

CYCLOTES

Termómetro especial para senhoras

O termómetro de controle de nascimento. Marca rigorosamente os dias férteis e estereis. A' venda nas farmácias. Pedidos pelo tel. 664889.



**Francisco Duarte
Calado
FALECEU**

ESTEVEZ, VIEIRA & CALADO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio António Duarte Calado, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SRAF

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DESSA criatura intensamente feia, mas de olhos claros e sorridentes, cuja expressão acompanhava a incessante mobilidade das feições grosseiras; dessa mulher de uma fealdade atrevida, desprende-se um inexplicável encanto, que sómente o adjectivo «paradoxal», talvez, caracterizasse precisamente. Não há duvida, é isso: «encanto paradoxal»... Porque os seus próprios olhos, sorridentes e claros, são, quando param, de uma transparência e de uma vacuidade absurdas, como duas pequenas vidraças, levemente azuladas, que abrissem para o «nada»...

Inteligente como raríssimas mulheres o são, e usando de todos os ardis do amavio espiritual—se é que, jungidos, estes dois vocábulos dizem alguma coisa—, intelectual e deliberadamente platónica, no entanto, a sua proximidade desperta luxúria. Porque tem essas «prodigiosas mãos de artista», que, ao sublinhar a frase, modelam no espaço aéreas maravilhas, e como que ornar a ideia de imaginárias grinaldas de rosas pálidas, reflectidas em marfim?...

Organização privilegiada, cuja sensibilidade nunca esmorece, pronta sempre para apreciar as mais variadas e subtis obras de arte, e os mais diversos e inesperados aspectos da Natureza, mas possuindo, ao mesmo tempo, um sentido próprio da realidade, onde mergulham e se alimentam ponderadamente as raízes do seu sonho, dir-se-ia que o seu lirismo anda voluntariamente preso à prática vulgar da vida, como a sua beleza intelectual suporta de bom grado a fealdade do seu corpo; mas sucede que, deesjando seduzir pela graça real do seu espírito, de cuja superioridade tem cabal consciência, é o seu corpo que interessa e aberrativamente excita a sensualidade...

Encontrei, hoje, essa criatura anómala em casa de pessoas amigas, e para ambos nós de pouca cerimónia, o que nos permitiu isolarmo-nos, num sossegado canto do salão, e conversar durante meia hora sem requiebreiros vãos.

Estava num período doutoral, mas inteiramente alheio às especulações de ciência pura, que, de ordinário, mais lhe cativam o espírito.

Toda ela transbordava gratidão à obra dos críticos: de todos os críticos...

—Pois não é justo—dizia-me com entusiasmo—que sejamos reconhecidos a um Sainte-Beuve, po-

Imperfeições lamentáveis

Texto integral
do conto de
M. TEIXEIRA GOMES

deroso agitador de ideias e de sentimentos, cuja inteligência ilumina instantaneamente qualquer assunto, até aos seus recessos, permitindo-nos vê-lo fora das sombras que o envolviam, ou limpo das convenções que o mascaravam? E não é portentoso que todas essas sensações e todos esses sentimentos nos sejam transmitidos com tão adequada linguagem, pelo emprego de um vocabulário que cinge apertadamente a ideia; um boleio de frase que a realça e colore; e uma sintaxe cristalina onde tudo se move em equilíbrio e sem afectação? A crítica manejada com tais recursos é a arte capital do nosso tempo—de todos os tempos—, pois que seja indispensável, na arte, transitar constantemente das adivinhações da sensibilidade para as conclusões da análise...

—Mas, querida amiga—interrompi, involuntariamente, num irresistível impulso de admiração—, como é que, sendo independentemente, livre, rica de bens de fortuna e de tão raros dotes de inteligência, possuindo, a mais disso, uma tão brilhante e sólida cultura, como é que abandonou a sua torre de marfim, o remanso da vida meditativa, para se lançar numa luta que vai até às escaramuças da rua?

—Porquê?... Pois ainda o pergunta?—(Aqui o seu rosto exprimiu singular solenidade, e através dos pequeninos cristais dos seus olhos dir-se-ia que se perscrutavam as infinitas e impolutas regiões do eter)—. Porque a meditação não basta às exigências do meu temperamento, e, sentindo-me solidária nas justas reivindicações dos escravizados seres do meu sexo, entendi ser dever meu, iniludível, seguir as minhas companheiras, as quais, vendo que tudo quanto o caminho legal ensinava nenhum efeito surtia, tomaram a si recorrer com ameaças a seus opressores, tentando colher pela

violência o que a mansa e correntia justiça lhes negava...

Eu ainda não disse que a minha interlocutora, tão bem falante como o padre Manuel Bernardes, era sufragista e sufragista militante; daquelas que, em dias de pública manifestação, de mãos crispadas e dedos aduncos, trepam como gatos assanhados pelos polícias acima—os torreantes polícias londrinos—, no humanitário propósito de lhes arrancar os olhos, ou vão, procissionalmente, com o mais modesto, inocente e candido ar, às ruas de maior transito da cidade, e aí, ao sinal da captoa, tiram dos regalos de arminho—ou de pele de coelho—os seus martelinhos de aço e desatam a quebrar metódicamente as imensas vitrinas das lojas de luxo.

Eu ainda não disse que a minha amiga pertencia ao invencível exército das destemidas sufragistas; mas isso pouco importa e pouco faz ao caso, pois se dela falo, se dela me lembro agora, é porque lhe ouvi hoje uma das mais belas sentenças que porventura tenham proferido lábios humanos, sentença que urge registar, não só para ensinamento da posteridade, se não também para prova de que no cérebro da mulher, mesmo sufragista, podem engendrar-se conceitos dignos, pelo menos, de Confúcius...

Entrava à sala onde nos encontrávamos uma dama que eu sabia ser sua fidalga inimiga, mas a quem ela, com grande surpresa minha, dispensara um dos seus mais afectuosos sorrisos, o qual foi correspondido com desdenhosa indiferença.

—Aquela senhora continua a não querer nada com a minha amiga; não é verdade?—Observei.

—Assim parece...—retorquiu prontamente. No fundo o seu rancor é explicável, pois que a afrontada fui eu sempre... Coisa admirável, porque parece contrária à razão: se as mais das vezes o ofendido perdoa e esquece, raríssimos são os casos em que o fensor desiste do seu ódio...

Enquanto isto dizia, a minha amiga descalçara as luvas e premia-as quase febrilmente nas suas finas e brancas mãos de artista. Mas a sua sentença abria-me tão profunda e vasta clareira sobre a alma humana que, arrebatado, lhe peguei em uma das mãos, abri-a quase á força e levei-a aos lábios.

Notel, então—pela primeira vez—que tinha uma unha tihosa.

TAUROMAQUIA

A 1.ª das três corridas de ontem

SANTAREM, 18 — Das três corridas que Francisco Mendes toureou ontem era a de Santarem a que tinha cartaz mais para o gosto do aficionado puro—quatro touros em mão-a-mão e matador português com o venezuelano Cesar Giron. Mas, a gente do campo, mesmo em época de vindima, levanta-se tarde aos domingos, e os que assistimos à corrida de Santarem cabiamos todos nos lugares da Sombra, e á vontade, porque começou às 14 horas. O 1.º era ajustado de tamanho, gordinho e com génio, e foi bem lanceado á «verónica» e «Gaoneras» por Giron, aplaudido. Francisco Costa e Agostinho Santos bandarilharam bem e depressa, como convem para a lide.

Giron começou com passes naturais, aplaudidos e, após adornos, deu mais naturais, passando depois a «muleta» para a mão direita e acariciando as hastas, com aplausos, simulando bem a morte. Os cabestros são bonitos, mas ainda não estão adestrados, e o touro demora a recolher. Giron é chamado e ovacionado.

O 2.º é maior e mais bonito e bravo. E Mendes recebe-o por «verónicas» com «olé» e depois por «chicuelinas» ajustadas. Ovação. Dois grandes pares de Badajoz. Mendes dobra-o e começa com ajudados por alto e depois por baixo, mas o de Infante tem temperamento e há que voltar a dobrá-lo para bons passes, com o de peito. Simula bem a morte, e é ovacionado, com chamada especial.

Negro é o 3.º, e Perigós dobra-o para Giron lancear á «verónica» regular. Agostinho e Costa bandarilharam com dificuldade, que o de Vale de Figueira é brando. Giron «pelea» com ele, e não convence, mas sim aos aficionados que vêm as dificuldades. Simula como pode, e há incompreensão nas galerias, que não nas bancadas que aplaudem.

Também, o último é negro. Mendes é ovacionado em boas «verónicas» e também em «Chicuelinas», e Giron em duas «verónicas» com «media». Um par de Raimundo e outro de Luque Gago e passa a mãos de Francisco Mendes que o toureia por ajudados, mas também tem génio o de José Infante, e o da Golegã ouve pedidos para simular, o que faz com aplausos.

Uma hora demorou a 1.ª corrida das três de ontem, que foi difícil pelas condições dos inimigos.

A 2.ª corrida, em Algés

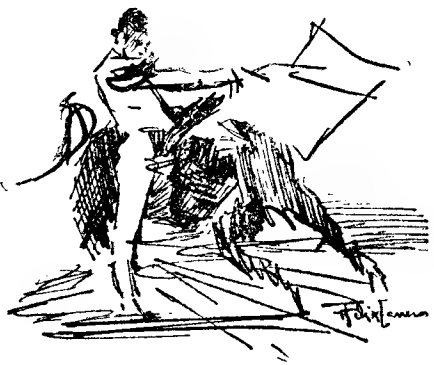
A 2.ª corrida que ontem lidaram o venezuelano Giron e o português Mendes foi em Algés e teve boa concorrência. Os touros, dos herdeiros de Paulino da Costa e Silva, gordos e afogando-se depressa, e o 1.º inutilizou-se á saída e destinava-se ao cavaleiro Simão da Veiga. Foi substituído por outro para António dos Santos que deu boas «verónicas» e «Gaoneras», intervindo Giron por «chicuelinas» e Mendes por «verónicas», mas o touro estava

já esgotado. António obrigou-o a tomar alguns passes aplaudidos e terminou acariciando as hastas e deu volta á arena recebendo flores. Simão da Veiga lidou bem o 2.º da tarde, feio mais de nome «Bonito», e cravou boas farpas e curtos, sendo muito aplaudido e chamado com o forcado que pegou ao 2.º intento.

O 3.º foi para Giron que lanceou bem á «verónica» e foi aplaudido. Mendes interveio por «Menderas» assim bem baptizadas por Nizza da Silva as «gaoneras» dadas pelo toureiro de Beja, e António por «chicuelinas». Giron brindou ao seu colega Raul Rovira—que veio assistir ás corridas de Algés e de Evora—e usou da «muleta» tão bem como lhe permitia o marmoreo touro, sendo aplaudido. O 4.º pesou 394 quilos em vivo e Mendes recebeu-o com «verónicas» das suas, superiores e rematadas com a meia «verónica» Belmontina. Dobrou bem o touro, levando-o para o meio da arena para bons passes com a direita, e com o de peito. O vento, que reinou toda a tarde e prejudicou os «diestros», causou a Mendes uma colhida aparatosa, sendo volteado e pisado. Levantou-se rápido e voltou a usar bem da mão direita, depois por «molinetes» e «giraldivinas», já ao som da musica e entre ovações, terminando com volta á arena e concessão de orelha simbólica, e flores e chapéus.

O 5.º, do marquês de Rio Maior bravinho, foi toureado a duo por Simão da Veiga e Clemente Espadanal, ambos com boas farpas e curtos á volta os de Simão e á tira os de Espadanal. José Luís pegou bem e foi chamado com Espadanal porque Simão da Veiga saíra para a corrida nocturna em Evora. O 6.º foi bem lanceado por Santos, por Giron que deu «gaoneras» mudando a mão, e por Mendes por «chicuelinas», aplaudidos os três. Otouro saía solto e investia com meias arrancadas e Santos alguns bons passes pôde dar, merecendo ser aplaudido. O 7.º era feio e baixel, e Giron lanceou por «chicuelinas», intervindo Mendes por «verónicas», ambos aplaudidos. Giron cravou um par trazeiro, outro bom e um terceiro superior. Ovacionado, deu bons passes naturais, sofrendo arrancada. Acariciou as hastas e deu volta á arena com chamada ao meio. O oitavo foi lidado já com a luz acesa e Mendes brilhou em «verónicas» sublinhadas com «olé» e, depois de Badajoz e Luque Gago bandarilharem, lutou com o touro, que buscava o vulto como o fizeram quase todos os da mesma vacada, que colheram Helder, por duas vezes, e Carlos Teixeira, este sofrendo fractura de um braço. O ultimo foi para Clemente Espadanal que vem progredindo e merece aparecer mais vezes porque está bem a cavallo e toureia com alegria. Foi aplaudido e chamado com Francisco.

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FI-
XE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.



cisco Eusébio que pegou com valentia. Ivo Borba dirigiu bem. — «El T. P.».

A 3.ª corrida, em Evora

EVORA, 18 (Pelo telefone) — A 3.ª corrida que ontem lidaram Giron e Mendes foi nesta cidade e com os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde, ambos muito aplaudidos e dando voltas á arena com os forcados-amadores do sr. Garcez Palha. Giron foi ovacionado, com orelha simbólica no seu 2.º, e Mendes foi o grande triunfador, ovacionado com a capa e a «muleta», dando voltas á arena e com duas orelhas. Giron e Mendes saíram da praça em ombros, que bem o mereceram, até por lidarem três corridas no mesmo dia em três cidades diferentes.

José Trinchiera triunfa em Olivença
OLIVENÇA, 19 — O novilheiro português José Trinchiera triunfou e cortou duas orelhas em competição com dois dos melhores de Espanha, Solanito e Zepa, e saiu da praça em ombros até ao hotel, acompanhado do rejoneador sr. Guardiola que também cortou duas orelhas num novillo da sua ganaderia. — (Efe).

«Festa Brava»

O distinto médico português, sr. dr. Correia Branco, que em Boston, onde reside há muitos anos, exerce o professorado na respectiva Universidade, acaba de chegar a Lisboa, em gozo de curtas férias, mas, antes de regressar às suas actividades nos Estados Unidos, fará na reunião da «Festa Brava», que se efectua no próximo sábado, pelas 13 horas, uma interessante palestra. Para o almoço, que é dedicado áquele distinto médico e professor, já estão inscritos muitos sócios.

António Augusto

Procedente da Califórnia, onde actuou com bastante êxito em seis espectáculos, regressou a Lisboa o toureiro acrobata português António Augusto (El Indio Apache), que no próximo mês voltará ali para cumprir contratos firmados.

Brilha de Matos na Monumental

MADRID, 19 — O cavaleiro português José Brilha de Matos apresentou-se ontem na Monumental e foi aplaudido em três pares de bandarilhas e três rojões, matando com o ultimo e dando volta á arena. — (Efe).

Bombeiros Voluntários

O 38.º aniversário da «Cruz de Malta»

Principiam no dia 25 do corrente as festas comemorativas do 38.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», com sede na Praça Ilha do Faial, sendo o programa o seguinte: dia 25, romagem aos cemitérios e visita de cumprimentos ao prior da freguesia de Arroios; dia 26, reunião de confraternização da direcção, do corpo activo e dos sócios; dia 27, visita ao Posto de Socorros da Póvoa de Santo Adrião e sessão solene no edifício da Junta de Freguesia da referida localidade; dia 28, visita de cumprimentos aos postos emissores da Rádio; dia 29, sessão de cinema dedicada aos sócios, que se realiza pelas 21 e 30 do quartel, no Largo do Leão, 11; dia 30, visita á Imprensa, apresentando cumprimentos; dia 1 de Outubro, festa a favor da «Cruz de Malta» no Club União, da Pontinha, às 21,30; dia 2, inauguração dum novo posto de socorros, no Bairro da Pontinha, pelas 16 horas, seguida de sessão solene de encerramento das comemorações; dia 3, cumprimentos aos srs. governador civil, presidente da Camara Municipal e inspector de Incêndios da Zona Sul.

Baptismo de um pronto-socorro dos voluntários de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 18 — Com a presença de representações de associações congêneres, os bombeiros voluntários desta vila festejam no próximo domingo o baptismo de um pronto-socorro e estreia o seu novo fardamento, obtido graças á benemerência de alguns mesoafrienses amigos da simpática corporação.

O programa dos festejos engloba, entre outras iniciativas de agrado certo, a concessão de três valiosos prémios monetários aos proprietários das casas que se apresentem melhor engalanadas, á passagem do cortejo, que reunirá várias corporações de bombeiros do Norte do País; uma sessão solene, no salão nobre dos Paços do Concelho, em que usarão da palavra o presidente do Município, dr. Raul da Cunha Araújo; o subdelegado de Saude, dr. Remo de Noronha; o pároco local, p.º Manuel António Pires; e o presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, dr. José Bonifácio da Costa; merenda aos bombeiros; e, por ultimo, baile de honra, nos Paços do Concelho, e festejos populares, na Avenida do Concelheiro Alpoim.

Será madrinha do pronto-socorro a sr.ª D. Eugénia da Silva, esposa do grande benemérito da corporação, sr. Mateus da Silva Junior.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA



É preciso
... convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,



NESCAFÉ

..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente
na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé
normal, mas que pode beber impunemente, à
noite, sem perder um minuto de sono!

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem
as localidades onde se realizam,
no decorrer do mês de Setembro,
as feiras e festas que a se-
guir se indicam, a C. P. vende
bilhetes a preços reduzidos:

Soure — Feira de São Mateus,
nos dias 20 e 21 de Setembro.
Elvas — Feira de São Mateus,
nos dias 20 a 26 de Setembro.
Tortozendo — Feira Anual, no
dia 29 de Setembro.
Sousel — Feira Anual, nos dias
29 e 30 de Setembro.
Famalicão — Feira Anual, nos
dias 29 e 30 de Setembro.
Coruche — Feira de São Mi-
guel, nos dias 29 de Setembro a
1 de Outubro.

O cartaz anunciador destes ser-
viços especiais pode ser consul-
tado nas estações

Passeio a Palmela

Na estação de Caminho de Ferro
de Lisboa (Terreiro do Paço) ven-
dem-se bilhetes directos (abrangendo
o percurso em barco, caminho de
ferro e autocarro) para a vila de Pal-
mela.

Nas mesmas condições, o Despacho
Central instalado na vila de Palmela,
vende bilhetes directos para a esta-
ção de Lisboa (Terreiro do Paço).

Está assim assegurado o transpor-
te directo de Lisboa para Palmela
ou de Palmela para Lisboa.

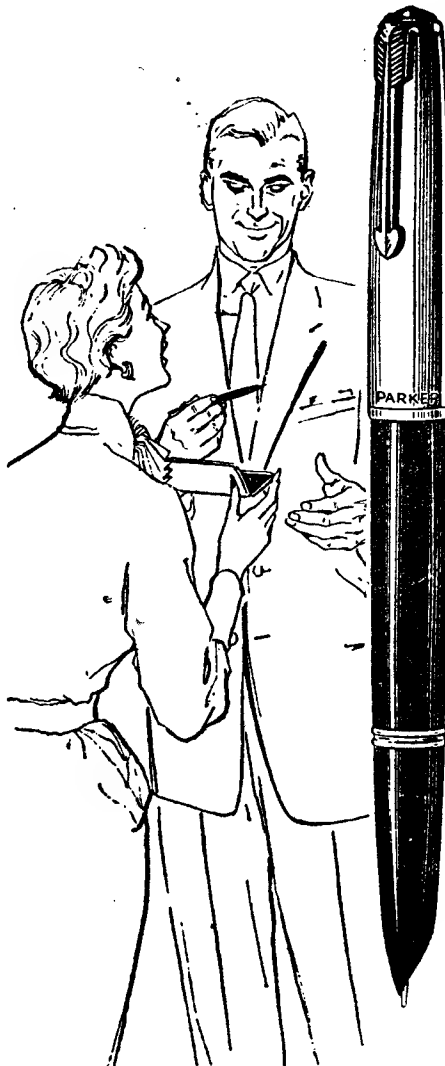
HORARIO Ida

Partida de Lisboa (Terreiro do Pa-
ço) — 6 e 40, 10 e 45, 17 e 25 e 18 e 35.
Chegada do autocarro à vila de
Palmela — 8 e 16, 12 e 13, 18 e 53 e
20 e 08.

Volta

Partida do autocarro da vila de
Palmela — 7 e 45, 9 e 10, 16 e 20 e
18 e 30.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Pa-
ço) — 9 e 25, 10 e 40, 18 e 20 e 10.



Para melhores resulta-
dos nesta e noutras
canetas use Parker
Quink, a única tinta
que contém solv-x.

Escolha uma prenda
que dá
anos de prazer!

Parker
"51"

Com pontas electro-polidas
... as pontas mais suaves feitas até hoje!

Oferecer uma Parker «51» é oferecer o
mais suave objecto de escrita, pois as pontas
electro-polidas, exclusivas da Parker, eli-
minam todas as asperezas. Ofereça a linda
e deslizante Parker «51»! Diferentes aparos
à escolha.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

LEOPOLDVILLE
CONGO BELGA



**António dos San-
tos Madeira**

FALECEU

Natália Andrade d'Almeida
da Fonseca Madeira, seu filho
Ernesto da Fonseca, mulher e
filhos, Maria Emilia Proença e
seu marido, cumprem o dolo-
roso dever de participar o fa-
lecimento de seu muito queri-
do marido, padrastrô e padri-
nho, irmão e cunhado, e que o
seu funeral se realiza amanhã,
terça-feira, pelas 11 horas, da
Igreja da Pena (na Calçada de
Santana), para Jazigo no Ce-
mitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO
Av. Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

Se está indeciso...?

A sua escolha será fácil se examinar estes factos:

- Mais de 18 milhões de FRIGIDAIREs foram vendidos no mundo inteiro — tal facto demonstra bem a sua alta qualidade.
- FRIGIDAIRE é um produto da General Motors — dupla garantia de superior qualidade e avançada técnica.
- Somente FRIGIDAIRE é dotado do famoso METER MISER o "economizador de corrente" só com três peças móveis, que consome menos energia eléctrica.
- FRIGIDAIRE tem uma equipa de mecânicos especializados espalhada por todo o País — o que lhe garante uma pronta e eficiente assistência técnica.
- Finalmente, FRIGIDAIRE apresenta-lhe os melhores frigoríficos a preços ainda mais acessíveis.

Decidirá por si próprio depois de ver um:



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

AGENTES EM TODO O PAÍS

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 19 de Setembro de 1925: «Informações que temos como seguras, levam-nos a crer que, dentro de pouco, o sr. ministro dos Estrangeiros, em perfeito entendimento com o sr. ministro do Interior, vai ocupar-se da questão dos passaportes, a fim de nos desembaraçar do pesadelo do «visto» e da sangria que representa».

RELATIVIDADE

—E' para mim este bocadinho de torta? — perguntou, desiludido, o pequeno Léquinha á mamã.
—Não — responde-lhe a mãezinha. — Este é para tua irmã.
—Ora essa! — grita Léquinha indignado. — Isto tudo só para ela?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte»
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
SAO JORGE—«A ilha do inferno».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPERIO—«O crime da Rua 99».
CONDES—«Os bons mores cedem».
ODEON—«Leito nupcial».
PALACIO—«Cantinfilas em calças paradas».
CAPITOLIO—«O emissário de el-rei».
OLIMPIA—«Avançada em Marrocos».
TERRASSE—«Atração».
JARDIM—«Meu amor patinador».
IDEAL—«O inferno na terra».
PROMOTORA—«Alaska».
RESTELO—«Rose Marie».

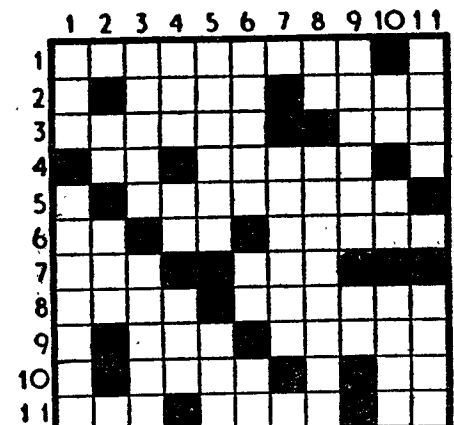
A RECEITA DO DIA

TORTA DE LEITE—Batem-se 6 ovos e junta-se um litro de leite, adoçado com açúcar. Mexe-se, até ficar bem ligado, temperando com um pouco de sal. Polvilha-se de canela e noz moscada ralada e mete-se no forno pouco quente, durante meia hora, numa forma ou tabuleiro untado de manteiga. A torta estará bem cozida, quando não largar soro e a mostra se apresentar tensa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 300



HORIZONTAIS: 1 — Embarçada. 2 — Interpreto um escrito. O que não cre, em Deus. 3 — Prestam culto, íntima. 4 — Porco (inv.). 5 — Tornar-se chocho ou peco. 6 — Anacoretas. 7 — Rezo. Rio afluente do Douro. 8 — Um dos mais extensos Estados do Brasil. 9 — Estime. Falhar. 10 — Espécie de bigorna. A ti. 11 — Olá! Ecom. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Ena! Adequado. 2 — Piedade. Epoca. 3 — Abertura na parte superior da laringe. Louco. 4 — Prefixo que designa ar. Pupa. Patroa. 5 — Ligações. Aqui está. 6 — Marido. Entre nós. Apenas. 7 — Género de aranhas a que serve de tipo tarantula. 8 — Oferta. Chamarem a si. 9 — Arremessai. Parecência. 10 — Proposição. Único. Nascida. 11 — Transpirar. Rezel.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 299

HORIZONTAIS: 1 — Bem. Perfeição. 2 — Mi. Ru. Al. 3 — NÃO. Alice. 4 — Roer. H.A. 5 — As. Dca. Eter. 6 — REGRA. Aia. 7 — QUE. Ameiga. 8 — Urso. Erra. 9 — Ia. Pune. NÃO. 10 — Som. Arabe. 11 — Mês. Usc. Ar.

VERTICAIS: 1 — Franquia. 2 — Em. Os. Ura. 3 — Mine. Rcs. Se. 4 — Arde. Opôs. 5 — Pró. Eqa. Um. 6 — Eu. Carmen. Aéreas. 8 — FALHE. Ir. Ré. 9 — Ah. Tagana. 10 — Cheia. Aba. 11 — Ateara. Boer. (Proverbio: NÃO HÁ REGRA QUE NÃO FALHE).

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa — Efeet. Comp. Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	861\$	861\$	862\$
Cons. 3 3/4 T. 10	924\$	924\$	926\$
Cons. 3 1/2 T. 10	1.009\$	1.007\$	1.010\$
Centen. 4 % 1940	2.232\$	2.232\$	2.235\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975\$	990\$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.250\$	1.245\$	1.260\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	186\$	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	109\$	—
Gas Elect. 3 3/4 %	980\$	975\$	980\$
Gas Elect. 4 %	—	995\$	998\$
Gas Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gas Elect. 5 %	—	1.050\$	1.060\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	104\$
U. E. P. 5 % 1952	103\$	103\$	103\$

Ações

Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	825\$	820\$	830\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Lagos...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	490\$	510\$
Angola...	1.175\$	1.175\$	1.180\$
Espirito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.970\$	3.000\$
Portugal...	2.470\$	2.460\$	2.480\$
Ultramarino...	950\$	945\$	955\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	250\$
Aguas Lisboa 1936	220\$	—	225\$
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	518\$	516\$	520\$
Credito Predial...	708\$	708\$	71\$
Elect. das Belas...	1.620\$	1.625\$	1.650\$
Gas Electricidade...	318\$	318\$	319\$
H. Alto Alentejo...	154\$	154\$	154\$
H. E. Cavado...	1.840\$	1.835\$	1.840\$
H. E. Zézere...	1.630\$	1.630\$	—
Industrial Alliana	—	35\$	400\$
Portugal Colonias...	—	460\$	475\$
Nac. Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação...	—	1.800\$	—
Col. Navegação...	—	700\$	—
Port. de Pesca...	—	1.310\$	1.325\$
Port. Tabacos...	468\$	466\$	469\$
Tabacos Portugal...	618\$	—	622\$
União Elect. Port.	255\$	254\$	255\$

C.ª ultramarinas

Ag. Cassequei...	2.260\$	2.260\$	2.272\$
Ag. das Neves...	—	1.610\$	1.700\$
Ag. Colonial...	—	1.045\$	1.100\$
Açúcar de Angola	—	3.450\$	3.495\$
Boror...	650\$	646\$	652\$
Cabinda...	—	460\$	470\$
Col. do Buzi...	419\$	418\$	420\$
Ilha do Príncipe...	—	3.150\$	—
Mozambique...	196\$	195\$	196\$
Zambézia...	264\$	263\$	264\$
Incomati...	4.750\$	4.700\$	4.800\$
Cáda...	4.750\$	4.705\$	4.770\$

Gotações de notas e moedas estrangeiras

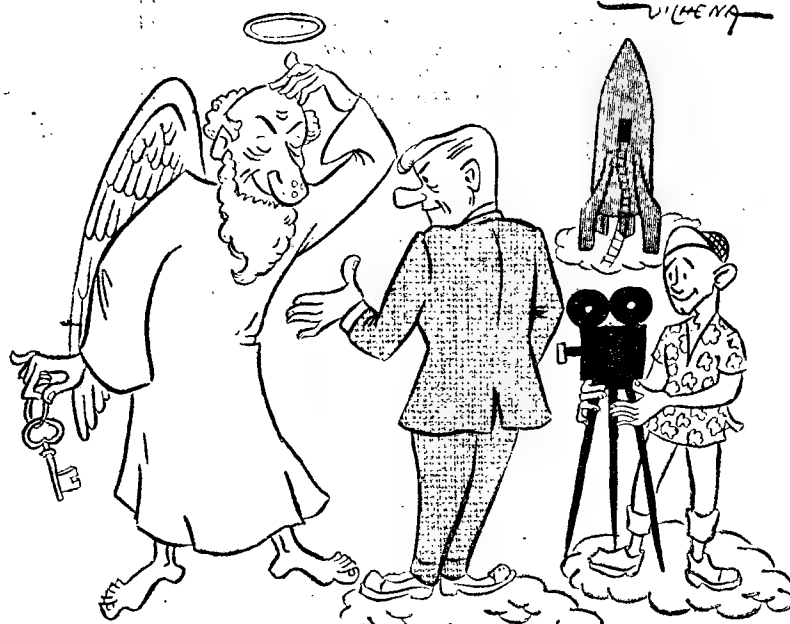
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dol. de 1 a 2	28\$35	28\$65
de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina...	\$86	\$90
Bélgica...	\$57.3	\$58.3
Brasil...	\$41	\$43
Congo Belga...	\$58	\$57
Dinamarca...	4\$00	4\$25
Espanha...	\$66.5	\$67.5
França...	\$97.65	\$97.85
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	75\$50	76\$50
Italia...	\$94.55	\$94.75
Marrocos...	\$97.4	\$97.7
Noruega...	3\$50	3\$80
Suécia...	5\$30	5\$60
Suiza...	6\$73	6\$83
Uruguay...	8\$00	8\$70

Ouro:
Inglaterra (Libra) 260\$00 | 270\$00
Port. — Barra... 33\$10 | 33\$60
Port. — Barra Fino 33\$30 | 33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Vende-se
Quinta dos Inglesinhos
CAXIAS

E terrenos anexos, confrontando com estrada—Urbanizável. Propostas dos próprios interessados para R. da Madalena, 18, 2.ª, Lisboa.



— Quantos dólares quer o senhor para nos deixar fazer aqui um filme em Cinemascope?

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo», por Alice Ogando; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Sinfonia n.º 1», Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Mendelssohn, e notas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Boris Christoff; 21 e 30, Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Sinfonia dos Salmos», de Stravinsky; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Concerto sinfónico: 2.ª parte: «Quatro antigos poemas flamengos», de Arthur de Greef; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo; 23 e 20, Canções de ciclo «Amor de Poeta», de Schumann; 23 e 40, Minuetes I e II de Jiga na «Partida n.º 1», de Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canções; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 20 e 45, Venturas e desventuras do Casal Ventura; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama Musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile e canções; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivaes Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijo, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico—Química, Lda., —Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos —Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

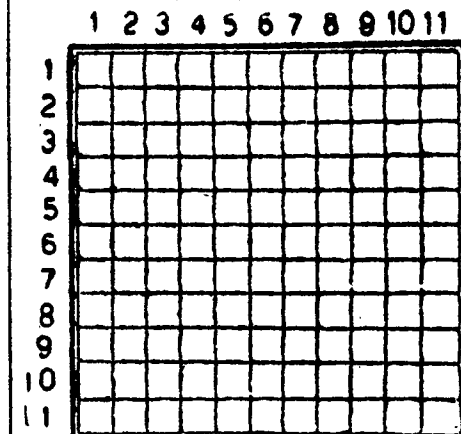
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—A Península Ibérica está sob a acção conjunta de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de uma crista anticiclónica situada a Norte da Madeira e de uma depressão desenvolvida termicamente numa massa de ar instável localizada a Nordeste de Portalegre, cuja instabilidade tende a aumentar para Norte e Leste. Céu nublado em toda a costa ocidental portuguesa e presença de nevoeiros ocasionais. Vento fraco predominante de Noroeste a fraco variável nas regiões do interior.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu nublado, melhorando para a tarde. Vento fraco de Noroeste a fraco variável. Possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do Cabo Mondego. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1317



HORIZONTAIS: 1 — Guindaste. Obrigação. 2 — Prego. Prefixo que designa Terra. Rio da Suíça. 3 — Samas. 4 — Presa com as gavinhas. Maldição. 5 — Nesse lugar. Cidade de Portugal. Sufixo que indica estado. 6 — Acredita. Pega. 7 — Imaginassem. 8 — Moradia. Datas. 9 — Cordel vertical no tear ordinário. Suave. 10 — Guarnição de asas. Filtro. 11 — Perdês. Restos mortais.

VERTICAIS: 1—Andar aos ziguezagues. Partido. 2—Parecência. Vi. Progenitor. 3—Abertura. Param. 4 — Abatesse. 5 — Ofensas. Preposição e artigo (pl.). 6 — Pronome pessoal. Símbolo químico do ouro. 7 — Subornas. Ferro endurecido. 8 — Lavrassemos. 9 — Rente. Relativos ao ar. 10 — Símbolo químico do gálio. Rio da Guiné. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Debruara. Partis.

Solução do problema n.º 1316

HORIZONTAIS: 1 — Capas. Turma. 2 — Alão. Ornei. 3 — Vai. Arais. 4 — As. Apena. Rá. 5 — Ameis. Cór. 6 — Armar. Praia. 7 — Mio. Raios. 8 — Os. Cair. Ob. 9 — Burro. Ido. 10 — Cérea. Orel. 11 — Raias. Asaro.

VERTICAIS: 1 — Caváramos. 2 — Alas. Ris. Cá. 3 — Pá. Amo. Bei. 4 — Ao. Ama. Cura. 5 — Aperrares. 6 — Orei. Alra. 7 — Transpiro. 8 — Unia. Roa. Os. 9 — Rés. Cás. Ira. 10 — Mi. Rei. Oder. 11 — Cargambolo.

ECHARPES DE LÁ

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

O Governo de Buenos Aires e as tropas rebeldes

anunciam simultaneamente os seus êxitos

A esquadra concentrou-se diante de Buenos Aires para bombardear a cidade

MONTEVIDEO, 19 — A emissora da esquadra argentina revoltada, num apelo ao povo de Buenos Aires, às 5 e 40, indica que, atendendo às más condições atmosféricas, o bombardeamento da capital pelos navios de guerra ainda não começou, mas que pode ser desencadeado de um momento para outro. A população será avisada, pela rádio, da iminência do ataque, para se recolher. Só os objectivos militares serão atacados.

As unidades da frota rebelde que se encontram diante de Buenos Aires, constam dos cruzadores «9 de Julio», «17 de Outubro» e «Argentina», quatro fragatas, um grupo de contratorpedeiros e vários petroleiros. A estas unidades, juntaram-se 14 barcos, entre os quais três canhoneiras e um submarino.

O navio principal é o «17 de Outubro», cujo nome marca a data em que o presidente Perón reassumiu o Poder, em 1945, depois de ser derrubado pela Marinha e retido, como prisioneiro, na ilha de Martín García, em frente da capital. — (F. P.).

Há tranquilidade em Buenos Aires —segundo a emissora oficial

MONTEVIDEO, 19. — A Emissora oficial de Buenos Aires, captada nesta cidade, difundiu, às 11 horas, uma nota do Secretariado da Imprensa, confirmando que reina a tranquilidade na capital argentina onde ninguém acredita nas afirmações mentirosas relativas a eventuais bombardeamentos de Buenos Aires, que espalham os inimigos do Presidente Perón.

Por outro lado, á mesma hora, não foi possível captar, novamente, em Montevideo, a emissora da esquadra rebelde, concentrada em frente de Buenos Aires. A inaudibilidade do posto do navio-almirante revolucionário é atribuída ao mau tempo na região do estuário do Rio da Prata. — (France Presse).

Os rebeldes exigem a demissão do ministro da guerra

MONTEVIDEO, 19 — O emissor de Puerto Belgrano, base naval em poder dos revoltosos, afirmou que os dirigentes rebeldes exigiram a demissão do general Franklin Lucero, ministro da Guerra. O mesmo emissor difundiu a notícia de que na cidade de Mendoza foram dissolvidos o Poder Executivo e o Parlamento provincial.

Segundo o mesmo emissor, o comandante da região do Sul assumiu a administração do território da Terra do Fogo, no extremo Sul da Argentina. As forças policiais, marítimas e terrestres continuam colocadas sob as ordens do capitão José María Guzmán, da Marinha rebelde.

Por sua vez, o emissor de San Luís, no centro do país, a cerca de 800 quilómetros a Ocidente de Buenos Aires, anuncia que o 2.º exército aderiu ao movimento e domina por completo a província de San Luís, Mendoza e San Juan, cidade dos contrafortes dos Andes, a cerca de 200 quilómetros ao Norte de Mendoza. — (F. P.).

As forças em conflito

PARIS, 19. — Continua confusa a situação na Argentina. As informações transmitidas pela Rádio do Comando da Repressão e as dadas de Puerto Belgrano,

Q. G. dos insurrectos, e pelo navio-almirante da esquadra que tomou o partido da insurreição, estão a contradizer-se, constantemente.

Parece ser esta a repartição das forças; o general Perón pode contar com uma parte importante do Exército, com os sindicatos, que proclamam a sua lealdade ao Peronismo, e elementos da Aviação Militar, sobretudo os que têm base na província de Buenos Aires. Por sua vez, os insurrectos parecem ter o apoio da Marinha do mar alto e fluvial e de uma parte do Exército, e talvez de alguns elementos da Aeronáutica.

De momento, torna-se impossível delimitar as zonas terrestres ocupadas pelos insurrectos. — (F. P.).

Apelo à concórdia pelo Partido Peronista

BUENOS AIRES, 19. — Numa alocução radiodifundida, a noite passada, o presidente do conselho superior do Partido Peronista, Alejandro Leloir, exortou os peronistas e os seus adversários à serenidade e ao bom senso. Mas isto — acrescentou — não deve ser interpretado como indicio de fraqueza da parte dos peronistas, pois implica, também, a resolução do Partido de lutar até o fim.

Depois de afirmar que «o glorioso Exército argentino, fiel à sua tradição e ao seu prestígio, luta para reduzir os núcleos agressivos», o orador disse que todos os peronistas, como um só homem, devem estar prontos para todos os sacrifícios pela defesa das conquistas do peronismo, isto é, a soberania política, a independência económica e a justiça social.

Depois de salientar, novamente, a necessidade de apaziguamento dos espíritos, Leloir afirmou que os rebeldes, mesmo no caso de um hipotético êxito precário, não poderiam deixar de continuar a recorrer à violência, e que os desregramentos provocados pela luta de hoje mais não seriam do que o prelúdio de outras perturbações ainda mais dolorosas.

«A defesa da ordem, da legalidade, da soberania política, da independência económica e da justiça social — rematou o orador —, é a defesa da própria República e do seu povo». — (F. P.).

Os rebeldes anunciam a adesão de forças aéreas

MONTEVIDEO, 19 — A Emissora de San Martín de Bahía Blanca, nas mãos dos insurrectos, anunciou que Tandil, importante base aérea de «cacas» «Gloster Meteor», de reacção, se juntou aos rebeldes. Esta base situa-se no coração da província, a 400 quilómetros da capital argentina.

A mesma Emissora disse que também o Regimento 23 aderira aos insurrectos e concluiu afirmando que reina absoluta tranquilidade na zona de Bahía Blanca. — (F. P.).

Comunicados oficiais sobre as operações

MONTEVIDEO, 19. — A Emissora oficial argentina, captada nesta cidade, anunciou, aos 10 minutos de hoje, que, passado um dia de luta, a tranquilidade regressara a Córdoba. As tropas governamentais progrediram com êxito na cidade. Os últimos ninhos de resistência foram cercados, ao anoitecer, e receberam ordem para se renderem às tropas governamentais. Os postos radiofónicos clandestinos estão na iminência de ser capturados.

A mesma Emissora revelou que, no sábado, quando da ocupação de Córdoba pelas tropas governamentais, os insurrectos aproveitaram-se da escuridão para

construírem três redutos fortificados, nos quais instalaram metralhadoras. Um deles foi tomado de assalto, ontem de manhã.

*

BUENOS AIRES, 19. — A Emissora oficial difundiu um comunicado das forças de repressão anunciando que, em Tucumán, no Norte do país, insurrectos tentaram ocupar o edifício dos C. T. T. da cidade. Os rebeldes foram capturados e a ordem reina na província.

O comunicado acrescenta que as operações das forças locais contra a base naval de Bahía Blanca, a 300 kms. da capital, foram demoradas pelas destruições a que os rebeldes procederam e pela chuva que torna os caminhos impraticáveis. — (F. P.).

Qual é a situação em Córdoba

BUENOS AIRES, 19. — O Governo anunciou, hoje, novos ataques contra os «dois últimos redutos rebeldes», na cidade de Córdoba e base naval de Puerto Belgrano. A notícia foi dada num comunicado transmitido pela Rádio de Buenos Aires, que afirma «malogro completo da revolta».

A Rádio dos rebeldes, naquela cidade, afirma, porém, que eles dominam em todo o Estado de Córdoba e em mais cinco Estados.

A Rádio governamental disse que os ataques a Puerto Belgrano e Córdoba começaram ao amanhecer. Na noite passada, a rádio afirmou que forças governamentais tinham conquistado a cidade de Córdoba, mas que operações de limpeza tinham sido adiadas durante a noite, para salvar a população.

Não havia, hoje, novas notícias da sorte do 2.º exército, que a Rádio dos rebeldes afirmou, no sábado, ter passado para o seu lado. A Rádio governamental disse, mais tarde, que esse exército era ainda leal ao Governo e estava em acção contra as forças rebeldes.

A poderosa Confederação Geral do Trabalho, que apoia o presidente Perón, anunciou, hoje, pela Rádio do Governo, que «em vista dos acontecimentos, foram dadas a filiais distritais instruções sobre a acção a exercer pelos membros». Não se sabe ainda que acção está planeada. — (R.).

Anuncia-se a tomada de Córdoba pelas forças fieis

BUENOS AIRES, 19 — A cidade de Córdoba foi completamente libertada pelas forças governamentais — anuncia, por uma Emissora do Estado, o comando das forças de repressão. — (F. P.).

Exilados antiperonistas tentaram sair do Uruguai

MONTEVIDEO, 19 — As autoridades do Uruguai internaram a tripulação do contratorpedeiro argentino «Cervantes».

Afirma-se, por outro lado, que um grupo de exilados argentinos que vivem no Uruguai tentaram atravessar a fronteira Norte do país, rumo ao Brasil, que pretendiam atravessar para entrar na Argentina e juntarem-se às forças revolucionárias. As autoridades uruguayas prenderam-nos e internaram-nos em Rivera.

De Santiago do Chile anunciam a suspensão da partida dos comboios destinados a Mendoza (Argentina), bem como dos aviões de carreira com escala na Argentina. — (F. P.).

Precauções no porto de Montevideo

MONTEVIDEO, 19. — Para evitar o engarrafamento do porto de Montevideo, que, em virtude dos acontecimentos na Argentina, se tornou o término do tráfego por mar e ar, todos os serviços do porto uruguayo foram reforçados, a fim de que os navios sejam rapidamente descarregados e fiquem prontos a largar o mais rapidamente possível. — (F. P.).

Os aeroportos do Uruguai estão fechados ao tráfego aéreo

MONTEVIDEO, 19 — Os aeroportos civis e militares do Uruguai foram comple-

tamente fechados ao tráfego aéreo, tomando as autoridades esta medida, depois de o comando da esquadra argentina, fundada diante de Buenos Aires, ter anunciado que abriria fogo contra todo e qualquer avião que voasse sobre os barcos da esquadra.

Por outro lado, um grupo bastante nutrido de exilados argentinos foi internado pelas entidades uruguayas na localidade fronteiriça de Bella Union, a 650 quilómetros ao Norte de Montevideo, em frente da vila argentina de Uruguaiana. Tratase de militares e civis, que desempenharam, nos últimos anos, papel de relevo no movimento antiperonista. — (F. P.).

Uma informação da Embaixada em Londres

BUENOS AIRES, 19. — A Embaixada argentina em Londres declarou, hoje, que fora informada de que forças rebeldes tinham sido expulsas da cidade de Córdoba e que o chefe rebelde, general Videla Balaguer, tinha fugido para destino desconhecido.

Citava o seguinte telegrama recebido, na noite passada, no Ministério dos Negócios Estrangeiros argentino: «O Supremo Comando das forças de repressão anuncia que Córdoba foi libertada pelas forças leais e que a resistência rebelde cessou totalmente. O comando das forças rebeldes, chefiado pelo atingo general Videla Balaguer, fugiu e o seu destino não é conhecido». — (R.).

A armada da Argentina tem efectivos de 2.500 homens

A Argentina possui uma esquadra relativamente importante, a mais poderosa, de resto, dos países da América do Sul.

A frota de alto mar, é constituída por cinco cruzadores: «17 de Outubro» e «9 de Julho», de 9.700 toneladas, armados com artilharia de 152 mm.; «Argentina», de 6.000 toneladas, com armamento do mesmo calibre; e «25 de Maio» e «Almirante Brown», de 6.800 toneladas, armados com canhões de 190 mm. Fazem igualmente parte da esquadra de alto mar, embora estejam na reserva, dois antigos couraçados de 27.000 toneladas, cujo armamento principal é constituído por canhões de 305 mm.

Além destes navios, a esquadra argentina dispõe ainda de: 15 contratorpedeiros, 8 fragatas, 3 submarinos, 8 dragaminas, 9 lanchas-torpedeiras, mais de 20 barcas de desembarque de infantaria, um certo numero de canhoneiras e diversos navios-auxiliares, incluindo petroleiros e transportes.

Os efectivos, incluindo um corpo de infantaria de Marinha, atingem o total de 21.500 oficiais e marinheiros.

As bases navais estão distribuídas ao longo da costa. Em Buenos Aires, está a base menos importante — a das forças fluviais — ao passo que, em Puerto Belgrano, estão baseadas a esquadra de alto mar, uma parte dos contratorpedeiros e forças da aeronáutica naval. Em Rio Santiago encontram-se a Escola Naval, as escolas de especialização e os estaleiros de construção naval. Em Mar del Plata, encontra-se a base de submarinos e de dragaminas. Em Punta del Indio e em Ushuaia, estão instaladas importantes forças da aviação naval.

O «VERA CRUZ»

está retido em Buenos Aires

O paquete «Vera Cruz», que entrou em Buenos Aires no dia em que rebentou o movimento revolucionário na Argentina, continua naquele porto, estando de perfeita saúde todos os componentes da sua tripulação. Não há passageiros a bordo, visto o navio encontrar-se no porto término da linha da América do Sul.

ESCOLA LUSITANIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (á Av. Duque de Avila). — Telef. 44730

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MINIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

CASINO ESTORIL

No «RESTAURANTE»
às 23,45

No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
à 1,15

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

«BALLET CLAUDE MARCHANT

do Olympia de Paris

e «MURIO et SHEILA»

bailarinos internacionais

A MANHÃ

(ADULTOS)

ESTREIA da Orquestra Internacional «HAVANA CUBAN BOYS» sob a direcção de ARMANDO OREFICHE

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

A hora do Braga foi curta!

O embate da capital do Minho reduziu, talvez, um tanto contra a expectativa, em discussão assaz acalorada. Era de admitir que a equipa local, tendo passado um período de defesa que não serviu para dispensar a tranquilidade precisa, de tal forma se viu atormentada com deserções de vulto, não constituisse para um Benfica aureolado de prestígio e confiante nos seus recursos, adversário intransponível ou até mesmo susceptível de causar fundas preocupações. Em parte, foi assim, e nestas razões, ou suposições se poderá filiar muito do que aconteceu durante a hora e meia no Estádio 28 de Maio. Mas não tudo.

Na realidade, o Benfica entrou confiante, senhor de si e nem o aviso de um golo, ingloriamente perdido pelos bracarenses logo nos primeiros segundos do desafio, serviu para abalar a serenidade lisboeta que o tento obtido, de imprevisto por Salvador, bastante cedo, mais havia ainda de radicar.

O encontro, porém, não tomou, nem tomaria tão depressa, aspecto fácil para os benfiquistas.

Desfalcados de elementos importantes do seu xadrez da época finda, como Gabriel, José Maria, Corona e Fantin, e não podendo utilizar, por doença, Vitor Gaspar, os minhotos mostraram-se pre-avidos na maneira como se dispuseram a enfrentar a esperada superioridade do Benfica, não admitindo que ela assumisse proporções por aí além.

O bloqueio da linha dianteira lisboeta

NO BARREIRO

C. U. F. podia ter ganho!

Por TAVARES DA SILVA

Os nossos apontamentos, breves notas em que tentamos fixar os momentos fundamentais duma partida dizem o seguinte:

—Aos 40 minutos do 1.º tempo, esclareça-se que esta «partida» foi aquela em que a equipa leonina exerceu domínio territorial, verificou-se o primeiro remate, idóneo, de um sportinguista, e esse correu a cargo de um médio metido na engrenagem do ataque, de nome Juca.

Precisamente, esse remate puxou outro de Trouet, mas por aí se ficou a equipa sportinguista com o seu ar, inquietante, de singular confusão.

O que se passa no grupo do Sporting?

Sem entrar na intimidade do pro-

blema, até pela razão simples de não o conhecer, e julgando apenas pelas causas aparentes e externas, diremos que se passa alguma coisa, talvez intraduzível—com certeza pouco perceptível.

A técnica e a gravidade da situação!

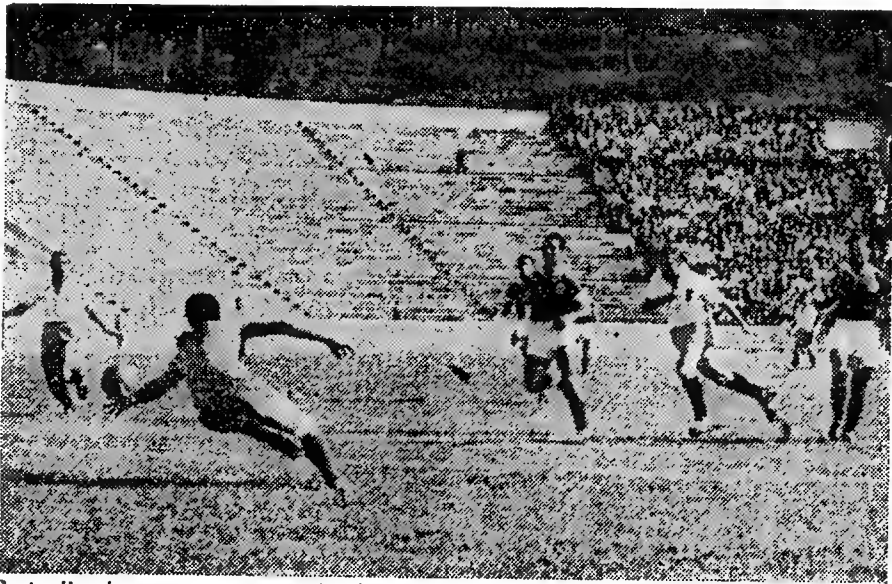
Entre as duas exhibições do quadro sportinguista, a de domingo atrás contra o F. C. do Porto e a de ontem contra a C. U. F., há pontos de contacto, mas a 1.ª edição podia aceitar-se a segunda é que nos dá que pensar... apesar de as duas obras terem a mesma desleixada encadernação.

Se poderá parecer estulticia, compreende-se ou justifica-se que o Sporting pretenda resolver a maioria dos seus problemas em pista, sendo esses problemas todos, a base da sua melhor técnica—e isso não resulte. Mas o que agrava a questão é suceder o que ontem aconteceu, excluindo a técnica, a equipa pôs o seu coração em campo e,

(Continua na página seguinte)



Juca disputa a bola por alto a um adversário—exímio nestas jogadas, é de prever que tivesse ganho o lance...



Costa Pereira, que teve actuação de muito mérito, desvia um remate, perigoso, dirigido com força para as suas balizas

NA TAPADINHA

Atlético ganhou com justiça

Barreirense, equipa de igual craveira

Quando os Alcantarenses, agora a ser treinados pelo húngaro Szego que tirou o curso de treinador em França, alcançaram a primeira vantagem no marcador (1-0), ia apenas decorrido pouco mais de um quarto de hora, não mereciam a situação de vencedores. Todavia, quando o intervalo chegou, ainda com aquele resul-

(Continua na página central)



ATLETICO-BARREIRENSE—O n.º 4 barreirense, Afonso, procura dar protecção ao seu guarda-redes, Francisco Silva, travando Martinho, enquanto Silva Pereira aguarda os acontecimentos. Silva Pereira foi o melhor avançado da sua equipa!

José Araujo, do Benfica

em forma perfeita

Todos os feltos desportivos, sejam desta ou daquela modalidade, quando praticados por atletas simples e sóbrios, contagiantes de simpatia, têm grande mérito. A proeza de José Araujo, do Benfica, no Campeonato Regional de Fundo, transcende as coisas banais, verdadeiramente vulgares, inspidas, e coloca-nos sob um dilema difícil de resolver: homem ou máquina?

Pois bem! José Araujo, corredor de aspecto franzino mas grande em acção e

simpatia, que hoje é o idolo das multidões, e arrasta atrás de si adeptos sem conta, é, também, não há duvida, uma amalgama daquelas duas coisas! E' homem porque sente e vibra como qualquer mortal, vivendo, e irradiando alegria á sua volta; é máquina porque os seus cometimentos no ramo desportivo só podem ser efectivados através de um aparelho

(Continua na página seguinte)

Desportos

Começou ontem o Campeonato Nacional de Futebol—1.ª Divisão—a prova de mais renome e projecção do desporto português. Começaram, também, assim, o tumultuar das paixões, as vivas controversias e as preocupações constantes de adeptos, dirigentes e dirigidos. Os primeiros jogos despertaram natural e viva expectativa. Já se registaram resultados desconcertantes. E já se fizeram juízos, mais ou menos firmes, sobre as possibilidades dos concorrentes. Mas a prova é longa e rude. As equipas, por influência dos jogadores, costumam mudar de forma como se muda de camisa. Uma entram bem—e acabam mal; outras começam a prova com timidez para a terminar com a maior autoridade. Há recuperações famosas—um clube que acumula vitórias, depois de adquirida a melhor forma, ganhando postos, semanalmente, em ritmo impressionante.

A prova-mor do futebol português representa invariavelmente um manancial de surpresas—e agora, em especial, quando os «grandes» desejam apetrechar-se de maneira firme, lutando, palmo a palmo, pelo título, e quando os outros já perderam, de vez, aquele acanhamento que tanto facilitava os êxitos dos mais fortes e experientes. Hoje, o leader já se habituou a bater-se, de igual para igual, com o ultimo classificado, sendo frequente ouvir-se dos guias—a opinião de que «todos os jogos são difíceis»...

A luta oficial começou ontem. Houve sobressaltos entre os milhares de entusiastas. O calor fez-se sentir; mas não tardará que o Inverno trave conhecimento com os jogadores e com o publico. Na manhã dos grandes jogos há muita gente que perscruta ansiosamente as nuvens... O futebol domina!

José Araújo

— máquina humana!

(Continuação da pág. anterior)

perfeito, á prova de todas as duras e difíceis experiências.

O campeão de fundo viu já o seu nome atravessar as fronteiras do nosso País. A ressonância dos seus feitos fizeram dele um super-dotado, um verdadeiro corredor de classe internacional.

Podemos afirmar desassombradamente, sem receio de desmentido, que, com as condições que estão ao seu alcance, Araújo não poderá ir mais longe. É um milagre as proezas que ele comete, sabendo nós, de antemão as condições em que as obtém!

Noutro meio e com condições sérias ao seu alcance, estamos certos de que se igualaria aos fenómenos dos outros países. Não é José Araújo feito da mesma matéria do que um Zatopek, um Gordon Pirie, um Chataway.

Vimos «nascer» este pequeno-grande campeão para o atletismo já lá vai um bom par de anos e não nos enganámos no juízo que dele fizemos então. Só numa coisa não previmos em José Araújo: a rara e também extraordinária vontade de fazer mais e melhor! Para além das vitórias que há anos vem alcançando está, portanto, outra coisa sublime — a sua dedicação á modalidade.

A sua força férrea de treinar, de saber de prestar provas é o maior êxito da sua bela e maravilhosa carreira.

A corrida de ontem ficará anotada na história com alta classificação porque se



registaram dois factos dignos de menção: primeiro, sem dúvida, o novo «tempo» do campeão José Araújo, num percurso diferente do habitual; segundo, a facilidade do traçado, ideal para estas competições de estrada.

Foi um campeonato que agradou pela forma como se disputou. Muito fizeram os dirigentes que, em tão pouco espaço de tempo, tiveram de organizar tudo de novo, devido á impossibilidade de utilizar em parte o antigo traçado por imposição oficial.

Além do vencedor, há que salientar a corrida do veterano Filipe Luís, do Sporting, o único homem que deu réplica até mais de meio da prova ao campeão benfiquista. Claudino Martins, desiludiu um pouco, e Armando Silva continua bastante «mole» nos primeiros quilómetros. Uma surpresa foi, sem dúvida, o comportamento do jovem corredor do G. D. de Cascais, António Silvério. Rapaz muito jovem para estas competições mas que veio afinal a ser um óptimo quarto classificado! Os restantes limitaram-se á sua presença o que em boa verdade já é algo — correr 30 kms!

Como apontamento de curiosidade que pode ter certa relação com a corrida de ontem de José Araújo, damos os «tempos» de légua a légua obtidos em 1954 e 1955 pelo campeão:

	1954	1955
2.ª légua	32 m. 14,6 s.—	33 m. 4 s.
3.ª légua	47 m. 39 s.—	49 m. 5 s.
1.ª légua	16 m. 7 s.—	16 m. 18 s.
4.ª légua 1 h. 2 m. 50 s.—	1 h. 5 m. 47 s.	
5.ª légua 1 h. 18 m. 41,4 s.—	1 h. 23 m. 16 s.	
6.ª légua 1 h. 35 m. 11,8 s.—	1 h. 42 m. 8 s.	

Depois de apreciarmos estes números, informe-se que a quilometragem da corrida de 1954 não estava correcta, como mais tarde se verificou. Temos, assim, mais uma prova do bom funcionamento da máquina humana que é José Araújo.

JOSE BATALHA

«Rallye» motociclista

A secção de motorismo do Benfica promove, no dia 6 de Novembro próximo, o rallye motociclista Lisboa-Porto-Lisboa.



A ESQUERDA—Palma, defesa-central de largo futuro, antecipa-se e tira a bola a Trouet (imagem repetida da partida); A DIREITA—Passos e Sérgio lutam, com empenho, conseguindo o defesa sportinguista, cuja posição é correcta, afastar o perigo

Sporting em dia-não

(Continuação da pág. anterior)

mesmo assim, não levar a melhor nem falar com eloquência.

Sabe-se perfeitamente que as condições da pista influem no jogo que se pratica, mas a verdade é só uma e nada a destroi:

—A equipa quis e não pôde, gostaria de ganhar nem que fosse com sacrifício e não conseguiu sequer dominar a situação.

É evidente que, tendo empatado, o futebol sportinguista poderia ter sido de primeiro plano. Tantas vezes sucedeu! Mas isso não se deu. Ainda que pondo a bola a rolar na pista durante mais tempo do que o seu adversário, (jogo-rasteiro) ao qual saíram muitos golpes por alto, contam-se pelos dedos as jogadas, precisas, de continuidade—verdade é que não houve esquemas.

Não foi a técnica que falhou, o malogro talvez resulte da manobra. Regra geral, o grupo andou desligado, um sector á frente outro atrás, não conseguindo José Travaços—mais uma vez alvo de homenagem merecida—dar-lhe harmonia, apesar de todos os seus esforços e da sua brega incansável e estenuante.

Lentidão

é a morte do jogo!

O jogo de ataque não foi projectado com a rapidez indispensável—não citando já o caso de Trouet, em cujo domínio morreram quase todas as bolas, passando-se ao regime de ralenti—pois os extremos não foram utilizados como poderiam ter sido, e em vários lances eles próprios complicaram a tarefa, tirando-lhe eficácia. As pausas, em futebol moderno, estragam tudo quanto até aí se fez de bom, mesmo que rápido.

Porque, do Sporting, poderá dizer-se que, não estando em verva, e isso sucede a todos os grupos, o que o condena é pretender fazer o lance sem o conseguir, sucedendo-se as jogadas de memória em que o futebol se faz de cór, mas em que a bola e o jogador se repeliram, andando cada um em sua via (a bola até se viu de quem a enviou e de quem a havia de receber).

Poderia não haver uma coordenação; todavia, o ataque desenvolveu-se bem ao ter a bola na sua jurisdição, e a defesa sportinguista mostrou aquela segurança que torna as equipas fortes e seguras. Nada disso! Também o trabalho parcelar, ou de ataque ou de defesa andou de modo a gerar pessimismo.

—Quando se chegou ao primeiro remate, sério, de Juca, já referido, tinham os verdebrancos passado algumas ocasiões terríveis, a 1.ª das quais, num «livre», em que a «defesa», fazendo barreira, não acatou as indicações de Carlos Gomes, a 2.ª

num remate de Aureliano que a trave defendeu, e a 3.ª de um pontapé seco de Vasques (o irmão da C. U. F.), originando talvez a melhor intervenção de um guarda-redes que foi pródigo em boas defesas, salvando o grupo algumas vezes em que já havia a ilusão de golo.

Melhor equipa em valor relativo

Em valor relativo, tal qual se recortam na nossa imaginação as duas equipas, apesar da preferência manifestada pelos homens da C. U. F. pelo futebol aéreo—preferência ou necessidade?—antipático e de toque inferior, temos a impressão de que o grupo do Barreiro, aquele que a haver um vencedor merecia ganhar foi o melhor em campo, quer dizer, uma equipa mais ordenada, apesar de constituída por elementos de menor nível ou valia.

No segundo tempo acentuou-se de maneira sensível, ante vários ataques ordenados da linha dianteira da C. U. F., algumas vezes somente com duas ou três unidades a trabalhar, a falta de ligação da defesa sportinguista que, mesmo em acção individual—da actividade do conjunto nem é bom falar!—se mostrava incompetente, melhor dizendo, em dia-não.

A prova, inofensível de que do lado do Barreiro houve mais ordenação e lógica, está em que era a C. U. F. que atacava, persistentemente, em massa, e o Sporting aquele que se dava ao jogo de contra-ataques, ou a avançadas de tipo individual, aqui um esforço de Manuel Vasques que, contra o seu hábito, chegou a atrasar-se para fazer futebol, ali uma insistência de Quim—sim senhor, bom jogador!—ou uma fuga, de aparência gauche, sempre perigosa, de Hugo.

As duas melhores oportunidades de golo nesta parte verificaram-se quase no fim, nenhuma das equipas querendo pôr-se em vencedor:

—Foi aos 35 minutos que Pedro Duarte dominou Galaz, a vez em que o domínio melhor embora com sorte, dando uma bola de bandeja a Sérgio para este fazer uma pirueta que não passou de remate caricatural;—foi aos 40 minutos que, numa corrida, Hugo serviu Trouet, que se encontrava em frente das balizas, para este desferir um remate incrível com a parte de fora do pé direito. Assim, o Sporting pagou a gentileza anterior da C. U. F., e, pelo menos, no que toca a este trecho, os 22 ficaram quites.

Arsénio

—jogador sério

Julgamos que a C. U. F. deste ano não faz grande diferença da que se apresentou, jogando bem, no ano passado. É possível até que a inclusão de Arsénio (há equipas que não se dão

bem com vedetas, mas este não é o caso), não consiga melhorar, de forma muito clara, o jogo ofensivo.

Se há, algumas vezes, em futebol, matéria para engrandecer os jogadores, parece-nos esta ser uma delas! Arsénio, actuando em colocação atrassada, sempre a bregar, não teve o mais pequeno ar de vaidade, jogando para aquele conjunto como se toda a vida não tivesse feito outra coisa:—de seus pés saíram os passes mais perfeitos, verdadeiros golpes modelares de jogo, próprios de quem conserva o raciocínio no meio do entusiasmo. No acabar pareceu-nos que o jogador estava em desgaste, mas o contrário é que seria para estranhar.

Por um fenómeno estranho, vimos ontem o jogador Arsénio alcançar um nível de jogo que talvez não tivesse atingido muitas vezes no Benfica, sendo possível que tal resultasse do sentido, mais apurado, das suas responsabilidades actuais.

Dize quem são

as tuas companhias!

Seria faltar á verdade não referir que a C. U. F. deu a conhecer muitos defeitos, os quais fora de casa devem ainda tomar maior vulto! Em compensação, mostrou virtudes que resultam de se jogar com empenho, suprimindo a técnica com o coração (com a técnica não se poderá fazer tudo, e só com técnica as equipas vêm-se obrigadas a dobrar o cerviz em frente de quem é vulgar ou inferior), e por isso mesmo dando a impressão de equipa mais fresca, o que deveria ter sido apenas uma aparência enganosa.

Abstraindo do defesa-esquerdo que não merece de modo algum estar no conjunto, há que admirar a segurança da defesa. Palma progride de tal modo, jogando como só fazem os homens de estirpe, importando-se exclusivamente com a bola, que é justo vaticinar-lhe um futuro cheio de prosperidades; e há que referir nesse bloco a existência de Orlando que, mais elástico—essa falta de elasticidade deriva, provavelmente, das suas condições físicas—seria um jogador de mão-cheia, mesmo assim vitorioso. O seu passe largo e cruzado, quantas vezes utilizado para o extremo-esquerdo, ou melhor, para esse lado, forneceu as melhores infiltrações da C. U. F.

No sector do ataque, merece louvor o pequeno Pedro Duarte, que sabe brincar e dominar a bola. Caso curioso:

Com todos os senões, o jogo da Cufé decorreu, da defesa para o ataque, com melhor sentido do que o do Sporting, o que envolve uma apreciação ás linhas médias. —Dize-nos quem são as tuas companhias, e traçarei o teu retrato!

T. da S.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Mais uma jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão está vencida: a terceira. Decorreu normalmente e com o habitual interesse fornecendo ao grupo Norte os resultados que se recapitulam:

V. Guimarães-Peniche ...	1-1
Boavista-Tirsense ...	2-0
Salgueiros-Espinho ...	0-2
Acad. Viseu-Leões ...	1-3
U. Coimbra-D. Chaves ...	2-1
Gil Vicente-Leixões ...	1-1
Sanjoanense-Vianense ...	2-0

Desta maneira a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Boavista ...	3	1	1	1	8	3	6
Leixões ...	3	1	2	0	10	2	4
Espinho ...	3	2	1	0	10	5	4
«Os Leões» ...	3	2	1	0	6	4	4
Salgueiros ...	3	2	1	0	6	5	4
Sanjoanense ...	3	2	1	0	3	3	4
U. Coimbra ...	3	2	1	0	5	10	4
Gil Vicente ...	3	1	1	1	8	9	3
Chaves ...	3	1	2	0	4	4	2
Vianense ...	3	1	2	0	6	7	2
Tirsense ...	3	1	2	0	5	6	2
Academico ...	3	1	2	0	3	7	1
V. Guimarães ...	3	1	2	0	3	7	1
Peniche ...	3	1	2	0	4	9	1

Três vitórias de grupos visitados, duas de equipas visitantes e dois empates, eis o balanço da «ronda», a contrariar, de certo modo, a vantagem de jogar em casa. O Boavista, soube acautelá-lo ante um Tirsense sempre difícil, e sendo a única equipa que conta por vitórias os jogos disputados, tomou deliberadamente o comando da classificação. Pela baixa do Salgueiros, o Leixões, embora empatando, subiu de 3.ª para 2.ª, continuando, portanto, o Porto a estar em evidência, com representantes seus a encimarem a tabela.

O Espinho, com uma vitória algo inesperada sobre o Salgueiros firmou-se terceiro, a frente dos «Leões» de Santarém, que, ganhando «fora», pôde subir de 8.ª para 4.ª.

A Sanjoanense e o União de Coimbra, também, melhoraram sensivelmente as suas posições, em contrapartida com o Chaves, Vianense e Tirsense, que desceram alguns degraus no quadro. Entre os três últimos tudo se quedou na mesma, só com a «novidade» dos vimeirenses e penichenses terem alcançado os seus primeiros pontos.

Marcaram-se 17 golos, o que quer dizer que foi esta a jornada de menos eficiência dos avançados.

No grupo Sul, anotaram-se os seguintes resultados, que lembramos:

Portimonense-Oriental ...	2-3
Juventude-Arroios ...	3-1
Olivaís-Portalegrense ...	3-3
Estoril-Coruchense ...	2-2
U. Montemor-Montijo ...	0-0
Olhanense-Elvas ...	2-1
Desp. Beja-Farense ...	2-2

Desta maneira a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Juventude ...	3	2	1	0	6	2	5
Desp. Beja ...	3	1	2	0	7	3	4
Estoril Praia ...	3	1	2	0	7	4	4
Oriental ...	3	1	2	0	8	7	4
Coruchense ...	3	1	1	1	8	4	3
Montijo ...	3	3	0	0	2	2	3
União M. ...	3	1	1	1	4	4	3
Farense ...	3	3	0	0	7	7	3
Olivaís ...	3	1	1	1	6	8	3
Olhanense ...	3	1	1	1	3	7	3
Elvas ...	3	1	2	0	5	5	2
Portalegrense ...	3	1	2	0	5	7	2
Arroios ...	3	1	2	0	5	9	2
Portimonense ...	3	1	2	0	5	9	1

Predominaram os empates—nada menos de quatro, sendo este desfecho novo para três dos concorrentes: Coruchense, União de Montemor e S. L. Olivaís.

Outro factor digno de ser assinalado é a primeira vitória do Oriental—por sinal a única que pertenceu a um visitante, a dar, talvez, a indicação de que o «conze» está a recompor-se. Com efeito, ter perdido um único ponto em duas saídas (por coincidência ambas ao Algarve) não é nada mau. Terceiro empate consecutivo para o Montijo e Farense é, ainda, apontamento curioso.

O Juventude foi a equipa mais afortunada, podendo dizer-se que ganhou em três campos—no seu, no de Beja e no do Estoril, pois com os resultados feitos nestes terrenos, podiam os Eborenses isolar-se no primeiro lugar da classificação.



A valorosa equipa do Portalegrense que ontem teve franca recuperação frente ao Olivaís—transformando o 0-3 inicial na igualdade (3-3)

EM PORTIMÃO

A experiência do Oriental ditou a sentença!

O jogo não agradou por muitas razões... O futebol praticado, sobretudo, esteve longe de corresponder ao que as duas equipas sabem e podem. E como o Portimonense se deixou surpreender, logo de começo, consentindo dois tentos, e depois mais um, por assim dizer oferecido ao Oriental — a partida perdeu muito do que podia oferecer de interessante, pois, por outro lado, os Lisboetas, com a muita experiência que têm destas coisas resolveram — o que pode ser discutível, mas até certo ponto, aceitável — defender o resultado, embora a vantagem já estivesse em 3 para 1. Os golos sofridos pelo Portimonense foram três brindes e, em futebol, tal oferta, derrota, só por si, qual quer equipa.

Os Algarvios, ainda sem a preparação necessária — isso se descorreu ao longo da partida — não puderam fugir a um desaire que, todavia, não define a realidade dos escassos noventa minutos de jogo.

Sofreram os Lisboetas dois tentos, em jogadas confusas perto das suas balizas. Foram dois golos que revelaram falhas da sua defesa e meia defesa e os Portimonenses, não se apercebendo disso a tempo, falharam as oportunidades que os podiam ter levado a batê-los de novo, não obstante chegarem a ponto de comandarem o jogo — sem discussão.

NA AMOREIRA

Em partes iguais

Ainda que um empate em campo alheio seja, com precisão, mais perigoso do que em terreno próprio, a verdade é que, no jogo de ontem, o Estoril, na sua «casa» da Amoreira, alcançou, por virtude sua, um daqueles pontos que, por vezes, furtivamente, fogem às equipas que, com facilidade, os têm, ali, a mão...

A igualdade deve-se, inteiramente, ao esforço e ao animo dos rapazes do grupo da Costa do Sol que não tiveram dúvida em ouvir a voz da generosidade, expressão que tem sentido quando sendo de um é de todos o desejo que os transfigura.

O Estoril, mais do que o adversário, afirmou a sua força como equipa. Parecendo mesmo que, de um ano para outro, ganhou em aplicação e em conjunto o que perdeu na qualidade íntima de algumas unidades, ora afastadas da figuração do seu quadro.

O jogo, porém, diga-se desde já, repartiu-se em partes iguais, tirando-se dele, para um e outro lado, as mesmíssimas tomadas e apontamentos, ainda que—vantagem marcada do Estoril—passar da derrota para o empate, tenha mais brilho do que da posição de vencedor consentir a igualdade.

No primeiro período do encontro a equipa do Coruchense, deixou, constavelmente, o adversário na sombra, isto é, evoluiu com avontade, precisão e insolência. Manuel Jorge, por impulso dos companheiros, com Julinho em evidência, obteve os dois golos, marcados pela desarticulação de uma defesa parada, perante um ataque agitado e dinâmico.

No segundo tempo, porém, a coroa da moeda mudou a sua face para «cunhos»

Esse comando de jogo pertenceu-lhe, sobretudo, na segunda parte e devemos dizer, desde já — não vá alguém iludir-se — que a nota a presidir a esse comando partiu, não de superioridade técnica ou tática dos Algarvios, mas simplesmente porque os Lisboetas revelaram fadiga muito prematuramente. Não iam decorridos talvez vinte minutos de jogo, quando começaram a demonstrar fraco poder físico, facto que surpreendeu, tratando-se de uma equipa como a do Oriental que, pelo pouco que se viu, demonstrou estar de posse de alguns recursos susceptíveis de a levarem a plano alto. Experiências, todavia, como se disse, os Lisboetas souberam apesar de tudo, evitar a derrota, torneando as dificuldades com o seu saber.

José Maria, Bezerra e Vital tiveram algumas oportunidades de nota, mas só aqui e ali, pois o jogo não proporcionou momentos em que se pudessem aplicar.

Do lado do Oriental já é mais difícil separar aqueles que se salientaram, porque se alguns houve que mereçam referência, só por um ou outro pormenor podem ser citados. E isto porque, verdadeiramente, com tantas bolas fora e jogo para deter a vitória, não havia ocasião de, no Oriental, alguém se distinguir. Talvez Leitão, Luz, Edmundo e Rogério tivessem sido os que deixaram lembrança mais agradável.

Quanto ao resto — é para esquecer.

C. C.

EM ÉVORA

Ganhou o Juventude!
Os melhores esquemas dos lisboetas foram insuficientes...

Invictos, até agora, no cabo de terceira jornada da competição, não se julgue que o popular conjunto eborense obteve mais uma vitória sem a merecer. Nada disso: desde o início da partida até ao seu termo, em que reinou a hesitação de um lado e outro, o Juventude operou com mais afoiteza, enquanto ao Arroios, apesar de possuir melhor esquematização de jogo, faltou, sistematicamente, poder rematador.

E' sintomático que sem remate não pode haver golos. Eis a razão por que se aceita, sem relutância, esta derrota do Arroios, numa partida que foi correctamente disputada e bem dirigida pelo árbitro Francisco Guimaraes, que demonstrou autoridade e saber no desempenho da sua missão, com pequenos erros técnicos, que não desmerecem o seu trabalho.

Afora dos remates de Vítor e Mário que rasaram as travas das balizas à guarda de Contreiras, na primeira parte, os visitantes não mais produziram lances de perigo para os eborenses, cuja defesa operou sempre bem colocada e atenta.

Por outro lado, o sol escaldante também deve ter produzido os seus efeitos, dando origem ao abaixamento de forças, com maior reflexo por banda dos lisboetas, que mostraram, ao intervalo, maior cansaço.

Não admira que, chegado o descanso, o marcador se mantivesse em branco, pois se ao Arroios faltou poder de remate ao Juventude sucedeu o mesmo, porque só uma vez teve o golo a sua mercê, desperdiçada por Caeiro, que rematou mal.

Mas, terminado o descanso, o Juventude, bem orientado por Gomez, o seu jogador-treinador, logo se situou em vencedor com dois golos de rajada.

Diz-se-ia que o conjunto lisboeta teria baixado bandeira com a «surpresa», mas não, pois que, dando a partida maior vivacidade e com melhores esquemas, conseguiram reduzir a diferença por Adeline, o lisboeta mais em evidência.

Como a melhor compostura dos eborenses, contrapuseram os lisboetas mais firme vontade, traduzida no domínio territorial, a vitória dos locais aceita-se como lógico corolário da marcha do encontro.

VALENTIM ALFERES

NOS OLIVAIS

A voz da verdade!...

Soe dizer-se que a verdade, tal como o azeite quando deitado na água, vem sempre ao cima, e a confirmar o velho adágio, a voz da verdade, uma vez mais souou bem alto no campo Alvaro Gaspar...

Assim, o empate ontem verificado naquele campo, pode dizer-se que correspondeu em absoluto, ao desenrolar da partida Olivaís-Portalegrense, não só pela eloquência dos números, como também pelo jogo desenvolvido por ambas as equipas que, diga-se desde já, actuaram francamente muito abaixo das suas possibilidades, encobrindo as falhas técnicas sob o manto diafano da... energia.

Enveredando pelo futebol — «choques» (!) —

(Continua na 7.ª página)

A equipa do Boavista que está a obter excelentes resultados, fazendo bom futebol



ATLÉTICO-BARREIRENSE

Germano deu a vitória e foi o melhor em campo

(Continuação da 1.ª pág.)

tado, já se justificaria uma diferença de dois golos.

Quer isto dizer, que, no primeiro quarto de hora, nada se esclareceu, em tudo



se tenha igualado os contendores, ambos com forte empenho na luta, como já é tradicional, mas igualmente precipitados e mais dispostos e preparados para emperrar o jogo, que para organizá-lo.

Germano, factor preponderante!

Passado, porém, este primeiro período, em que o Atlético teve o vento pelas costas e teve-o até final do primeiro tempo, bem entendido, uma figura se destacou de toda aquela apressada barafunda táctica, para se tornar senhora das zonas centrais, onde o perigo morre para uma baliza e nasce para outra, transformando-se em elemento preponderante de todos os movimentos, factor intencional e dominante dos dois redutos da sua equipa, mais o ofensivo que o defensivo, e freio disciplinador de uma teimosa toada de precipitação imposta pelos pés do trio Valente Marques-Vitor Lopes-Barreiro. E'



Esta imagem repetiu-se muitas vezes durante o encontro Atlético-Barreirense. O guarda-redes do Barreirense, Francisco Silva, com a sua habitual decisão e valentia, procurou sempre dificultar a acção dos avançados do Atlético. Sofreu três golos, é certo, mas foi uma das mais destacadas figuras do encontro.

TIRO AOS PRATOS

No dia 25 do corrente, a secção de tiro e caça do Sport União Sintrense organiza o 10.º Torneio de Tiro aos Pratos de Sintra. Foram instituídos valiosos prémios. Disputar-se-ão provas de ensaio, do «Concelho», de «Ball-Powder» e de «Honra».

Germano, o actual n.º 4 da equipa do Atlético, que nos queremos referir.

Em verdade, mais expressivo poderia ter sido o resultado ao intervalo e, posteriormente, mais tranquilo o jogo para os Alcantarenses, se os dois argentinos, Castiglia e Mesiano, não estivessem em atraso de forma e Martinho, pela mesma razão ou por quebra de recursos, não fosse um autêntico travão de toda a marcha com sentido de profundidade.

Germano dominou como quis no centro do terreno, impondo-se a todos os adversários. Depois aplacou as dificuldades e fez entregas á frente que o afirmam como médio de ataque de grande futuro no futebol nacional, se a sua tendência para brindar a gateria o não voltar a apoucar. Neste jogo, ele foi um verdadeiro «donos da bola», mas não um «donos avaro», daqueles «donos da bola» que só a quem para si.

O Barreirense não se inferiorizou!

Durante o intervalo o Barreirense fez uma rectificação na sua equipa, que já antes se justificava. Verificando que o jovem Lage estava a ser impotente para travar, ou pelo menos demorar os movimentos de Germano, optou por destacar Correia para a difícil missão, no que aliás se saiu, senão perfeitamente, de certo melhor do que o seu companheiro.

E como a equipa passou a beneficiar da ajuda do vento, também se apresentou mais decidida, vendo-se então que o ataque tinha na sua bagagem jogadas de bom recorte. Com a bola no chão superiorizou-se sempre á defesa do Atlético, que é forte a destruir, a afastar o perigo quando ele vem pelo ar, mas que se desorienta e confunde quando a bola é trazida por uma teia de passes miudinhos, tecida á flor da relva.

Uma jogada feita nesse jeito aos 4 minutos da segunda parte e depois repetida á passagem da meia hora, sempre pelo lado esquerdo, com Fabian a servir de «pivot», deu dois golos ao Barreirense e poderia ter dado mais dois, se a imperícia finalizadora os não tivesse feito gorar.

E tão ameaçadores os Barreirenses se mostraram, que o orientador do Atlético imediatamente deu ordem á equipa para utilizar o «ferrolho», logo que Germano, com uma recarga oportuna, desfez o segundo empate, indo o mesmo Germano ocupar posição de atalaia atrás de Vitor Lopes.

Resumindo, deve considerar-se justa a vitória do Atlético, mas assinala-se que o Barreirense é equipa de igual craveira, onde Fabian faz pouco — mas bom.

LUIS ALVES



Cesário, mais uma vez em acção, bem protegido pelos seus companheiros

NA CIDADE DO SADO

Apesar de tudo

resultado justo...



Uma defesa espectacular do guarda-redes do Caldas (Rita), apesar de carregado por Diogo

A visita da equipa do Caldas á cidade do Sado estava sendo aguardada com visível ansiedade pelos desportistas locais apreensivos sobre o desfecho do encontro, apesar de desconhecem as possibilidades dos novos divisionários. Para nós — os Setubalenses eram os favoritos do jogo, embora calculássemos que os Caldenses obrigariam o adversário a esforço aturado.

E' cedo ainda para se fazer um juízo seguro das probabilidades do grupo das Caldas da Rainha, mas quer-nos parecer — pela exibição feita — que a equipa precisa ainda de muito trabalho de ajustamento e de afinação para satisfazer os anseios dos seus partidários e que até atingir esse grau de aperfeiçoamento ainda dará alguns desgostos aos seus adeptos.

A velocidade do jogo, o ambiente, e a experiência são factores que pesam grandemente no espirito dos jogadores e fizeram com que o rendimento global e a ligação entre os diversos sectores do grupo não transparecessem com a evidência desejada, contribuindo de maneira decisiva para que o resultado do encontro não deixasse duvidas sobre a verdade expressa nos numeros, que por falta da chamada sorte de jogo para os Sados não se avolumou.

Embora o resultado final seja o justo prémio da equipa que melhores pormenores de jogo revelou, os Setubalenses não tiveram aquela facilidade de execução que o desfecho traduz, apesar de desfrutarem de possibilidades para ir mais além. A mecânica do grupo ainda não atingiu o ponto desejado não só no desdobramento das jogadas como no da sua transposição, e a equipa viveu por largos períodos da experiência dos seus médios e do vigor físico dos defesas, com uma linha de ataque que não conseguia entender-se e se deixava anular por falta de entendimento.

A nulidade do extremo-esquerdo e a falta de experiência do condutor de ataque fez com que a equipa actuasse tendo por base a defesa, baseada nas qualidades indiscutíveis de Graça, na veteranaria de Pinto de Almeida e na ressurreição de Casaca. Só assim se explica que os Setubalenses no primeiro tempo precisassem de uma grande penalidade para ficarem vencedores e tivessem dado possibilidades aos adversários de construírem lances em que as balizas á guarda de Baptista estivessem não só em perigo, como não fossem tocadas por erro do avançado-centro vi-

(Continua na página seguinte)

A marcha

Começou ontem mais um campeonato nacional da 1.ª Divisão, aguardado com o habitual interesse. Os resultados, que a seguir recapitulamos, foram estes:

Belenenses - Académica...	3-1
Atlético - Barreirense...	3-2
Spt. Braga - Benfica...	2-3
C. U. F. - Sporting...	0-0

	EM CASA							FORA							TOTAL						
	J	V	E	D	Golos	P		J	V	E	D	Golos	P		J	V	E	D	Golos	P	
V. Setubal ...	1	1	—	—	3-0	2		—	—	—	—	—	—		1	1	—	—	3-0	2	
Torreense ...	1	1	—	—	2-0	2		—	—	—	—	—	—		1	1	—	—	2-0	2	
Belenenses ...	1	1	—	—	3-1	2		—	—	—	—	—	—		1	1	—	—	3-1	2	
Atlético ...	1	1	—	—	3-2	2		—	—	—	—	—	—		1	1	—	—	3-2	2	
Benfica ...	—	—	—	—	—	—		1	1	—	—	3-2	2		1	1	—	—	3-2	2	
C. U. F. ...	1	—	1	—	0-0	1		—	—	—	—	—	—		1	—	1	—	0-0	1	
F. C. Porto ...	—	—	—	—	—	—		1	—	1	—	2-2	1		1	—	1	—	2-2	1	
Sporting ...	—	—	—	—	—	—		1	—	—	—	0-0	1		1	—	—	—	0-0	1	
Spt. Covilhã ...	1	—	1	—	2-2	1		—	—	—	—	—	—		1	—	1	—	2-2	1	
Spt. Braga ...	1	—	—	1	2-3	0		—	—	—	—	—	—		1	—	—	1	2-3	0	
Barreirense ...	1	—	—	—	—	—		1	—	—	1	2-3	0		1	—	—	1	2-3	0	
Académica ...	—	—	—	—	—	—		1	—	—	1	1-3	0		1	—	—	1	1-3	0	
Lusitano ...	—	—	—	—	—	—		1	—	—	1	0-2	0		1	—	—	1	0-2	0	
Caldas S. C. ...	—	—	—	—	—	—		1	—	—	1	0-3	0		1	—	—	1	0-3	0	

A fadiga física fez quebrar o Braga

(Continuação da 1.ª pág.)

tro, e mesmo nos lados sem atingir grande altura.

Da precaução inicial, o Braga, sem abandonar os cuidados da retaguarda, entrou, porém, a lançar golpes rápidos, audaciosos, que fizeram movimentar extremamente o jogo e imprimiram períodos de equilíbrio, trazendo, por outro lado, perturbação aos lisboetas. Na verdade, o Benfica esteve longe, durante grande parte do encontro, daquela execução fácil, de rápida suavidade e de enleador entendimento que vem sendo característica da sua equipa.

A oposição oferecida pela formação minúscula ao labor ofensivo do conjunto encarnado, a acção pouco vincada de Caído, a meio do terreno, e a pouca inspiração de Coluna como base da movimentação ofensiva, não permitiram que a acção dos benfiquistas ganhasse o fulgor de outras passagens anteriores pelo relvado de Braga.

Foi dentro da mediania, ainda, que o oportuníssimo Palmeiro elevou para dois golos a vantagem dos lisboetas, marcando, com a realização deste tento, uma das etapas capitais do encontro.

Braga, que até aí não consentira superioridade aberta ao seu antagonista, sentiu o 2-0 como marca de injustiça do destino e rebelou-se contra ela, dando largas a uma vontade enorme... aos seus nervos. A fisionomia do jogo tomou aspecto vivo, a reacção bracarense ganhou forma, ultrapassou o descanso e culminou no empate alcançado a poucos minutos do recomeço com certas responsabilidades para a retaguarda benfiquista e talvez até para toda a equipa encarnada, confiante em excesso.

Foi esta a hora do Braga, uma hora bem curta, todavia, pois todo o conjunto minhoto apareceu subitamente esgotado, alcançada a igualdade. O esforço fora intenso, e a fadiga, física e nervosa, que já tinha antecedentes ao próprio encontro, deu rapidamente conta da equipa. A so-

lução do problema que não tinha podido ser dada pelo jogo, veio, então, através da maior capacidade física dos visitantes.

O Benfica dominou, depois, amplamente, aproximando-se mais do seu valor, mas não o atingindo. O golo da vitória, obtido por um golpe soberbo de Águas, foi obra de justiça. É certo, mas teve o senão de fazer deflagrar, pouco depois, uma série de coisas que se apercibia existir no «subsolo» desde há muito. E o final não teve aspecto agradável com culpas para ambos os lados, se bem que mais pesadas para a banda dos locais, como o expressou a expulsão de Garófalo.

Ainda como princípio de temporada, a partida tem de aceitar-se nas suas linhas gerais—disciplina à parte. O Benfica indicou persistir no mesmo sistema que serve bem os valores de que dispõe, como está por demais comprovado. O seu trabalho não foi brilhante, como outras vezes, por menor contribuição de alguns dos seus elementos principais. Mas a equipa patenteou o seu fundo, batendo-se com pujança física até final. O resto voltará com a rotina do torneio.

Já o Braga produziu impressão diversa. Sem decepcionarem totalmente, até à altura da igualdade, os minhotos estiveram longe—muito longe!—do fulgor passado, no tempo restante.

A defesa sustentou-se menos mal e a maneira como foi batida não a condena. Mas, o ataque não foi incisivo nas demarcações, nem no remate como noutros tempos. Imbelloni, Velez e Garófalo, especialmente o primeiro, mais despegado e mais útil, são, no entanto, homens capazes de dar de novo vida e feição precisas à dianteira de Braga, se esta puder completar-se. E quando toda a equipa for capaz de durar o tempo necessário, então, o seu valor voltará a afirmar-se, certamente. Ontem, porém, a sua hora foi bem curta...

ALBERTO LOBO

NO ESTÁDIO MUNICIPAL DA GUARDA

O F. C. do Porto atacou mais e o Covilhã defendeu-se com decisão e sorte!

Cada vez se torna mais difícil analisar uma partida de futebol. E ao fazermos esta afirmação temos ainda bem vivas na nossa mente as imagens que nos ofereceu o encontro Porto-Covilhã desenrolado no estádio municipal da Guarda, um recinto de amplas perspectivas, mas com terreno poeirento, ainda que os esforços feitos à última hora para o tornarem utilizável o tivessem beneficiado bastante. Contudo, não é possível praticar-se o jogo em semelhantes condições.

O futebol assim feito, em terrenos pedregosos, com dimensões mínimas e piso de-

ficiente—nunca pode atingir um nível capaz, desenvolvendo-se normalmente os lances ao acaso, sem ordenação, e procurando-se acima de tudo solucionar os problemas com golpes de inspiração momentânea. Em semelhantes condições as equipas, consideradas menos apetrechadas, acabam por ter certa vantagem, pois a sua tarefa torna-se mais fácil.

Entretanto, os grupos de melhor mecanização e com futebol mais definido, experimentam sérios transtornos que so-

(Continua na página seguinte)

do Campeonato

Torriense-Lusitano	2-0
V. Setubal-Caldas	3-0
Spt. Covilhã-F. C. Porto	2-2

Dos quatro mais sérios pretendentes ao título, três—Benfica, Sporting e F. C. Porto—jogaram fora de casa, regressando sem derrota, ainda que os dois últimos não tenham podido ir além de empates, os dois únicos da jornada inaugural. Predominou, pois, a vantagem dos visitantes, mais claramente posta em evidência, se dissermos que só a equipa bracarense contrariou, de verdade, essa tendência. Mas, o Sporting de Braga tem uma atenuante que é a de ter defrontado o campeão. Deste modo, não se nos afigue digno de especial realce, nem para o vencedor nem para o vencido, o desfecho do jogo de Braga. Há que aceitá-lo naturalmente.

Sporting e F. C. Porto regressando a casa com um ponto para o activo não deram, por certo, cabal satisfação aos seus adeptos; tão sómente porque defrontaram equipas, mormente os portuenses, de limitadas possibilidades. Mas... do mal o menos.

Os dois estreantes na prova—o Tor-

riense e o Caldas—tiveram sortes diferentes que, na realidade, não deixa de corresponder às perspectivas. Entre equipas que, pela primeira vez, tomam contacto com os maiores do futebol lisboeta, não poderia deixar de pensar-se na influência do ambiente. Portanto, tão natural se apresenta a vitória dos torrienses como a derrota dos caldenses, e se aos primeiros é de recordar que não se deslumbrem, aos segundos é de lembrar que não há motivo para desanimos. Em Setubal têm perdido desafios muitas equipas cheias de pretensões.

As vitórias do Belenenses e do Atlético podem ser consideradas normais.

No confronto Lisboa-Província, os grupos da capital levaram vantagem nítida. Chamados todos a lutarem contra equipas de outros distritos, tendo, portanto, ao seu alcance um máximo possível de oito pontos, os «onzes» lisboetas arrecadaram sete. Nada mau—temos de convir. Depois dos lisboetas foram os grupos do distrito de Setubal os que mais se evidenciaram, guardando 3 pontos num máximo possível de 6.

Marcaram-se 23 golos, tendo sómente 3 equipas ficado em branco.



NO ESTÁDIO NACIONAL

Foi deficiente a capacidade técnica e física das equipas



OS 3 GOLOS DO BELENENSES—Em cima, Matateu, entre Wilson e Melo, pôde ainda aplicar o seu temível remate, tornando inútil a tentativa de Capela; No meio, aproveitando bem uma falha de Wilson, o avançado-centro do Belenenses, André, isolou-se, e não obstante a saída de Capela, lançou o esférico para o fundo das redes da Académica, alcançando o 2.º golo da sua equipa; Em baixo, Capela lançou-se bem, mas não impediu que a bola, saída como um bôido dos pés de Tito, extremo-esquerdo azul, tocasse as malhas da sua baliza pela 3.ª vez, no golo mais espectacular da tarde!

Desolador o aspecto do Estádio Nacional na tarde de ontem. O público faltou por completo com o seu entusiasmo, com o calor dos seus aplausos e incitamentos.

Em que medida o «vazio» das bancadas terá influído no rendimento das equipas, é difícil dizer. Mas temos a impressão de que tanto os lisboetas como os estudantes se deixaram dominar pelo ambiente quase de desinteresse que pairava no Jamar à hora de começar a partida.

E se buscamos esta explicação, de efeito puramente psicológico, é porque o nível técnico da partida se situou em grau demasiado inferior para o valor real das duas turmas, mesmo considerando que estamos em princípio de época, altura em que as equipas procuram ainda a necessária afinação de conjunto e a adaptação ao ritmo mais vivo dos prêmios de competição.

Quer dizer: a exibição dos dois quadros esteve longe de corresponder ao que, mesmo nesta altura, seria legítimo exigir deles. Houve muitas falhas de manobra, algumas vezes pela imprecisão do passe, outras pela má visão do lance e, ainda, na segunda metade, em consequência da falta de poder físico evidenciada pela maioria dos jogadores.

Temos, todavia, de ser tolerantes neste

Rockie Marciano vai pôr amanhã o seu título em jogo

Amanhã, no Yankee Stadium, em Nova York, realiza-se um grande combate de boxe para o título mundial de todas as categorias, entre Rockie Marciano, o campeão, e Archie Moore, o «challenger». A lotação do Yankee Stadium já está esgotada. O combate suscita enorme interesse, embora Rockie Marciano, com mais poder, seja considerado o grande favorito.

Os Americanos esperam, todavia, que Archie Moore esteja à altura de provocar uma grande surpresa.

aspecto, sabendo-se que o Belenenses teve uma época carregadíssima, que se prolongou pelo defeso, e que a Académica só muito próximo do início da época retomou a preparação dos seus atletas.

No entanto, convém desde já acentuar: quer a Académica, quer o Belenenses enfrentaram de dificuldades várias, de ordem técnico-táticas, mesmo naquele período em que o vigor físico dos jogadores não tinha atingido o ponto de cansaço que, a certa altura, foi por demais evidente.

Por banda do Belenenses, cedo se compreendeu que o dispositivo atacante manobrava com dificuldades, em consequência de André e Matateu, jogando ambos muito adiantados, em cunha, se baralhavam mutuamente, o que facilitava extraordinariamente a tarefa da defesa contrária, ainda que o avançado-centro, com desmarcações feitas com todo o propósito, mas nem sempre compreendidas, revelasse certa tendência para arrumar as coisas. Di Pace e Perez, complicativos e demasiado pessoais na sua acção, não desenvolviam trabalho que compensasse a menor propensão dos dois «arietes» para o jogo efectivo diante da baliza de Capela. De resto, faltou na turma de Belém um homem que pautasse toda a manobra ofensiva. Quanto a nós, esse homem seria Vicente, cujo eficiente apoio ao ataque já por nós tem sido salientado.

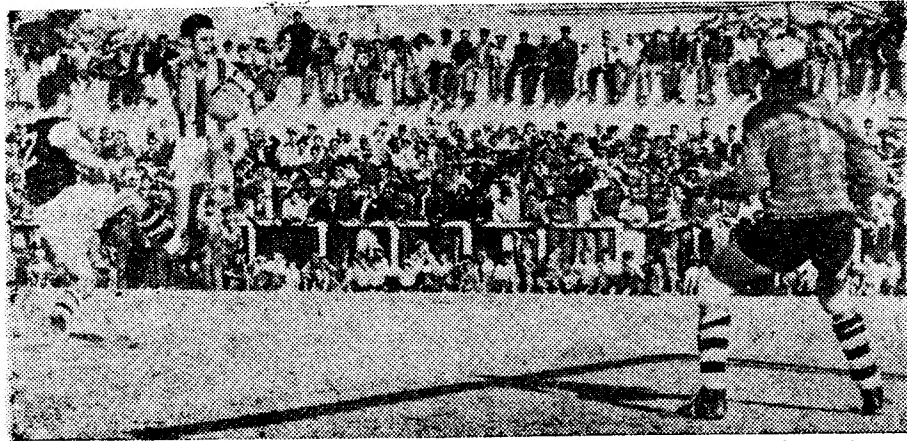
Mas o segundo dos Matateus foi simplesmente um médio-defesa (tarefa em que aliás, cumpriu) e Carlos Silva, voluntarioso e impetuoso, não tem, para a função que lhe coube, a visão e a «talha» do seu companheiro.

Note-se, entretanto, que o que mais deu nas vistas, ainda assim, foi o deficiente trabalho individual de algumas peças, quer no domínio e condução do esférico, quer no «jeito» de o fazer rolar—melhor dizendo, para definir uma característica da toada do «onze» de Belém: de a fazer «voar».

O sector defensivo, ainda que o problema apresentado pelo adversário, não tivesse, como se diz-se, «espinhos», foi regularíssimo e teve, até, nota destacada

(Continua na última página)

O Caldas em Setúbal



(Continuação da pag. anterior)

sitante. E no segundo tempo os Sadinos continuaram a jogar com um ataque-fantasma que só resultou e teve vida e jogou, quando Fernandes passou para condutor e Diogo se transferiu para extremo. Foi quando os Setubalenses evidenciaram todos os seus recursos e conseguiram marcar a sua devida posição, não a esclarecendo melhor porque a extrema-esquerda estava um homem medíocre, e Miguel encontrava-se pouco familiarizado com a mecânica do grupo.

A cuidada preparação física contribuiu igualmente para que nos últimos vinte minutos os Setubalenses marcassem a sua ascendência. Os jogadores do Caldas, no primeiro tempo, conseguiram por vezes, mais por habilidade pessoal de «Bicho» e Amadeu do que por entendimento global, desenhar no terreno esquemas de jogo que confundiram a defesa local e que deram ao encontro um interesse especial. Depois, a equipa fracassou e o padrão de jogo desenvolvido deixou bastante a desejar andando sempre o esférico pelo ar em jogadas sem ligação.

Falou nesse sistema de jogo a condição física e a voluntariedade dos jogadores, sem utilidade prática. E assim que apareceu o desgaste resultante dos choques, o grupo visitante passou a actuar

O extremo-esquerdo setubalense (Rosa) desperdiça, por erro de pontaria, o lance que fixaria o resultado em 4-0

sobrecarregado na defesa, com os cinco dianteiros colocados a meio do terreno à espera de um pontapé longo da defesa que lhes desse a posse da bola. Sobrecarregados com o trabalho defensivo, sem a ajuda dos interiores e com os dianteiros adversários a desenvolverem melhor as suas jogadas, médios e defesas acusaram o esforço inglório e deixaram-se dominar com mais facilidade, aceitando a supremacia dos locais.

Dissiparam-se as dúvidas, se elas ainda existissem sobre o vencedor do desafio e melhor as suas jogadas, certos de que os Setubalenses procuraram controlar seus atacantes poderiam encontrar o modo de enlevar a defesa adversa. Desafio sem jogadas que entusiasmassem, decorreu no entanto com certa curiosidade, lograda em parte porque o grupo visitante não correspondeu na sua exibição ao que os Setubalenses pensavam... Arbitragem certa de Joaquim Campos, mas equivocando-se por vezes no julgamento das faltas.

JOSÉ MALHEIRO

O desafio da Guarda

entre Covilhã e Porto

(Continuação da pag. anterior)

bem à medida que o antagonista se vai integrando na toada do seu jogo e através de golpes audaciosos consegue lançar, por vezes, nas suas fileiras, a perturbação.

Deste estado de coisas nasce, normalmente, um amálgama confuso e que se torna ainda mais complicado quando o pretendemos dissecar, traçando-lhe a sua linha evolutiva. Quer dizer: surgem, por vezes, no final das partidas resultados que dificilmente se podem explicar pelo futebol desenvolvido e antes tem de se procurar mostrar origens que não são, verdadeiramente do próprio jogo.

Está neste caso o desfecho do encontro entre o Porto e a Covilhã. Não poderá fazer-se uma apreciação séria e justa aquilo que ambas as equipas fizeram durante o tempo regulamentar, no rectângulo.

Houve, sem dúvida, factores que traíram o jogo, o terreno e o vento. Ambos deram à partida uma fisionomia anormal e que teve, sem dúvida, influência na sua conclusão.

O piso foi adversário que lesou ambos os grupos, mas mais o portuense, habituado ao relvado do seu belo estádio e com todo o seu sistema a ele adaptado.

Por outro lado, o vento que soprava muito forte, durante o primeiro período, deu-se ao capricho de desaparecer quase totalmente no segundo e, assim, os azuis-brancos foram as suas únicas vítimas.

O Covilhã, beneficiando desse factor, explorou-o largamente, criando sérias complicações ao adversário, e perturbando o funcionamento da sua máquina.

Apesar disso, o F. C. do Porto, conseguiu através de rápido contra-ataque, delineado com inteligência ser o primeiro a marcar. Esteve, momentos depois, prestes a conseguir mais um gol, num remate de José Maria que embateu na trave.

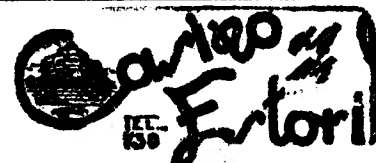
O Covilhã, dois minutos depois, estabelecia o empate, num lance em que houve manifesta sorte e que ao mesmo tempo, lhe criou animo para se lançar, corajosamente, na luta.

E no início da segunda parte, o Sporting da Covilhã colocava-se em vencedor. Entretanto, o vento deixava de soprar! Os Portuenses deram então mostras de uma decisão que surpreendeu, porquanto o «team», habitualmente, costumava retrair-se quando em jogos fora de casa as coisas começavam a tomar o pior caminho. Desta feita, porém, a equipa «azul-branca» atirou-se, decididamente, para a frente, e «comprou» praticamente durante os quarenta e cinco minutos o adversário no seu meio-campo.

Os «azuis-brancos» não tiraram partido da situação. E se não fora o monumental gol de Gastão, arrancado no último minuto, teriam perdido o encontro. Pode, no entanto, dizer-se que a sorte do jogo não esteve do seu lado em dados momentos em que o mais difícil era, precisamente, não fazer gol...

Voltando à nossa ideia inicial, devemos dizer que o futebol não chegou a ter expressão definida neste encontro. As equipas fizeram o que puderam, o que o terreno permitiu e o vento deixou.

menosodo 1 «cahon lous r quevggdg LOPES DO SOUTO



HOJE

às 23,45 no «RESTAURANTE»
e à 1,15 no «WONDER-BAR»
ou nos NOVOS TERRAÇOS
As atracções internacionais
BALLET CLAUDE MARCHANT

e

MURIO et SHEILA

(Adultos)

AMANHÃ

ESTREIA da Orquestra HAVANA
CUBAN BOYS sob a direcção de
ARMANDO OREFFICHE

Eu pensava que a minha roupa estava
branca, antes de ver as suas toalhas
lavadas com OMO!

Ora bem, faça como eu:

USE OMO, O MÁGICO
PÓ AZUL QUE PRODUZ
MONTANHAS DE ESPUMA!

Desde que lave a sua roupa na
espuma activa do OMO, toda a
sujidade se desliga do tecido e fica
em suspensão na água. Quanto
mais a água se torna escura, mais
a sua roupa se torna branca e limpa.
Ela causa a admiração das suas
amigas, e o vosso orgulho. Ela tem
a brancura OMO!

PACOTE
GRANDE 8\$00

PACOTE
MÉDIO 4\$50



LAVA
MAIS BRANCO!

55-OM-04

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

Maré cheia

na capital do Minho

Ontem, na capital do Minho, a maré começou cedo. De manhãzinha, pelas sete e meia, o primeiro comboio especial atirou para as ruas da velha cidade episcopal as primeiras centenas de benfiquistas, horas depois transformadas nalguns milhares.

No começo da tarde uma vaga encarnada inundava Braga. Ao caminho de ferro seguia-se a estrada pejada de automóveis, camionetas e motocicletas. Um numeroso arraial estendia-se pelo centro da cidade, enchendo tudo, pincelando tudo com a tonalidade encarnada, afitada em símbolos da mais variada espécie desde as tradicionais bandeirinhas aos bonés listrados dos homens e às gorras berrantes das senhoras.

Com o aproximar do jogo a imensa multidão forasteira tomou o rumo ao

Olivais - Portalegrense

(Continuação da 3.ª página)

os grupos são sensivelmente débeis sob o aspecto físico — o padrão do jogo tinha forçosamente de se transformar em futebol «força», com prejuízo manifesto do futebol «técnica», e mormente do futebol «espectáculo».

Todavia, a pobreza da esquematização dos lances e por consequência de urdidura, há a acrescentar, também, algo de bom e de emotivo que nos foi dado ver. No entanto, não passaram de simples apontamentos que, com o rodar do tempo regulamentar, se foram esfumando. Neste capítulo, podemos afirmar, que cada equipa teve a sua quota parte, o que se reflectiu no domínio que cada uma exerceu sobre a outra, domínio esse que nunca chegou, porém, a tornar-se concreto, e daí, talvez, a igualdade verificada ao fim dos noventa minutos, não obstante os lisboetas, até aos setenta e cinco minutos, estarem com a vantagem de 3-0 no marcador!

Impelido pelo vento, ainda que fraco, o Olivais jogou praticamente quase no meio tempo sobre a árca alentejana, quase-se muitas vezes, com a força a nota, toda a sua defesa para além da linha divisória de meio campo a empurrar o ataque, deixando para trás a terra de ninguém.

Todavia, a pressão não deu resultados práticos. Complicando em demasia os lances de golo, por excesso de «rendilhados», e prisões de bola desnecessárias, os arietes lisboetas viram assim frustrados os seus intentos, pois só raramente conseguiram passar com êxito a densa floresta de jogadores aglomerados dentro da grande área adversária, dando azo a que os alentejanos criassem alento. Numa fugida primorosamente trabalhada por Roqui, os visitantes alteraram o marcador de 3-0 para 3-1, golpe que viria a ter influência no resultado.

A defesa, acusando o toque, desmembrou-se, e dos 3-0 ao empate foi um ápice. Tal como a areia que escorrega por entre os dedos, a vitória acabou por fugir ao Olivais...

E' certo que o mérito do adversário também conta, mas temos de concordar que os lisboetas igualmente contribuíram para a igualdade.

O Portalegrense, equipa batalhadora e brisa, foi o espelho fiel do adversário. Teve os mesmos erros e as mesmas virtudes. No entanto, superou em animo o Olivais. Batendo-se bem, e sempre de cabeça levantada, a turma alentejana fez tudo para ganhar jus ao «volte-face». E conseguiu-o, graças a Roqui, sombra viva que se projectou sobre todos os cantos do terreno, jogando e fazendo jogar toda a equipa, até esta transformar uma derrota num tanto pesada num saboroso empate, dando motivo a que no final do encontro a equipa erguesse os braços, numa explosão de alegria — aliás, bem justificada.

O empate está certo. Nada há que o contradiga. E' a voz da verdade...

Manuel Barulho, de Setúbal, além de dirigir a partida com acerto, foi sóbrio.

PEDRO CARVALHO

campo e então pela Avenida abaixo pôde avaliar-se da sua grandeza.

Braga teve abertura do campeonato em cheio, como se jogasse decisivo desde logo se tratasse e a população benfiquista, comparando em massa, deu bem a entender que a ideia de defender o título é unanime e entusiástica dentro do grande clube da capital — «E pluribus unum».

O encontro para lá da sua qualidade técnica foi emocionante pelas suas alternativas. O Benfica pareceu ter a decisão em seu poder, ainda na primeira parte, e uma onda de alegria agitou a vaga encarnada á volta do estádio.

Depois foi a vez do Braga fazer vibrar o seu publico, recuperando o terreno perdido. O golo que fez pender, nitidamente o triunfo para os visitantes, foi calorosamente saudado, mas provocou dentro do rectângulo temperatura excessiva que deu ao final agitação desnecessária.

Foi pena que assim succedesse, pois a luta, disputadíssima pelo resultado, merecia melhor epílogo.

Mas a partida, desde cedo, dera indício de não ser do género de punhos de renda. Coisas do destino e dos homens...

Este final, em ponto agudo, não tornou fácil o acesso ás cabinas, rigorosamente guardadas. Mas há sempre maneira de vencer as dificuldades quando o dever o impõe. Assim, conseguimos penetrar nos balneários, onde a atmosfera era pesada. JOAQUIM BOGALHO, presidente do Benfica, foi o primeiro que ouvimos. Declarou-nos:

—O jogo foi mau, devendo reconhecer-se que estamos em começo de época com as equipas pouco jogadas. A nossa defesa, de principio, actuou com excessiva confiança, e isso custou-nos dois golos. Na segunda parte, o Benfica esteve melhor e impôs-se bem, ganhando com merecimento.

No sector bracarense não foi fácil a tarefa de obter declarações. IMBELLONI, disse nos:

—Jogámos razoavelmente até dada altura. Mas o facto de o grupo não estar completo por lhe faltarem titulares, teve influência decisiva. O Benfica com dois golos mais consentidos do que realizados, tomou superioridade que depois anulámos, com esforço.

«O domínio benfiquista, que avultou na segunda parte, era já esperado por nós. Sabíamos que os «encarnados» dominariam e tinhamos tomado as nossas precauções para esse efeito. Só lamento a feição dura que o jogo tomou no final. O Benfica não precisa de lançar mão desses métodos para impor-se.

—Espera receber reforços?

—Em Braga encontra-se já Vítor Gaspar. Não sei ainda se posso contar com Gabriel. José Maria é também pedra que nos faz muita falta. Espero, com estes elementos, voltar á categoria que tão bem sabemos vincar na época passada. — A. L.

EXCURSÃO

a Tanger e a Gibraltar

No dia 7 de Outubro próximo, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal, a Mundial Turismo levará a efeito um fim de semana a Tanger e a Gibraltar, utilizando o luxuoso transatlântico «Vera Cruz». A partir das 21 horas, aceitar-se-ão inscrições na secretaria daquela colectividade, cujo estádio será beneficiado com parte dos lucros da viagem. Embora a lotação do «Vera Cruz» ainda não esteja esgotada, prevê-se um êxito total.

EM TORRES VEDRAS

De positivo ... os golos!

Exactamente como se previa, o encontro entre torrienses e alentejanos, não teve outro atractivo que não fosse a natural curiosidade criada á volta da estreia do grupo local na I Divisão.

E nesse aspecto pode dizer-se que o Torriense teve uma «première» inesquecível — não somente por ter ganho a partida, aliás, com inteira justiça, mas, ainda, pela exhibição agradável realizada perante um adversário já com boa experiência, mercê de um contacto permanente e utilíssimo com as nossas melhores equipas. Agradável, evidentemente, condicionando o significado do termo áquilo que pode esperar-se dos «quadros» em principio de época.

O desafio valeu apenas — e mesmo assim raramente — pelo que as equipas jogaram na segunda parte. Os primeiros 45 minutos quase não têm história... Não houve, quer de um lado quer do outro, a mais leve centelha de imaginação. A bola correu, por muito tempo, pelo meio campo sem directriz definida, numa toada morna que não oferecia qualquer interesse. As forças nivelaram-se. De quando em vez, a luta parecia ganhar vibração numa ou noutra tentativa mais valiosa de pormenores, mas eram esforços individuais que se perdiam por falta de apoio... Nesses escassos apontamentos bem como noutros que vieram a registar-se após o descanso, é justo distinguir a figura brilhante do valoroso «internacional» eborense, José Pedro, a quem ficaram a pertencer os momentos mais palpitantes da partida, em figuras primorosas de jogo.

Só na segunda metade do encontro nos foram dadas indicações mais concretas do valor intrínseco das duas equipas, mas, até essas têm de ser recebidas sob natural reserva.

Quer o Torriense como o Lusitano mostraram-se menos imperfeitos na execução dos seus processos de jogo, emprestando, então, á sequência das jogadas melhor ritmo e maior clareza.

Dois jogadores de futuro

em vinte e dois juniores

A A. F. L. passou a ter, desde ontem, duas provas em acção — Campeonato de Juniores, da primeira divisão e que ficou com a segunda jornada disputada; e o Campeonato da primeira divisão, de seniores, que teve a sua primeira ronda. Isto quer significar que nos campos da primeira associação do País, evoluíram, durante o dia, 26 equipas, ou seja um total de cerca de 300 jogadores, considerando que na competição de juniores, são permitidas substituições de jogadores mesmo que não sejam guarda-redes.

Conjuntos maus servidos

por bons jogadores

No Campo-Grande, aonde acorreram alguns milhares de adeptos de ambos os clubes, disputou-se o encontro entre os juniores do Benfica e do Atlético.

A temperatura era elevada, mas, a despeito dessa circunstancia, todos os jovens praticantes puseram na luta engodo e velocidade de considerar.

Como só nos ultimos minutos da partida a maioria denotou cansaço, pode dizer-se que a preparação física de ambos os grupos tem sido devidamente cuidada pelos responsáveis.

O mesmo cuidado, idêntica atenção, certamente, tem sido tomado quanto ao aspecto técnico, quer individual, quer quanto á articulação do conjunto.

Ainda observada a faceta do apuramento individual, foi-nos dado verificar que os «encarnados» e os alentejanos, salvo algumas — poucas — excepções, contam nas suas fileiras com rapazes habilidosos e com capacidade para mais largos voos. Duas figuras, porém, se elevaram acima de todas as demais — Mendes, do Benfica; e Santos, o guarda-redes dos alcantarense.

O numero nove dos «encarnados», vindo dos principiantes, o que, até certo ponto, é um exemplo dos resultados que se podem tirar com a existência das escolas de jogadores, deixou-nos no espirito a mais optimista impressão quanto ao seu futuro. Com esplêndido drible curto, com óptima visão da jogada — foi ele quem pontou o jogo da sua equipadrible curto, com óptima visão da jogada no melhor período desta — com forte e perigoso remate; Mendes é, na realidade, um jogador de futuro.

DESPORTISTAS

Almofadas em «Espuma de Borracha», para futebol.

Visitem a

SILCAM LDA.

R. da Conceição, 8 — Tel. 23559

leba

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Os donos do campo mostraram-se, porém, mais objectivos e com movimentação segura das suas figuras na pista. Embora abalados profundamente nos seus aliterces e perdendo durante algum tempo o sentido estratégico do seu dispositivo (3-2-1-4) os eborense procuraram oferecer réplica e em certos trechos causaram apreensões ao publico local. Principalmente em duas situações de golo iminente, desperdiçadas por José Pedro e Patalino... Mas, não voltaram a encontrar fraqueza no reduto defensivo dos torrienses, e estes num contra-ataque pouco previsto, em que a rapidez foi arma utilitane, consolidaram o triunfo, não deixando já margem a uma possível recuperação.

O jogo, no tocante á laboração colectiva dos «quadros», de positivo teve apenas os golos. Temos, por isso, de lhe dar uma classificação medíocre, que é consequência, afinal do estado de dispersão em que os grupos, compreensivelmente, ainda se encontram. A afinação das pedras e a homogeneidade do conjunto, só virão depois de feita a «rodagem», agora iniciada.

Apesar de tudo o Torriense deixou boa impressão e soube executar o seu plano (4-2-4). Há ainda muitas falhas a corrigir, mas, essas, estamos certos, serão atenuadas em breve. Para já, o grupo teve uma feliz estreia, oferecendo ao seu publico uma vitória de excelentes efeitos psicológicos.

Sobre o trabalho dos vinte e dois jogadores, duas figuras merecem especial relevo: José Pedro e Forneri. Foram estes, sem dúvida, os heróis do desafio.

Depois salientaram-se José da Costa, Flora e Espanhol, no Lusitano; e Mergulho, Belen, J. Costa e Pina, no Torriense.

O árbitro, Abel Macedo Pires, teve alguns deslizes, em «foras de jogo» inexistentes assinalados pelo seu auxiliar do lado da bancada, mas, de uma maneira geral, não prejudicou a marcha do desafio.

EDUARDO GUITA

de, um junior para ver. Só nos pareceu menos bom, quanto ao seu pé esquerdo. Santos foi o jogador do quadro atlético que, devido á sua extraordinária elasticidade, ao seu poder de rins magnífico; e aos reflexos prontos que dispõe, pôde e soube evitar que o marcador apresentasse outra imagem que, talvez, até não fosse a mais lógica.

Sobre o desafio, visto através dos golpes desferidos pelos dois contendores, não há dúvida que o triunfo assenta bem no Benfica.

E' certo que no primeiro trecho da partida, os alcantarense souberam tirar partido da má colocação das pedras do adversario, deixando um rasto de superioridade, se bem que a distribuição das unidades dos rapazes visitantes também estivesse aquém das necessidades.

Recomeçada a partida, o Benfica, com Mendes a determinar como havia de ser, foi o conjunto que superou o dos antagonistas, sem que só por isso lhe possa ser dada nota de suficiente.

Entretanto, se a indicação que sacámos não tiver o bater da moeda falsificada, benficas e atléticos têm equipas com capacidade para, num futuro próximo, quando mais estudadas, satisfazer.

*

Em relação aos outros desafios, os «leões», em frente do Castelo, fizeram a melhor marca da jornada (9-0) e passaram a ser os unicos sem tentos sofridos e com o maior numero obtido.

De resto, com respeito a tentos, unicamente parece ser de assinalar o facto de o Castelo não ter metido um sequer; e o Aguiá já ter consentido vinte, embora se jogassem somente dois jogos.

«Anotem-se, também, os triunfos obtidos «fora» pelo Vitória ante o estreade Palmense (2-1); e o do Belenenses, na Amoreira, em frente do Estoril (3-0). Para finalizar, assinala-se o empate (1-1) cedido pelo Casa Pia, em «Pina Manique» ante o Cascalheira.

Seguem-se as classificações:

SÉRIE A						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ...	2	2	—	—	16-0	6
Belenenses ...	2	2	—	—	6-2	6
Casa Pia ...	2	1	1	—	7-1	5
Cascalheira ...	2	1	1	—	4-2	5
Palmense ...	2	1	1	—	2-8	4
Vitória ...	2	—	1	1	3-5	2
Estoril ...	2	—	1	1	2-6	2
Castelo ...	2	—	1	1	0-15	2

SÉRIE B						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	2	2	—	—	14-1	6
Vialonga ...	2	2	—	—	4-1	6
Oriental ...	2	1	1	—	10-5	5
Atlético ...	2	1	1	—	4-5	4
Alhandra ...	2	1	1	—	4-4	4
Op. Vilafranca	2	—	1	1	1-3	3
Sacavenense ...	2	—	1	1	2-4	2
Aguiá Vil. ...	2	—	1	1	4-20	2



No desporto da natação

a qualidade está, mais do que em
nenhum outro, na base da quantidade

O Clube Nacional de Natação conseguiu, há anos, o privilégio de ver autorizada nos terrenos, de que dispõe a construção de uma pequena piscina. Uma piscina, embora pequena, em Lisboa, capital do Império, eis uma faustoso título de honra principalmente na época estival. Aproveita-a, da melhor maneira, a prestante colectividade, ensinando, por exemplo, a nadar e a salvar, para serem, se for preciso, úteis ao seu semelhante, muitas dezenas de crianças por ano. Ainda ontem, a convidativa piscina se povoou de muitos alunos das várias classes mantidas pelo clube. Houve alegria esufizante, bulício, movimento — vida! O Nacional ficou embevecido, decerto, com a sua admirável obra. Na gravura, um juvenil grupo de concorrentes às várias provas. Proclamam os técnicos da natação, até de renome mundial, que no belo e salutar desporto a qualidade está na base da quantidade. De milhares de jovens, de ambos os sexos, que se atiram diariamente à água — que invejável regalia constituem as piscinas, e que rica miragem... para milhares de lisboetas! — uns quantos hão-de surgir, decerto, com a «pinta» de campeões. Assim sucede nos países onde a natação é largamente cultivada e divulgada sob a orientação de abalizados técnicos, descobridores e fazedores de «ases» de fama universal. Lancem-se à água mil-

lhares de jovens, observem-se detidamente os seus movimentos e será mais do que certo de que «nascirão» atletas cujo nome não tardará a ser decorado em todo o Mundo. Lancem-se à água, mas, claro... em paragens distantes — nas Américas, no Japão, em Budapeste — para falar de uma capital europeia que sempre desejou o maior numero de piscinas



Regatas de Vela

A formosa baía de Cascais de novo se encheu de mais alegria e colorido, mercê da 14.ª realização da «Semana da Vela». Sorvendo gulosamente o ar iodado do mar, algumas centenas de pessoas procuraram seguir as várias fases das regatas que se disputaram nos ultimos dias e nas quais tomaram parte os mais cotados velejadores portugueses, cujo nome já ultrapassou as fronteiras, para crescente prestigio de um belo País de célebres marinheiros. Acamaradando e competindo com seus irmãos de Portugal, concorreram também os Brasileiros Emidio Salvi e Dulio Severo, da Frota de «snipes» de Pernambuco, cujo barco se distingue na gravura da direita. Outro pretexto, provocado pelo desporto, para o sempre grato e apetecido estreitamento de relações luso-brasileiras. Na gravura da esquerda: Duarte Belo, vencedor da regata de «stars»



A HISTÓRIA

do Sport Lisboa e Benfica

Acaba de aparecer o 11.º fascículo da «História do Sport Lisboa e Benfica», da autoria dos nossos prezados camaradas Mário Franco de Oliveira e Rebelo da Silva, com um prefácio do tenente-coronel Ribeiro dos Reis. Trata-se, como já tivemos o ensejo de acentuar, de uma obra de valor e de interesse indiscutíveis, principalmente para os inumeros adeptos do popular clube lisboeta.



ELZA

— a jovem recordista
de natação

Nem só futebolistas de qualidade está apta a fornecer à Metrópole a progressiva provincia de Moçambique. De Lourenço Marques, por exemplo, caim-nos, recentemente, do céu um anjo da natação—a jovem e gentilíssima Elza Ferreira, que bem cedo conquistou «records» e a decidida simpatia do publico, logo se sentindo envolvida em ambiente de carinho, estímulo e admiração. Dela se esperam ainda outros proezas de valia. Dela se orgulhar. Legitimamente a Académica de Coimbra, que sabe representar com um misto de orgulho, modestia e graciosidade, e todos os Portugueses sempre prontos a enaltecer e a aclamar os feitos desportivos das lindas raparigas da sua Pátria. Elza Ferreira, com a sua maior simplicidade, á custa de metódica aplicação e de raras faculdades naturais, já bateu «records» de Portugal—e já fez também bater de esperança e alegria muitos corações de Portugueses...

A Académica

no Estádio
Nacional

(Continuação da página central)

no sentido de colocação e de entre-ajuda. O jovem Moreira, não acusou a responsabilidade e Figueiredo, vendo a sua acção facilitada pela inépcia do n.º 9 contrário, teve talento para ir até onde devia.

O principal ponto fraco da Académica, quanto a nós, foi Faia. O avançado-centro de Coimbra fez uma exibição apagadíssima, seja qual for o ângulo por que a encaremos. Da sua actuação ressentiu-se necessariamente o sector ofensivo que, se a meio campo teve jogadas de bom recorte, careceu em absoluto de sentido de profundidade.

Gil, esteve numa tarde desastrosa, nunca acertando com a marcação ao adversário que lhe competia guardar—Matateu—e limitando a sua acção a uns quantos lances defensivos. O outro médio, Pérides, foi realmente um bom auxiliar do ataque, nele se integrando algumas vezes com acerto, mas, a certa altura, as pernas não o ajudaram.

Da defesa, pode dizer-se que, muito embora o seu trabalho fosse mais árduo, esteve ao nível do sector defensivo adversário.

Resulta, assim, que a vitória do BeLENenses pode justificar-se pela diferença do rendimento efectivo dos dois ataques.

A arbitragem do sr. Pinto Coelho, de Faro, deixou muito a desejar. Técnica-mente, foi pobre como o próprio jogo. Disciplinarmente, foi incoerente. Houve cargas intencionais, de parte a parte, em que o árbitro não foi além de uma única repreensão, a Carlos Silva, embora este jogador momentos depois reincidisse. No caso Bentes, foi rápido na decisão de expulsar o jogador da Académica, em falta que só a fantasia de Matateu tornou grave.

ISAAC PAIS

